2101
TEXTO PARA DISCUSSÃO

INDICADORES DE CONSUMO APARENTE DE BENS INDUSTRIAIS: METODOLOGIA E RESULTADOS

Leonardo Mello de Carvalho
Fernando José da S. P. Ribeiro

ipea

2101

TEXTO PARA DISCUSSÃO

Rio de Janeiro, junho de 2015

INDICADORES DE CONSUMO APARENTE DE BENS INDUSTRIAIS: METODOLOGIA E RESULTADOS

Leonardo Mello de Carvalho[1]
Fernando José da S. P. Ribeiro[2]

1. Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

2. Técnico de Planejamento e Pesquisa da Dimac do Ipea.

Governo Federal

Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República
Ministro Roberto Mangabeira Unger

ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Fundação pública vinculada à Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiro – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente
Jessé José Freire de Souza

Diretor de Desenvolvimento Institucional
Alexandre dos Santos Cunha

Diretor de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia
Daniel Ricardo de Castro Cerqueira

Diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas
Cláudio Hamilton Matos dos Santos

Diretor de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais
Marco Aurélio Costa

Diretora de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação, Regulação e Infraestrutura
Fernanda De Negri

Diretor de Estudos e Políticas Sociais
André Bojikian Calixtre

Diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais
Brand Arenari

Chefe de Gabinete
José Eduardo Elias Romão

Assessor-chefe de Imprensa e Comunicação
João Cláudio Garcia Rodrigues Lima

Ouvidoria: http://www.ipea.gov.br/ouvidoria
URL: http://www.ipea.gov.br

Texto para Discussão

Publicação cujo objetivo é divulgar resultados de estudos direta ou indiretamente desenvolvidos pelo Ipea, os quais, por sua relevância, levam informações para profissionais especializados e estabelecem um espaço para sugestões.

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – **ipea** 2015

Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.- Brasília : Rio de Janeiro : Ipea , 1990-

ISSN 1415-4765

1.Brasil. 2.Aspectos Econômicos. 3.Aspectos Sociais. I. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

CDD 330.908

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade do(s) autor(es), não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

JEL: B40; E21.

SUMÁRIO

SINOPSE

ABSTRACT

1 INTRODUÇÃO 7

2 METODOLOGIA DE CÁLCULO DO CONSUMO APARENTE: INDÚSTRIA GERAL, INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO E CATEGORIAS DE USO 10

3 ANÁLISE DE RESULTADOS 15

4 INDICADOR DE FBCF DA ECONOMIA 29

5 METODOLOGIA DE CÁLCULO DO CONSUMO APARENTE SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADES 32

6 ANÁLISE DE RESULTADOS 35

7 CONCLUSÃO 42

APÊNDICE A 46

SINOPSE

O objetivo deste trabalho é detalhar a metodologia da construção de indicadores de consumo aparente (CA) de bens da indústria brasileira – que corresponde à produção industrial doméstica acrescida das importações e diminuída das exportações – e apresentar os resultados, com periodicidade mensal. Esse indicador é importante tendo em vista a dificuldade de construir medidas tempestivas da demanda de bens industriais, ao passo que os dados de oferta são abrangentes e diversificados. Assim, partindo-se da ideia de equilíbrio entre oferta e demanda, o CA constitui-se em uma boa *proxy* do comportamento da demanda de bens industriais. Os índices são calculados, a partir de janeiro de 1998, para diferentes níveis de agregação da indústria: indústria geral; indústria de transformação; bens classificados segundo categorias de uso (bens de capital, bens intermediários, bens de consumo duráveis, semiduráveis e não duráveis); e setores de atividade da indústria de transformação brasileira, conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Apresenta-se também o cálculo do indicador de formação bruta de capital fixo (FBCF), que se baseia no CA de bens de capital e que procura replicar o cálculo da FBCF utilizado no Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (CNT) do IBGE.

Palavras-chave: demanda; produção; consumo aparente; investimento; indicadores.

ABSTRACT

The aim of this paper is to describe in details the methodology used to construct the apparent consumption indicators of industrial goods in the Brazilian economy – defined as domestic production plus imports minus exports – and report the results. This indicator is important in view of the difficulties to obtain timely measures for industrial goods demand, whereas supply data are comprehensive and diversified. Departing from the principle of supply and demand equilibrium, the apparent consumption is a good proxy to demand behavior. The indices shown in this text are calculated in a monthtly basis since january, 1998, for different aggregated levels of industrial goods: general industry, manufacturing industry, capital goods industry, intermediate goods industry, consumer good industry (durables, semidurables and non-durables) and 22 different sectors of activity, as defined in the National Classification of Economic Activities

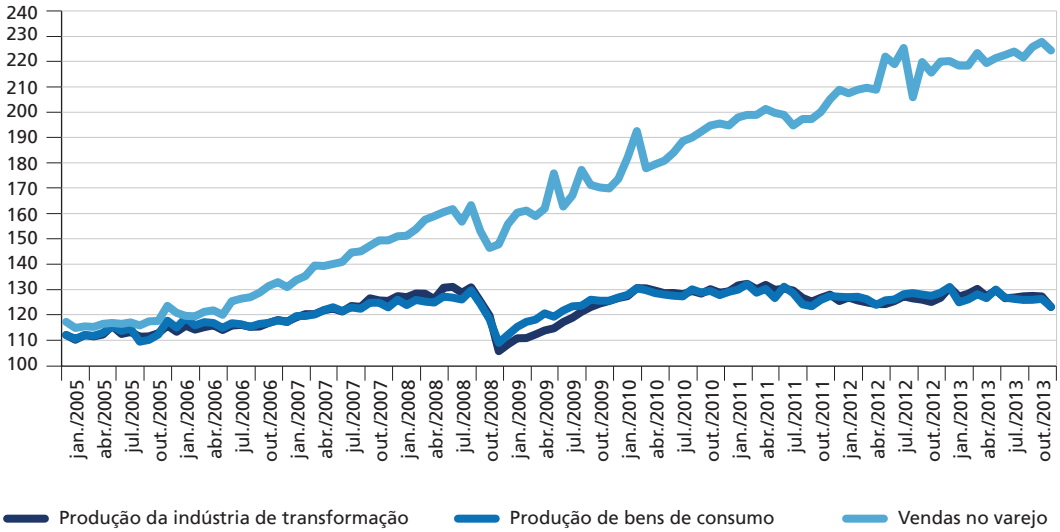
(CNAE) of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). This paper also shows the method to obtain a monthly indicator for the gross fixed capital formation of the Brazilian economy, that is based on the apparent consumption of capital goods and that aims to replicate the methodology used by IBGE to obtain the measure of the gross fixed capital formation in the System of National Accounts.

Keywords: demand; production; apparent consumption; investment; indicators.

1 INTRODUÇÃO

Um dos temas de maior relevância no debate macroeconômico brasileiro dos últimos anos refere-se ao desempenho da produção industrial. Com efeito, a produção física da indústria de transformação, conforme medida pela Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), vem tendo um desempenho errático desde o segundo semestre de 2010 (após a recuperação da queda sofrida no auge da crise financeira internacional) e, a rigor, mantém-se estagnada em níveis semelhantes aos alcançados no imediato pré-crise (gráfico 1). Em teoria, este mau desempenho poderia resultar de problemas de demanda ou de restrições pelo lado da oferta. Com frequência, o dado da produção era cotejado com o comportamento das vendas do comércio varejista, coletadas pela Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do IBGE, que continuaram mostrando elevado dinamismo, o que parecia corroborar a hipótese de problemas de oferta. Por sua vez, o consumo das famílias, medido nas Contas Nacionais, também crescia, embora a taxas mais modestas do que as apresentadas no varejo.

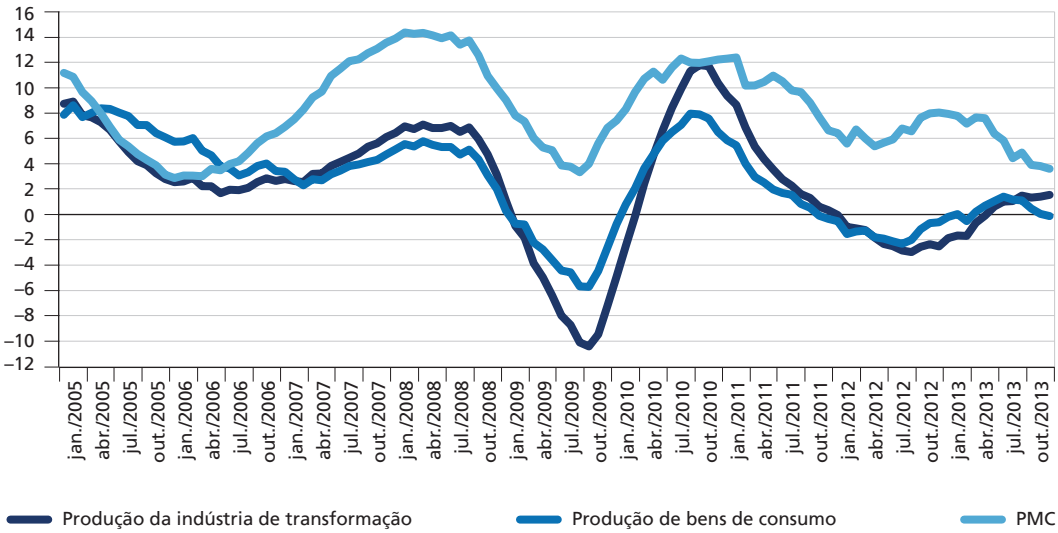
GRÁFICO 1
Produção da indústria de transformação (total e bens de consumo) *versus* vendas no varejo (2005-2013)
(Índices dessazonalizados: jan./2003 = 100)



Fonte: IBGE.
Elaboração: Ipea/Dimac/Gecon.

No curto prazo, eventuais excessos de crescimento da demanda sobre a oferta podem ser cobertos pelos estoques eventualmente acumulados nos períodos anteriores. Esse processo, contudo, não pode acontecer por um período de tempo prolongado. O gráfico 2 mostra que as vendas no varejo cresceram a taxas superiores à produção doméstica durante todo o período compreendido entre 2006 e 2013. Diferenças persistentes entre demanda e oferta domésticas só podem ser resolvidas por meio de uma redução persistente do saldo do comércio exterior de bens industriais, implicando um crescimento de importações superior ao das exportações dos respectivos bens.

GRÁFICO 2
Produção da indústria de transformação (total e bens de consumo) *versus* vendas no varejo (2005-2013)
(Taxas de crescimento acumuladas em doze meses, em %)



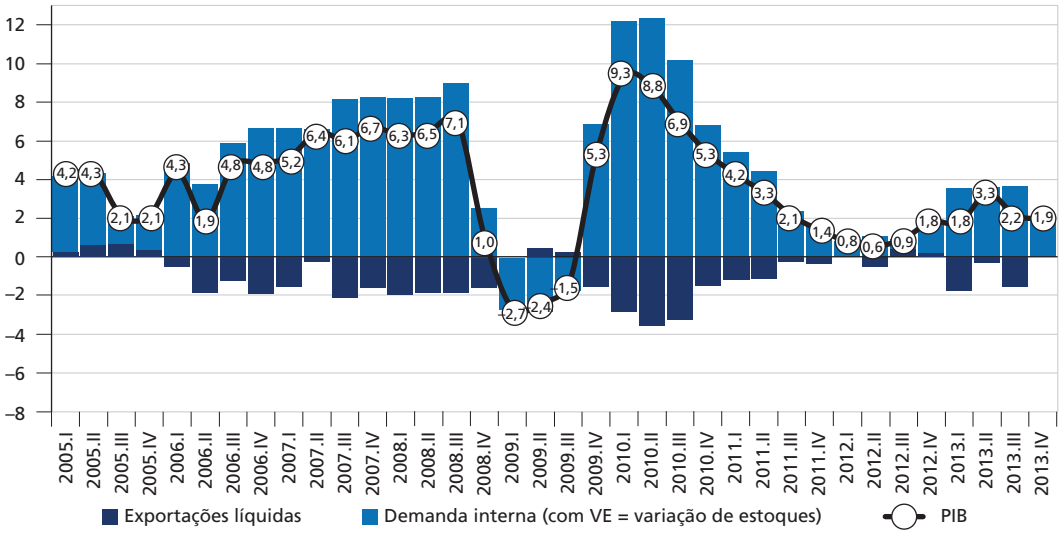
Fonte: IBGE.
Elaboração: Ipea/Dimac/Gecon.

O conceito mais relevante para análise, portanto, é o que corresponde à produção industrial doméstica acrescida das importações e diminuída das exportações. Na literatura, esse indicador é chamado de consumo aparente (CA), pois, partindo-se da ideia de equilíbrio entre oferta e demanda, esse número seria uma *proxy* do comportamento da demanda de bens. Esse indicador reveste-se de grande importância tendo em vista a dificuldade de construir medidas tempestivas da demanda. Em contrapartida, os dados de oferta são abrangentes e diversificados. No caso das exportações e importações, dispõe-se de dados completos, que englobam todos os bens que entraram e saíram do país em cada

período. Naturalmente, o CA a cada momento não será sempre uma medida totalmente precisa da demanda, visto que esta pode ser suprida pela variação de estoques, mas ambos tendem a convergir em intervalos suficientemente longos.

Os dados das Contas Nacionais do IBGE mostram que, nos últimos anos, parte do aumento da demanda doméstica tem, de fato, "vazado" para o exterior. O crescimento mais rápido das importações do que das exportações implica queda das exportações líquidas, com impacto negativo sobre o crescimento do produto interno bruto (PIB) (gráfico 3). Os dados das Contas Nacionais Trimestrais (CNTs) não são suficientes para permitir uma avaliação precisa do comportamento da demanda doméstica de bens industriais. Primeiro, porque as estatísticas sob a ótica da demanda não distinguem entre o que é direcionado a bens e o que é direcionado a serviços; segundo, porque a variação das exportações líquidas incluem bens que não pertencem ao setor industrial, os quais têm peso relevante nos cálculos, especialmente do lado das exportações (como os produtos agrícolas).

GRÁFICO 3
Exportações líquidas: contribuição ao crescimento do PIB
(Taxa de variação do trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior)



Fonte: IBGE.
Elaboração: Ipea/Dimac/Gecon.

O objetivo deste trabalho é a construção de indicadores de CA de bens da indústria brasileira que, em bases mensais, permitam avaliar mais tempestivamente o que está acontecendo com a demanda de bens industriais. As próximas duas seções se propõem

a apresentar a metodologia e os resultados referentes aos indicadores de CA mensal da indústria geral e da indústria de transformação, bem como dos bens classificados segundo categorias de uso: bens de capital, bens intermediários, e bens de consumo (duráveis, semiduráveis e não duráveis). A seção 4 apresenta o cálculo do indicador de formação bruta de capital fixo (FBCF), que se baseia no CA de bens de capital e que procura replicar o cálculo da FBCF utilizado no Sistema de CNT do IBGE. As seções 5 e 6 apresentam a metodologia e os resultados referentes ao cálculo dos indicadores de CA mensal para os setores de atividade da indústria de transformação brasileira, conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE),[1] desenvolvida pelo IBGE. Por fim, a seção 7 discute as principais conclusões do trabalho.

2 METODOLOGIA DE CÁLCULO DO CONSUMO APARENTE: INDÚSTRIA GERAL, INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO E CATEGORIAS DE USO

O cálculo do CA consiste, basicamente, em fazer a média ponderada do valor da produção, das importações e das exportações industriais, com as ponderações sendo dadas pelo peso de cada um dos três componentes na demanda total. Como as exportações representam uma demanda do exterior – e, portanto, uma redução da oferta doméstica –, seu fator de ponderação é necessariamente negativo. Como os dados de valor da produção só estão disponíveis em bases anuais, os fatores de ponderação só podem ser calculados em base anual, e o mesmo fator de ponderação é utilizado para todos os meses de cada ano. Os dados mensais são obtidos a partir das séries de *quantum* de exportação e de importação e das séries de produção física da indústria, o que implica a construção de séries *reais* de CA.

As informações utilizadas no cálculo dos indicadores de CA têm como fontes os dados do Sistema de Contas Nacionais (SCN) e da PIM-PF, todas calculadas pelo IBGE, bem como as estatísticas de *quantum* de exportações e importações publicadas mensalmente pela Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

1. A CNAE é a classificação oficialmente adotada pelo Sistema Estatístico Nacional do Brasil e pelos órgãos federais, estaduais e municipais gestores de registros administrativos e demais instituições do país. Foi estruturada tendo como referência a International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC) das Nações Unidas, e sua gestão e manutenção é de responsabilidade do IBGE, a partir das deliberações da Comissão Nacional de Classificação (Concla).

O cálculo do CA é realizado em três etapas, conforme se segue.

1) Criar séries de produção física, com periodicidade mensal, para os diferentes agregados industriais: indústria geral, indústria de transformação e categorias de uso. A opção mais imediata seria utilizar diretamente as séries disponibilizadas na PIM-PF do IBGE. Entretanto, um dos objetivos do cálculo desses indicadores é que promovam um melhor entendimento sobre a evolução dos diferentes elementos da demanda das Contas Nacionais. Para isso, se fez necessário construir séries que fossem metodologicamente compatíveis com a classificação e a metodologia adotadas no SCN (anuais e trimestrais).

2) Determinar, para cada um dos agregados industriais já definidos, a participação que cada um dos componentes tem no CA, ou seja, a participação do valor da produção, das importações e das exportações (estas, com sinal negativo). Esses pesos são calculados em bases anuais, no período 2000-2009, sendo este o último ano em que há dados do SCN.

3) Por meio da soma ponderada dos seus componentes, calcular índices mensais de CA para cada ano, tomando como base os pesos calculados para o ano anterior e os índices mensais de produção física industrial, de *quantum* de importações e de *quantum* de exportações. Isso significa que os índices não fixam a composição do CA em um determinado ano, mas permitem que os pesos de cada componente se alterem ano a ano, conforme se alteram os dados das Contas Nacionais entre 2000 e 2009. Para criar uma série mensal historicamente comparável, os índices calculados para os diversos anos são encadeados a partir das taxas de variação.

2.1 Etapa 1: construção de séries de produção física

Para cumprir a primeira etapa, tomaram-se como base os índices mensais de produção física da indústria divulgados pela PIM-PF, desagregados segundo uma lista de produtos do setor industrial – desagregação que é igual à utilizada nas Tabelas de Recursos e Usos (TRUs) do SCN, com dados a preços correntes. Para o cálculo do CA da indústria geral, foi calculado o peso de cada um dos produtos dessa lista no valor total da produção da indústria a cada ano, entre 2000 e 2009, a partir dos dados das TRUs do SCN.

Os pesos calculados para um determinado ano foram aplicados aos índices mensais de cada produto no ano seguinte, obtendo-se um índice mensal médio ponderado para o total da indústria. O mesmo procedimento foi adotado para obter-se o índice referente apenas à indústria de transformação.

O cálculo dos indicadores segundo categorias de uso é mais complexo, pois os produtos devem ser agrupados de acordo com essas diferentes categorias. Alguns produtos podem ter usos diversos, de forma que não é razoável atribuir a cada um deles uma única classificação de categoria de uso. O correto é definir qual parcela da produção de cada bem é destinada a cada uso – consumo intermediário, consumo final ou investimento. Ou seja, deve-se pemitir que cada um dos produtos possa fazer parte de uma ou mais categorias de uso, contanto que seu valor da produção seja distribuído entre as diversas categorias de forma ponderada.

Para obter a informação sobre destinação de cada bem, recorreu-se às TRUs do SCN, que mostram o valor da demanda final de cada produto e a distribuição deste valor segundo as possíveis destinações (equivalentes às categorias de uso). Para cada produto, calculou-se o percentual da demanda final destinado ao consumo intermediário, ao consumo final e à FBCF (investimento), conforme a equação (1). Esses percentuais foram aplicados ao valor da produção de cada produto, obtido das TRUs do SCN, obtendo-se o valor de produção de cada produto relacionado a cada categoria de uso. Em seguida, somaram-se os valores da produção de cada bem destinados a cada categoria de uso, obtendo-se o valor de produção total desta categoria, e foram calculados os pesos de cada produto no valor total da produção da categoria – equação (2). Por fim, os índices mensais de produção física dos diversos produtos relacionados a cada categoria foram somados ponderadamente – com os parâmetros obtidos conforme a equação (2) – para chegar ao índice de produção mensal referente a cada categoria de uso. A agregação foi realizada tomando os índices em base móvel, isto é, com base 100 igual à média do ano anterior – equação (3).

No caso da demanda destinada ao consumo final, a tabela de usos do SCN só contém o total da demanda, não a desagregando em bens duráveis, semiduráveis e não duráveis. Para efetuar essa desagregação, cada um dos produtos foi relacionado a apenas uma das três categorias de bens de consumo, segundo suas características, e, a partir daí, foram feitos os cálculos, conforme as equações (2) e (3).

Já para o agregado referente à indústria geral, não foi preciso o cálculo da participação na demanda total, sendo utilizado diretamente o valor da produção total dos produtos industriais na construção dos pesos. Finalmente, para o agregado referente à indústria de transformação, subtraiu-se do valor total da produção a parcela correspondente aos produtos das atividades extrativas.

$$q_j = \frac{USO_{j,i}}{DT_j} \tag{1}$$

$$p_j = \frac{q_j \cdot VP_j}{\sum q_j \cdot VP_j} \tag{2}$$

$$Y_i = \sum p_j \cdot Q_j \tag{3}$$

onde:

Y_i = Índice de volume de produção em base móvel referente ao agregado *i*;

Q_j = Índice de volume de produção em base móvel referente ao produto *j*;

VP_j = Valor da produção referente ao produto *j*;

$USO_{j,i}$ = Parcela do valor da produção referente ao produto *j* utilizada no agregado *i*; e

DT_j = Demanda total referente ao produto *j*.

2.2 Etapa 2: cálculo dos pesos dos componentes do CA

Para cumprir a segunda etapa, foi necessário calcular os valores de exportação e de importação para a indústria geral, de transformação e para as categorias de uso. Os dados de importação por produto são disponibilizados nas TRUs do SCN, em valores básicos – Free on Board (FOB). Já os dados de exportação por produtos constam das TRUs, mas com um detalhe: os valores incorporam as margens de comércio e de transporte, bem como os impostos. Isso os torna não diretamente comparáveis aos dados de valor da produção e de importação. Para obter os valores de exportação adequados foi necessário

realizar o seguinte ajuste: dividiu-se o valor da produção dos respectivos produtos pelo valor da demanda final desses produtos. O percentual resultante dessa divisão foi aplicado ao valor das exportações, para se chegar a um valor líquido de margens e impostos. A hipótese subjacente é a de que o peso das margens de comércio e de transporte e dos impostos sobre as exportações de um produto é igual ao peso que esses itens têm na produção destinada à demanda doméstica.

Os valores das exportações e importações da indústria geral e da indústria de transformação a cada ano foram obtidos pela soma das exportações e importações dos produtos relacionados a cada uma delas. Para as categorias de uso, seguiu-se o mesmo método utilizado para o valor da produção, descrito na etapa 1, sob a hipótese de que a distribuição segundo destinos (consumo intermediário, consumo final e FBCF) dos produtos exportados e importados é exatamente igual à distribuição referente à produção doméstica. Nas exportações, foi feito também o mesmo ajuste de margens e impostos descrito no parágrafo anterior.

De posse do valor da produção e dos valores de importações e exportações para cada ano (entre 2000 e 2009) para cada agregado industrial, foram calculados os pesos de cada um destes componentes no CA a cada ano, segundo as equações (4), (5) e (6).

$$w_Y = \frac{\sum q_j \cdot VP_j}{\sum q_j \cdot VP_j - \sum q_j \cdot VX_j + \sum q_j \cdot VM_j} \tag{4}$$

$$w_X = \frac{\sum q_j \cdot VX_j}{\sum q_j \cdot VP_j - \sum q_j \cdot VX_j + \sum q_j \cdot VM_j} \tag{5}$$

$$w_M = \frac{\sum q_j \cdot VM_j}{\sum q_j \cdot VP_j - \sum q_j \cdot VX_j + \sum q_j \cdot VM_j} \tag{6}$$

$$CA_i = w_Y \cdot Y_i - w_X \cdot X_i + w_M \cdot M_i \tag{7}$$

onde:

CA_i = Índice de consumo aparente em base móvel referente ao agregado *i;*

X_i = Índice de volume de exportação em base móvel referente ao agregado *i;*

VX_j = Valor das exportações referentes ao produto *j;*

M_i = Índice de volume de importação em base móvel referente ao agregado *i*; e

VM_j = Valor das importações referentes ao produto *j*.

2.3 Etapa 3: cálculo dos índices mensais de CA

De posse das séries mensais dos índices de produção física (calculados na etapa 1) e dos índices de *quantum* de exportação (X_i) e de importação (M_i), os índices mensais de CA foram calculados pela soma ponderada destes três índices, segundo a equação (7). A cada mês/ano, utilizam-se os pesos de cada componente no CA total do ano anterior, conforme calculados na etapa 2. Como só se dispõem de dados das Contas Nacionais para os anos de 2000 a 2009, os índices referentes ao período 1998-2000 utilizam os pesos referentes ao ano 2000, e os índices de 2010 em diante utilizam os pesos referentes a 2009.

Como os cálculos são feitos em base móvel, para se criar uma única série histórica consistente foi feito um encadeamento dos índices a partir das taxas de variação mensais. Finalmente, os índices foram ajustados sazonalmente segundo o método X-12 Arima, implantado por meio do *software* Demetra.

3 ANÁLISE DE RESULTADOS[2]

As séries completas dos índices de CA referentes à indústria geral, à indústria de transformação e às diferentes categorias de uso, tanto as originais quanto as que foram submetidas a ajuste sazonal, são apresentadas nas tabelas A.1 e A.2, no apêndice A.

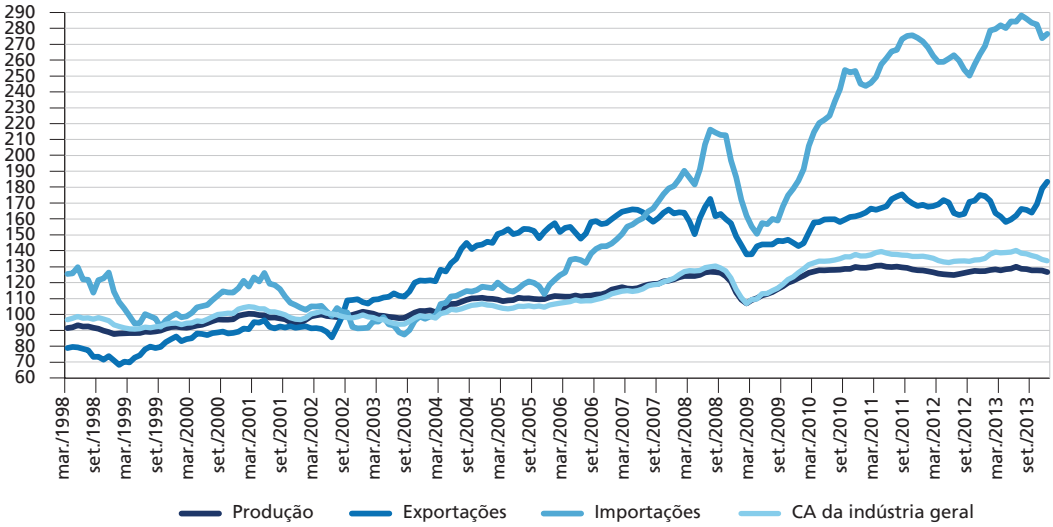
2. As séries mensais completas dos índices de CA, originais e dessazonalizadas, estão disponíveis no sistema Ipeadata.

Levando-se em conta a disponibilidade de dados básicos, as séries foram calculadas para o período que vai de janeiro de 1998 a dezembro de 2013, e os índices têm como base 100 a média do ano de 2002.

3.1 Indústria geral e de transformação

O gráfico 4 apresenta a evolução da série dessazonalizada do CA da indústria geral, apresentando também o comportamento das séries que compõem o índice: valor da produção, importações e exportações. É possível dividir o período 1998-2013 em três subperíodos (tabela 1).

GRÁFICO 4
Indicador de consumo aparente e componentes da indústria geral (1998-2013)
(Índices dessazonalizados: 2002 = 100, em médias móveis de três meses)



Fonte: IBGE e Funcex.

Elaboração: Ipea/Dimac/Gecon.

TABELA 1
Consumo aparente e componentes: taxas de crescimento médias anuais em períodos selecionados
(Em % a.a.[1])

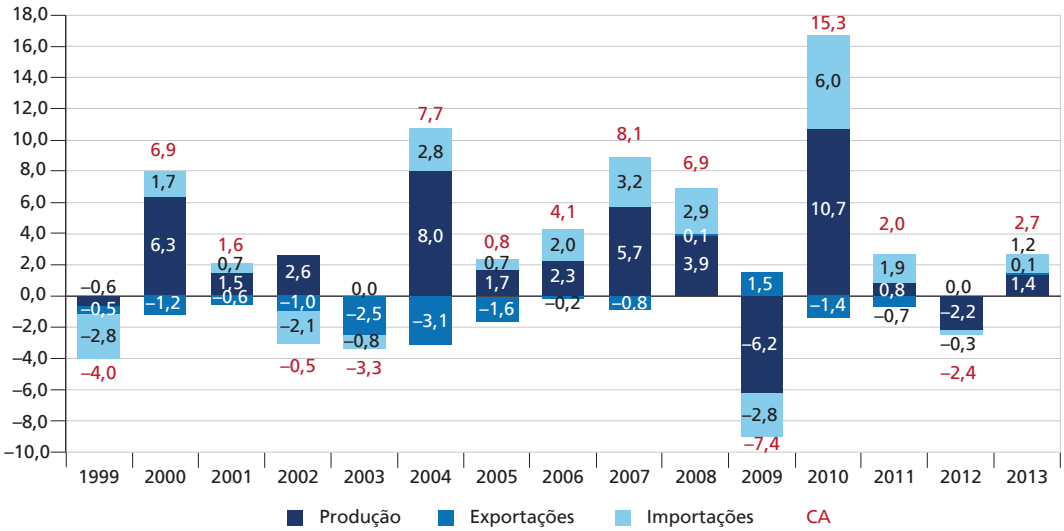
	CA	Produção	Exportações	Importações
		Indústria geral		
1998-2003	0,0	2,0	8,8	–4,8
2004-2008	5,4	4,2	6,8	16,1
2009-2013	1,8	0,9	1,0	7,3
		Indústria de transformação		
1998-2003	–0,8	1,2	9,5	–4,9
2004-2008	5,6	4,2	6,2	17,4
2009-2013	1,8	0,8	0,5	7,4
		Bens de capital		
1998-2003	–2,5	2,6	6,5	–8,3
2004-2008	11,2	9,4	19,2	24,2
2009-2013	2,6	0,8	–1,2	7,5
		Bens intermediários		
1998-2003	1,0	2,6	10,5	–0,1
2004-2008	4,7	3,5	5,3	13,9
2009-2013	1,2	0,8	1,8	4,7
		Bens de consumo duráveis		
1998-2003	–4,3	2,5	16,0	–21,4
2004-2008	15,6	9,0	3,4	45,4
2009-2013	3,1	1,4	–2,5	7,7
		Bens de consumo não duráveis		
1998-2003	–2,0	–0,6	12,5	–6,2
2004-2008	3,2	2,9	4,7	11,3
2009-2013	1,9	1,0	–1,5	11,0

Fonte: IBGE e Funcex.
Elaboração: Ipea/Dimac/Gecon.
Nota: [1] Ao ano.

No primeiro, que vai de 1998 a 2003, o CA da indústria geral permaneceu virtualmente estável (variação acumulada próxima de zero), embora com oscilações. Nesse período, o crescimento da produção – de 2,0% a.a. entre 1998 e 2003 – foi compensado por um aumento das exportações (8,8% a.a.) e por redução das importações (–4,8% a.a.). Em outras palavras, a demanda doméstica desses bens ficou estável, mas a produção cresceu por conta da demanda externa e pela substituição de bens importados por nacionais. Isso resultou do baixo crescimento econômico e da forte desvalorização

real do câmbio que caracterizou o período,[3] em resposta à crise cambial de 1998-1999, que exigiu um processo de ajuste das contas externas, via geração de crescentes *superavit* comerciais. O gráfico 5 ilustra a predominância do efeito da produção sobre o CA, bem como as relevantes contribuições (negativas) das exportações.

GRÁFICO 5
Componentes do consumo aparente da indústria geral: contribuição à taxa de crescimento anual (1999-2013)
(Em p.p.[1])



Fonte: IBGE e Funcex. Elaboração: Ipea/Dimac/Gecon.
Nota: [1] Pontos percentuais.

O segundo subperíodo, de 2004 a 2008, foi bem diferente. Houve uma robusta expansão da atividade econômica doméstica, impulsionada tanto pela demanda doméstica quanto pela externa, levando a um crescimento do CA de bens industriais de 5,4% a.a. Boa parte dessa expansão impulsionou a indústria doméstica, que teve crescimento de 4,2% a.a., mas, como o ritmo foi inferior ao do CA, e considerando que parte do aumento da produção destinou-se às exportações (que cresceram 6,8% a.a.), uma parcela significativa do aumento da demanda "vazou" para o exterior, na forma de maiores importações. De fato, o *quantum* importado teve alta de 16,1% a.a., levando a uma redução gradual do saldo comercial da indústria. O gráfico 5 mostra a relevância da contribuição das importações para o crescimento do CA no período.

3. O crescimento médio anual do PIB foi de apenas 1,6%, e o câmbio real acumulou desvalorização de mais de 50%.

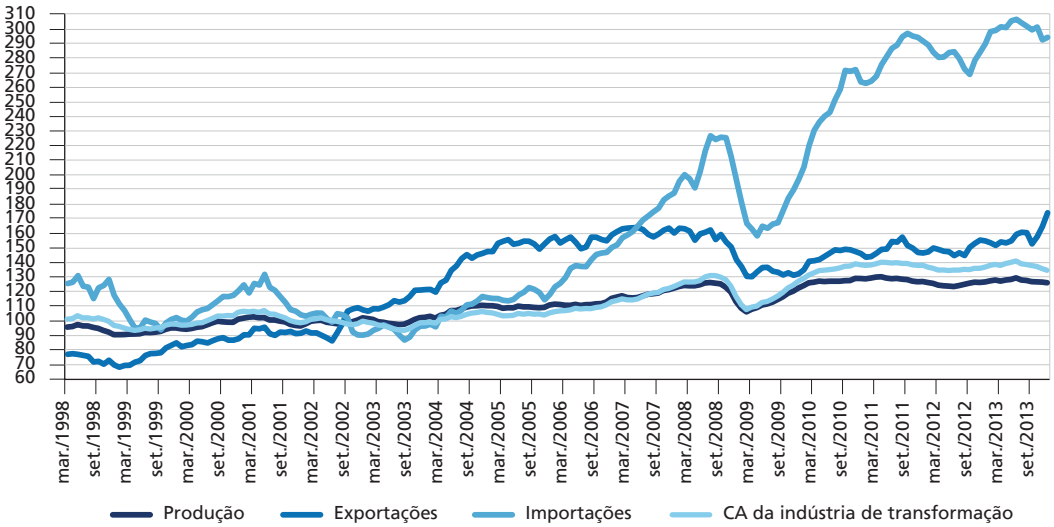
O terceiro subperíodo, que vai de 2009 a 2013, foi marcado pelos efeitos diretos da crise financeira internacional (refletidos nos números negativos de 2009), pela recuperação que se seguiu a ela (basicamente no ano de 2010) e por uma fase de baixo crescimento (2011 a 2013) que acompanhou uma segunda rodada de dificuldades enfrentadas pela economia mundial, ainda digerindo as consequências da crise financeira. O CA doméstico teve forte desaceleração em relação ao subperíodo anterior, com alta de apenas 1,8% a.a., sendo que uma pequena parte desse aumento impactou a produção industrial doméstica (crescimento de 0,9% a.a.) e grande parte direcionou-se às importações (7,3% a.a.). As exportações também cresceram lentamente (1,0% a.a.). O gráfico 5 ilustra o desempenho mais modesto do CA nesse período, bem como sua volatilidade, evidenciando também a importante contribuição das importações para sua variação anual. Na verdade, quando se analisa apenas o triênio 2011-2013, evidencia-se que todo o aumento acumulado do CA de bens industriais (de 2,2%) deveu-se às importações, que cresceram 20,3%. Nesse período, a produção doméstica manteve-se estagnada.

Dois pontos merecem destaque na análise da série histórica de CA da indústria. Primeiro, os movimentos do CA acompanham muito de perto o comportamento da produção industrial. Isso é simples reflexo do fato de que os bens produzidos domesticamente têm um peso bem maior na demanda interna de bens industriais do que as exportações e as importações, conforme informado pelas Contas Nacionais. Na média dos anos entre 2000 e 2009, a produção doméstica representou 98,8% do total da demanda, com as importações respondendo por 15,1% e as exportações, por –13,9%. Ainda assim, a diferença entre as séries de CA e de produção aumentou um pouco a partir de 2010, com a virtual estagnação da produção – e também das exportações – e o expressivo crescimento das importações.

Segundo, os números evidenciam que as importações ganharam muito espaço na demanda doméstica de bens industriais, especialmente a partir de 2006, período em que há um claro descolamento da trajetória do *quantum* importado em relação à da produção. O primeiro acumulou crescimento de 139% entre 2006 e 2013, e a segunda cresceu 16,8%. Com efeito, o coeficiente de penetração de importações calculado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) atingiu 23,0% em 2013, contra 15,2% em 2006.

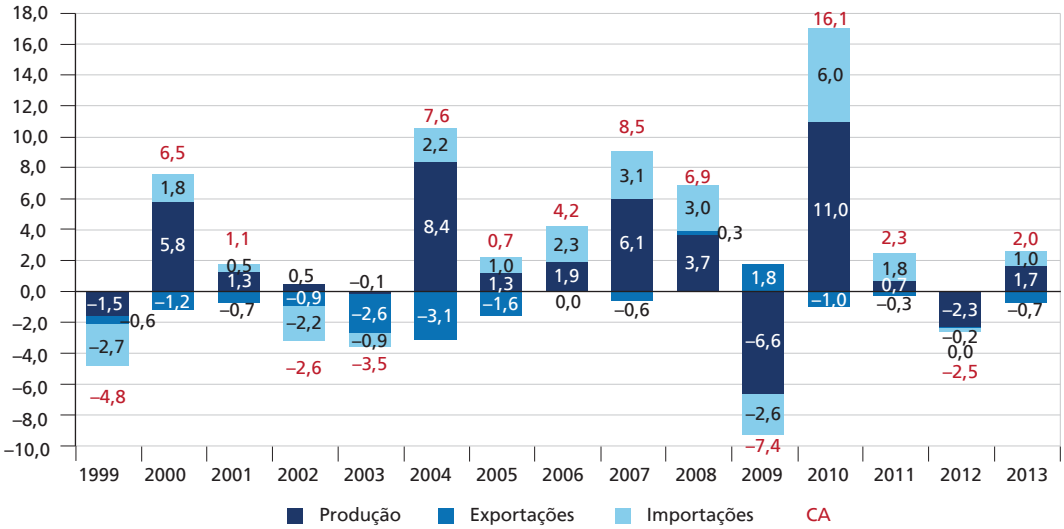
Os dados referentes ao CA da indústria de transformação são muito semelhantes aos da indústria geral – o que seria esperado, tendo em vista que a primeira representou, ao longo do período1998-2013, algo entre 80% e 90% do valor total da produção da indústria geral. O gráfico 6 mostra que as trajetórias do CA e de seus componentes são muito parecidas com as da indústria geral, apresentadas no gráfico 4. Analogamente, a tabela 1 mostra que as taxas de variação do CA e de seus componentes na indústria geral e na de transformação foram muito parecidas em todos os três subperíodos destacados, e as contribuições da produção doméstica, das exportações e das importações para a variação do CA a cada ano também foram similares (gráfico 7). Vale destacar apenas a diferença observada no período 1998-2003, quando a produção da indústria geral cresceu mais do que a da indústria de transformação – 2,0% contra 1,2%, refletindo basicamente o bom desempenho da produção de petróleo –, fato que se refletiu no CA, que teve variação zero na indústria geral e queda de 0,8% na de transformação.

GRÁFICO 6
Indicador de CA e componentes da indústria de transformação (1998-2013)
(Índices dessazonalizados: 2002 = 100, em médias móveis de três meses)



Fonte: IBGE e Funcex.
Elaboração: Ipea/Dimac/Gecon.

GRÁFICO 7
Componentes do CA da indústria de transformação: contribuição à taxa de crescimento anual (1999-2013)
(Em p.p.)



Fonte: IBGE e Funcex. Elaboração: Ipea/Dimac/Gecon.

3.2 Categorias de uso

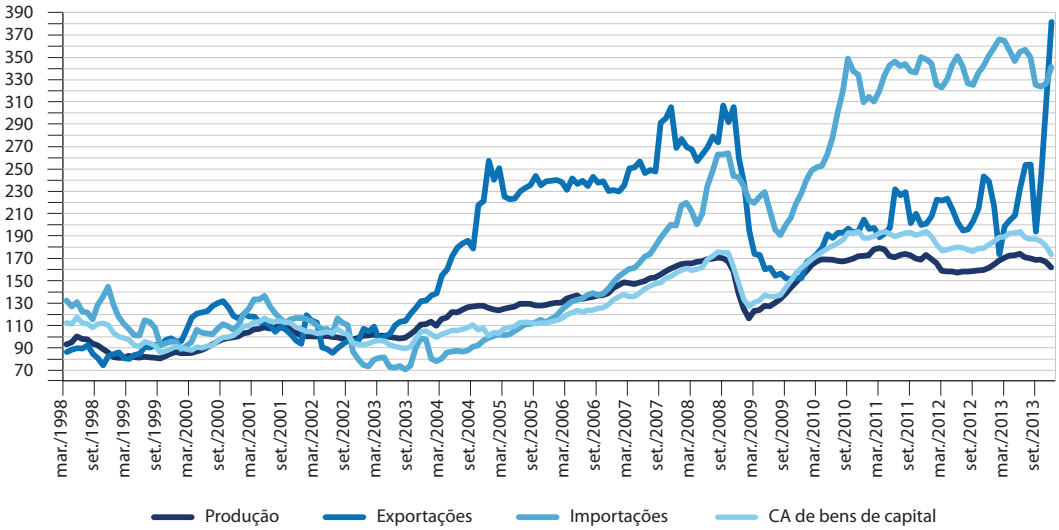
A evolução do CA de bens das diferentes categorias de uso obedeceu às mesmas tendências e movimentos observados na indústria geral e na transformação ao longo do período 1998-2013. De modo geral, a tabela 1 mostra que: *i)* o desempenho foi fraco no período 1998-2003 (queda em bens de capital e de consumo e crescimento de apenas 1,0% nos intermediários); *ii)* houve crescimento significativo entre 2004 e 2008 (especialmente nos bens de capital e de consumo duráveis); e *iii)* registrou-se crescimento modesto entre 2009 e 2013.

Quanto aos componentes do CA, o comportamento também foi análogo ao que se observou na indústria geral. Entre 1998 e 2003, todas as categorias registraram crescimento modesto da produção doméstica – exceto os bens de consumo não duráveis –, queda de importações e crescimento das exportações. Entre 2004 e 2008, houve crescimento de todos os componentes, destacadamente as importações. E entre 2009 e 2013, a produção e as exportações tiveram crescimento fraco – ou mesmo queda, em alguns casos – enquanto as importações continuaram crescendo a taxas consideráveis, ainda que menores do que as do subperíodo anterior.

Identificam-se, entretanto, importantes diferenças de desempenho entre as categorias de uso, relacionadas, por um lado, à magnitude da variação do CA e de seus componentes; e, por outro, aos diferentes impactos de cada componente sobre o comportamento do CA, visto que os pesos de cada um deles no CA apresentam diferenças relevantes entre as categorias. Um bom exemplo é o caso dos *bens de capital*, cujo comportamento foi bem mais volátil do que o do restante da indústria. A tabela 1 mostra que houve queda de 2,5% a.a. do CA entre 1998 e 2003 – bem maior do que a queda de 0,8% referente à indústria de transformação –, seguida por forte crescimento entre 2004 e 2008 – 11,2% a.a., o dobro da taxa da indústria de transformação – e, finalmente, por crescimento moderado entre 2009 e 2013 – 2,6%, ainda assim maior do que o de 1,8% da transformação.

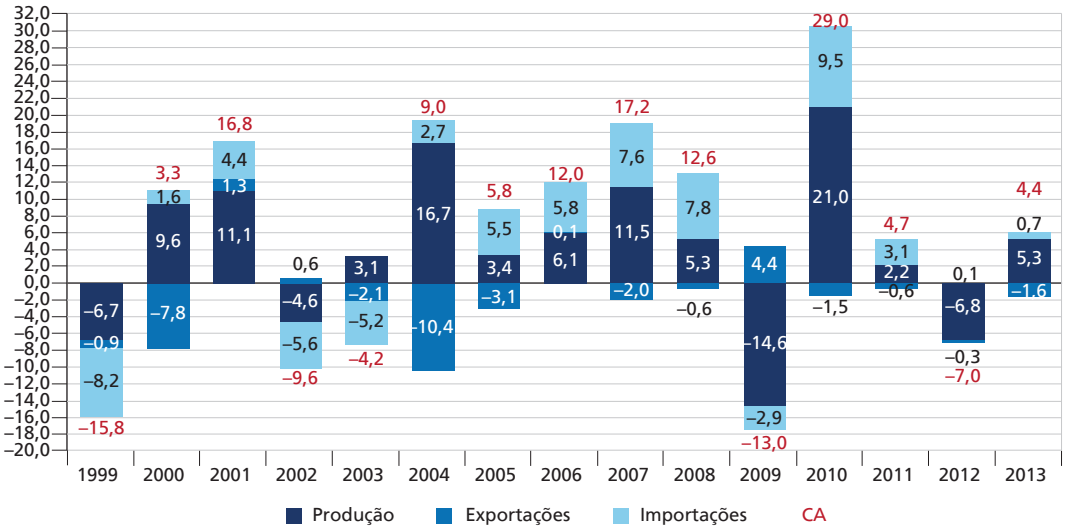
É importante lembrar que o investimento é, tradicionalmente, o elemento mais volátil da demanda agregada, o que implica maiores flutuações do CA. Porém, há outro aspecto que diferencia os bens de capital do restante da indústria: o peso mais elevado das importações na demanda doméstica. Na média do período 1998-2013, esse peso foi de 28%, o mais elevado entre todas as categorias, e quase o dobro do peso que os importados tinham na indústria geral (15%). Por conta disso, as importações desempenham papel fundamental na dinâmica do CA de bens de capital, fato que foi especialmente notável nos períodos 1998-2003 e 2009-2013 (gráfico 8). No primeiro, toda a queda ocorrida no CA deveu-se à redução de 8,3% a.a. das importações, mais do que compensando o comportamento positivo da produção doméstica (alta de 2,6%). Foi claramente um período de substituição de bens importados por nacionais, motivada, provavelmente, pela prevalência de uma taxa de câmbio bastante subvalorizada. Já no período 2009-2013, a produção sofreu forte desaceleração (crescimento de apenas 0,8% a.a.), mas as importações continuaram crescendo de maneira expressiva (7,5%), sustentando o aumento da demanda doméstica de bens de capital (2,6% a.a.). No período 2004-2008, houve crescimento expressivo do CA de bens de capital (11,2%) e de todos os seus componentes, com as importações também tendo papel de destaque, crescendo à impressionante taxa de 24,2% a.a. O gráfico 9 ilustra a importante contribuição das importações para a variação do CA desse tipo de bens entre 1998 e 2013.

GRÁFICO 8
Indicador de CA e componentes: bens de capital (1998-2013)
(Índices dessazonalizados: 2002 = 100, em médias móveis de três meses)



Fonte: IBGE e Funcex.
Elaboração: Ipea/Dimac/Gecon.

GRÁFICO 9
Componentes do CA de bens de capital: contribuição à taxa de crescimento anual (1999-2013)
(Em p.p.)



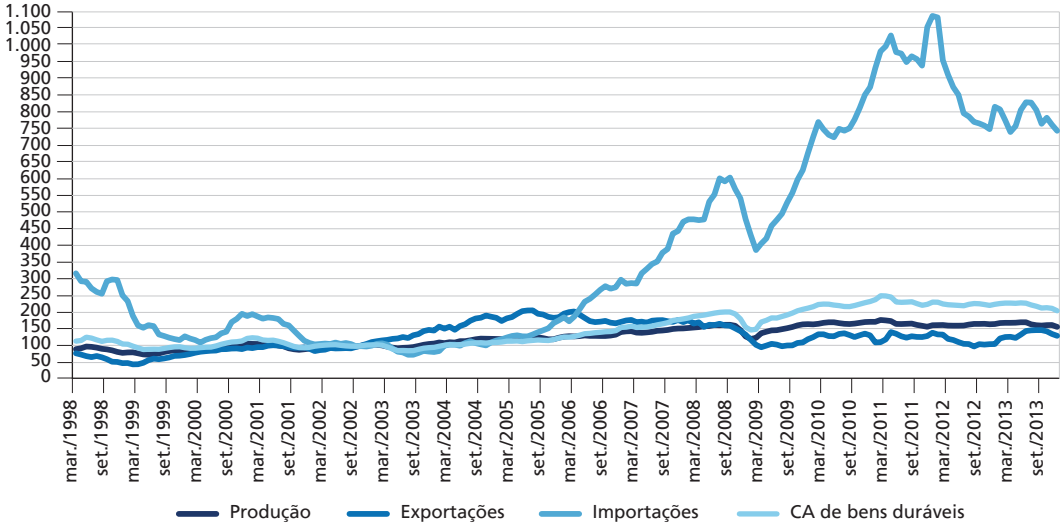
Fonte: IBGE e Funcex.
Elaboração: Ipea/Dimac/Gecon.

Quanto às exportações de bens de capital, o gráfico 8 mostra que sua evolução foi bastante irregular, marcada por períodos curtos de rápido crescimento – como em 2000, 2003-2004 e 2010-2011 – e por um período de queda forte (2009). Considerando ainda que seu peso no CA não é elevado (aproximadamente 12%, similar ao da indústria geral), sua contribuição para a variação do CA foi pouco significativa ao longo do período analisado (gráfico 9), com exceção dos anos já mencionados. É importante notar que o forte crescimento registrado nos últimos meses de 2013 esteve relacionado a um volume excepcional de exportações de plataformas de exploração de petróleo, que é uma operação de "exportação ficta", qual seja, o produto é vendido a um agente no exterior, mas permanece em operação no Brasil, como equipamento alugado.

As importações também possuem participação relativamente elevada no CA de bens de consumo duráveis: 18,7%, contra 15% na indústria geral. As exportações têm uma participação menor, de 11,4% na média do período 1998-2013, enquanto a produção doméstica responde por pouco mais de 90% do consumo doméstico. As importações desses bens registraram variações bastante elevadas no período analisado, destacadamente entre os anos de 2004 e 2011 (gráfico 10), superando largamente o desempenho dos outros dois componentes. Não por acaso, o gráfico 11 mostra que as importações deram contribuição expressiva para a variação do CA de duráveis em quase todos os anos, superando a contribuição da produção doméstica em vários deles – como em 1999, 2002, 2005, 2006, 2008, 2011 e 2012.

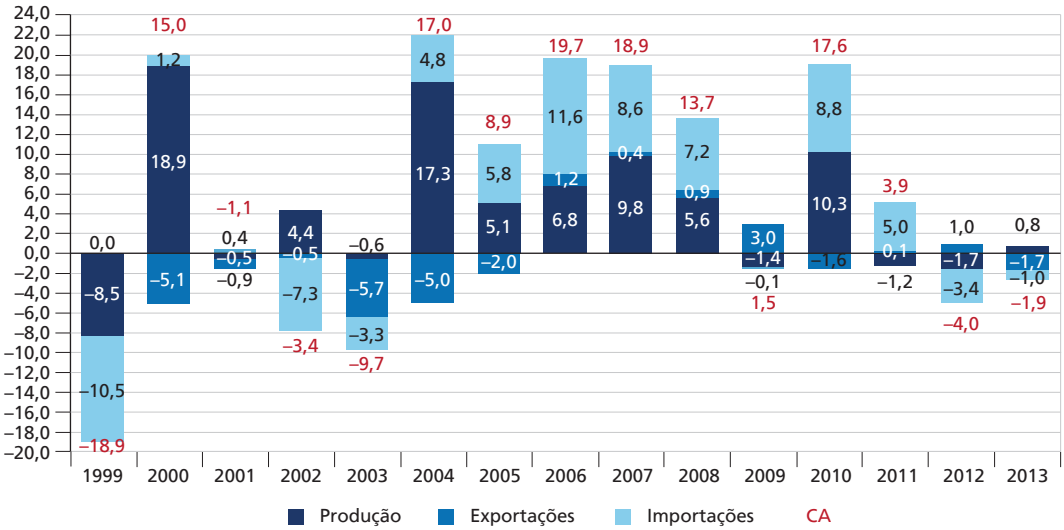
Por isso, assim como nos bens de capital, a tabela 1 mostra que os produtos importados ditaram o ritmo do CA de bens duráveis. Entre 1998 e 2003, a queda de 4,3% a.a. do CA deveu-se exclusivamente à redução de 21,4% a.a. das importações, compensada apenas parcialmente pelo crescimento de 2,5% a.a. da produção doméstica. Entre 2004 e 2008, o forte crescimento da demanda doméstica (o CA cresceu 15,6% a.a.) recaiu principalmente sobre os bens importados, visto que as importações cresceram cinco vezes mais rápido do que a produção doméstica. E de 2009 a 2013, o crescimento de 3,1% do CA também se sustentou na alta de 7,7% a.a. das importações, com a produção crescendo somente 1,4%.

GRÁFICO 10
Indicador de CA e componentes: bens de consumo duráveis (1998-2013)
(Índices dessazonalizados: 2002 = 100, em médias móveis de três meses)



Fonte: IBGE e Funcex.
Elaboração: Ipea/Dimac/Gecon.

GRÁFICO 11
Componentes do CA de bens de consumo duráveis: contribuição à taxa de crescimento anual (1999-2013)
(Em p.p.)

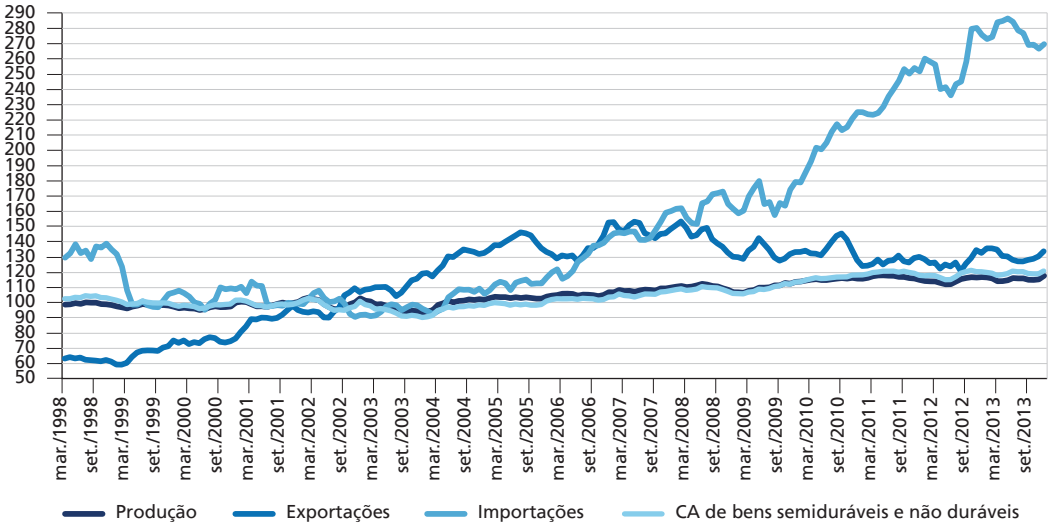


Fonte: IBGE e Funcex.
Elaboração: Ipea/Dimac/Gecon.

A demanda doméstica de bens de consumo semiduráveis e não duráveis cresceu mais lentamente do que o restante da indústria no período 1998-2013, em especial em comparação com os bens de capital e os bens de consumo duráveis. O crescimento do CA ao longo do período 1998-2013 foi de apenas 1,0% a.a., o mais baixo entre todas as categorias, e inferior à metade da taxa referente à indústria geral. A tabela 1 mostra que houve queda de 2,0% a.a. no subperíodo 1998-2003, causada tanto pela redução da produção (–0,6% a.a.) quanto das importações (–6,2%). No subperíodo 2004-2008, o CA voltou a crescer, mas a uma taxa inferior à da indústria geral (3,2% a.a.), e, no subperíodo 2009-2013, a alta foi de 1,9%, semelhante à da indústria geral.

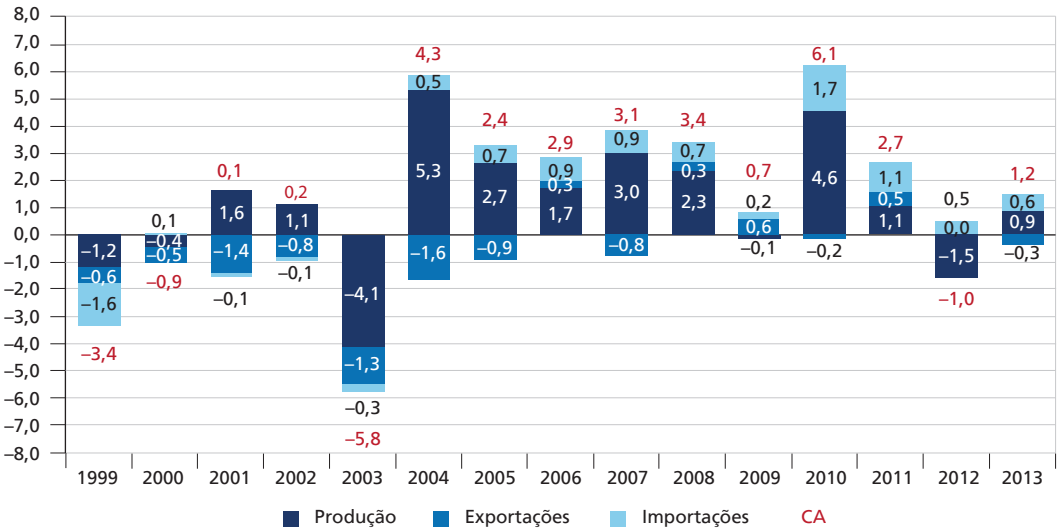
A evolução do CA de bens de consumo semiduráveis e não duráveis é pouco associada às importações, que têm uma participação de somente 7% no CA, o que é menos da metade do percentual referente à indústria geral. As exportações também têm participação reduzida, em torno de 9%. O resultado é que a evolução do CA acompanha *pari passu* a trajetória da produção doméstica, conforme ilustra o gráfico 12. Ao longo de todo o período 1998-2013, não se observa qualquer descolamento importante entre as séries do CA e da produção. Analogamente, o gráfico 13 mostra que a produção responde pela maior parte da variação do CA em quase todos os anos. Ainda assim, as importações cresceram muito mais rapidamente do que a produção doméstica, especialmente a partir de 2004, e o ritmo de crescimento não se reduziu após a crise de 2009 (gráfico 12). Na verdade, entre 2009 e 2013 as importações cresceram 11,0% a.a., taxa mais elevada entre todas as categorias de uso.

GRÁFICO 12
Indicador de CA e componentes: bens de consumo semiduráveis e não duráveis (1998-2013)
(Índices dessazonalizados: 2002 = 100, em médias móveis de três meses)



Fonte: IBGE e Funcex. Elaboração: Ipea/Dimac/Gecon.

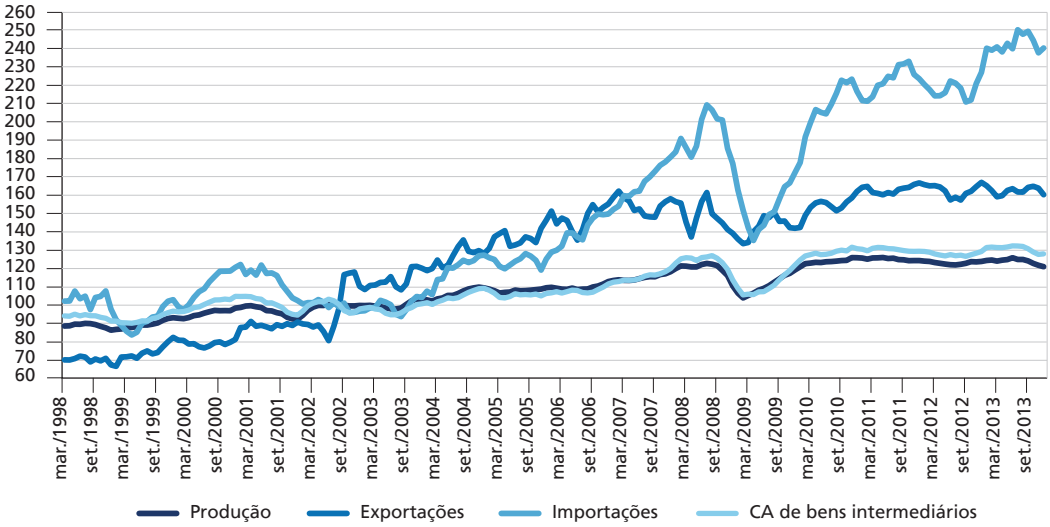
GRÁFICO 13
Componentes do CA de bens de consumo semiduráveis e não duráveis: contribuição à taxa de crescimento anual (1999-2013)
(Em p.p.)



Fonte: IBGE e Funcex.
Elaboração: Ipea/Dimac/Gecon.

Por fim, o caso dos bens intermediários apresenta um padrão mais parecido com o da indústria geral, até porque é a categoria com maior peso no setor industrial (cerca de 60%). A participação das importações e das exportações no CA têm magnitudes semelhantes entre si (15,6% e 14,9%) e também semelhantes às observadas na indústria geral. O CA acompanha bem de perto a evolução da produção doméstica, como se vê no gráfico 14, mas as importações apresentaram crescimento expressivo a partir de 2004 e exerceram papel relevante na expansão do CA. É também um grupo que apresenta volatilidade do CA bem menor do que as demais categorias.

GRÁFICO 14
Indicador de CA e componentes: bens intermediários (1998-2013)
(Índices dessazonalizados: 2002 = 100, em médias móveis de três meses)

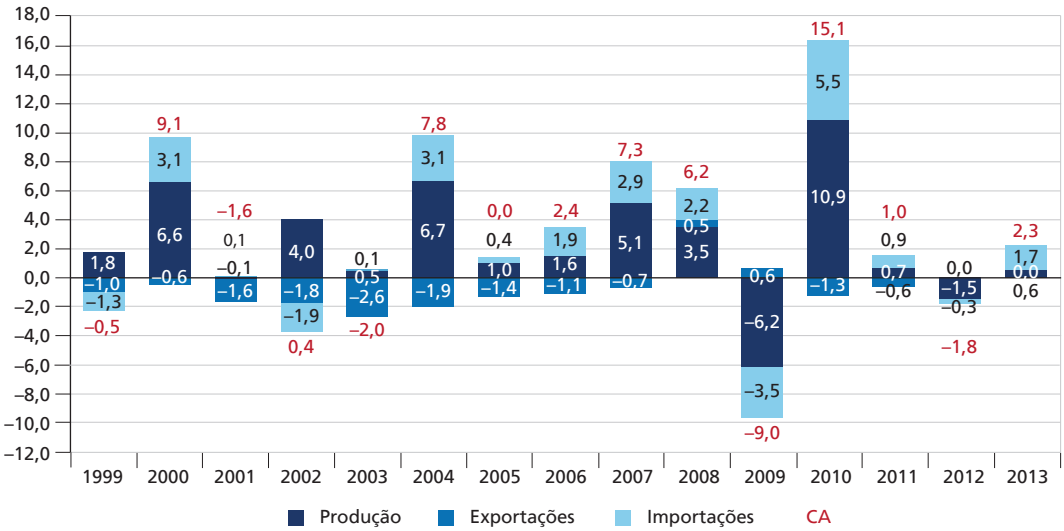


Fonte: IBGE e Funcex.
Elaboração: Ipea/Dimac/Gecon.

A tabela 1 mostra que, no período 1998-2003, o CA de bens intermediários cresceu 1,0% em média, suprido pelo aumento da produção (2,6% a.a.), que foi capaz também de garantir a expansão das exportações (10,5%), registrando-se virtual estabilidade das importações. Entre 2004 e 2008, o CA cresceu 4,7% a.a., com expansão da produção (3,5%) e, principalmente, das importações (13,9%). Entre 2009 e 2013, o CA desacelerou (1,2% a.a.), acompanhando a perda de ímpeto da produção (0,8%). As importações, porém, continuaram a ganhar espaço, em vista do crescimento de 4,7% a.a.

O gráfico 15 mostra que a produção doméstica foi, quase sempre, a principal responsável pela variação do CA anual de bens intermediários, mas as importações deram contribuição significativa em quase todos os anos. No triênio 2011-2013, em especial, as importações tiveram maior destaque: o aumento acumulado de 1,4% do CA no período deveu-se integralmente às importações, que cresceram 15,4%, ao passo que a produção doméstica caiu 0,2%.

GRÁFICO 15
Componentes do CA de bens intermediários: contribuição à taxa de crescimento anual (1999-2013)
(Em p.p.)



Fonte: IBGE e Funcex.
Elaboração: Ipea/Dimac/Gecon.

4 INDICADOR DE FBCF DA ECONOMIA

A FBCF da economia é composta pelos investimentos em máquinas e equipamentos e em construção civil. Tendo em vista que os investimentos em máquinas e equipamentos equivalem ao CA de bens de capital, é possível construir um indicador mensal da FBCF por meio da média ponderada deste indicador de CA com um indicador de construção civil. Nesse segundo caso, foi utilizado como *proxy* o índice que mede a evolução da produção física de insumos para construção civil, divulgado mensalmente na PIM-PF do IBGE.

Após a obtenção dos indicadores de construção civil e de CA de bens de capital, é computada a participação de cada um deles na FBCF total. Esses pesos são calculados em bases anuais, no período 2000-2009, de acordo com os dados contidos nas tabelas sinóticas do SCN anuais.[4] Em seguida, o índice mensal de FBCF é calculado pela soma ponderada dos dois indicadores, ambos em base móvel, a exemplo do que se fez no cálculo do CA. Por fim, a série obtida é encadeada para se obter a série final da FBCF. A tabela A.3 do apêndice A apresenta a série completa do indicador de FBCF, original e com ajuste sazonal, para o período 1995-2013.

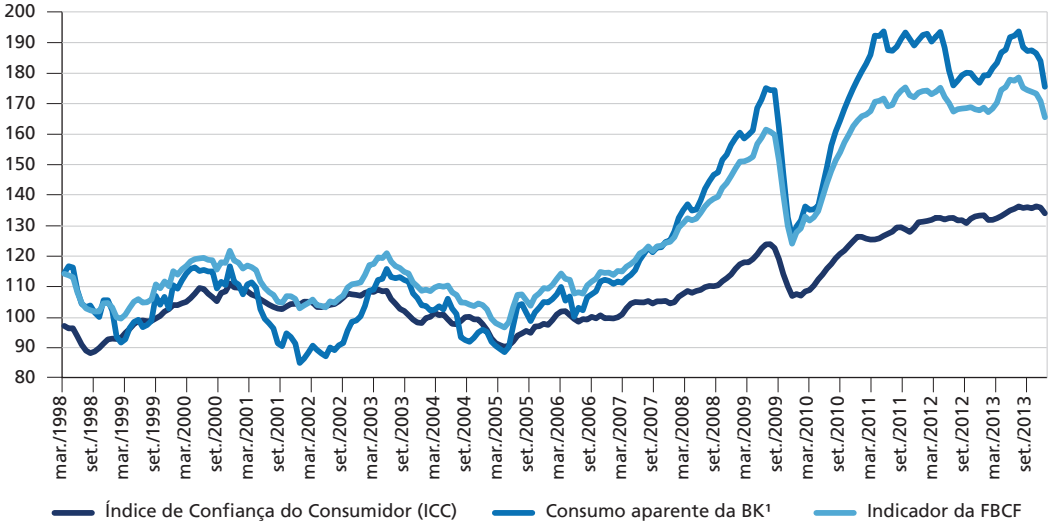
O gráfico 16 mostra a trajetória do FBCF mensal, em que se destaca a virtual estabilidade entre 1995 e 2003, o forte crescimento do período 2004-2008 e um novo período de estabilidade entre 2011 e 2013. Essa dinâmica acompanha bem de perto os movimentos do CA de bens de capital. Os investimentos em construção civil tiveram evolução bem mais modesta, especialmente no período 2004-2008, quando tiveram crescimento médio anual de 4,9%, contrastando com a alta de 11,2% do CA de bens de capital. Como resultado, a FBCF cresceu 8,3% a.a. É importante destacar que os dois componentes da FBCF têm pesos não muito diferentes no total: na média de todo o período 1995-2013, os bens de capital responderam por 52% e a construção civil, por 48%.[5]

O gráfico 17 mostra que, de fato, o indicador da FBCF construído aproxima-se muito do índice da FBCF calculada pelo IBGE nas CNTs. Fazendo a média trimestral do indicador e tomando a variação em cada trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, as variações ficam muito próximas às mesmas variações calculadas para a FBCF das Contas Nacionais.

4. De acordo com a classificação empregada pelo IBGE, a FBCF é desagregada em três componentes, sendo o terceiro denominado "outros". Em virtude da sua pequena participação no total, optou-se por excluí-lo dos cálculos, tendo sido feita uma normalização dos pesos dos demais componentes para que somem 100%.

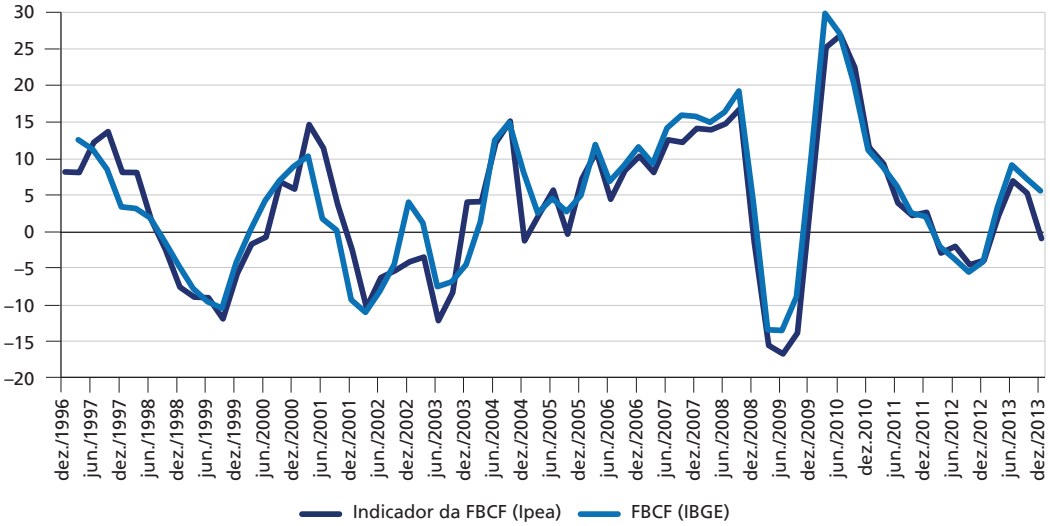
5. Estes valores já são normalizados, com a exclusão do item "outros".

GRÁFICO 16
Indicador da FBCF e componentes: construção civil e bens de capital (1988-2013)
(Índices dessazonalizados: 2002 = 100, em médias móveis de três meses)



Fonte: IBGE e Funcex.
Elaboração: Ipea/Dimac/Gecon.
Nota: [1] Bens de capital.

GRÁFICO 17
Indicador da FBCF: Ipea e índice da FBCF calculada pelo IBGE
(Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior)
(Em %)



Fonte: IBGE e Funcex.
Elaboração: Ipea/Dimac/Gecon.

5 METODOLOGIA DE CÁLCULO DO CONSUMO APARENTE SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADES

Foram utilizados como fontes de dados o SCN, as CNTs e a PIM-PF, todos elaborados pelo IBGE, bem como as estatísticas de *quantum* de exportações e importações publicadas mensalmente pela Funcex. O SCN anual dispõe de informações para os anos de 2000 a 2009. Os dados trimestrais e mensais considerados vão de 1998 até 2013. A definição de setores de atividade seguiu a CNAE na versão 2.0, a mesma utilizada pela Funcex para o cálculo de índices mensais de *quantum* de exportações e de importações. A exceção são os setores de móveis e de indústrias diversas, caso em que não é possível desagregar os dados das Contas Nacionais, onde ambos são tratados como um único setor. Nesse caso, os índices de *quantum* da Funcex e de produção física da PIM-PF foram agrupados utilizando como ponderadores os valores de exportação e de importação, no caso dos índices da Funcex, e os valores de produção da Pesquisa Industrial Anual (PIA), no caso dos índices de produção física.

O cálculo do CA setorial de bens industriais é realizado de forma análoga à adotada para o cálculo do cada indústria geral, da indústria de transformação e dos bens industriais classificados segundo categoriais de uso, que foi apresentada na seção 2. A metodologia segue três etapas: *i)* elaboração de séries mensais de produção física para cada um dos setores de atividade, compatível com a metodologia das Contas Nacionais; *ii)* cálculo da participação relativa da produção física, das exportações e das importações no CA total de cada setor; e *iii)* cálculo da série mensal de CA de cada setor. Cada uma dessas etapas é descrita em detalhes a seguir.

5.1 Etapa 1: criação de série de produção física setorial, com periodicidade mensal

A opção mais imediata seria utilizar o índice de produção física setorial da PIM-PF do IBGE. Entretanto, tendo em vista a existência de algumas diferenças metodológicas entre esta pesquisa e a forma como a produção industrial é calculada nas Contas Nacionais, optou-se por construir uma série de produção física que fosse compatível com a classificação e a metodologia adotadas no SCN. Para tanto, foram utilizados os índices mensais de produção física da indústria (PIM-PF), desagregados segundo uma lista de produtos idêntica à utilizada nas TRUs do SCN, disponíveis desde o mês de janeiro de 2003. As séries referentes a cada setor CNAE foram obtidas como uma média

ponderada das séries dos produtos que compõem cada setor, sendo que cada produto só pode fazer parte de um único setor. A compatibilização entre a lista de produtos e os setores da CNAE 2.0, seja para os produtos listados nas TRUs do SCN, seja para os setores listados na PIM-PF, é apresentada no quadro A.1 do apêndice A.

A fim de determinar o peso de cada produto em cada setor CNAE, utilizaram-se as informações contidas na tabela 1 do SCN anuais (Recursos e Usos de Bens e Serviços), disponíveis para os anos de 2000 a 2009. Com base nessa tabela, que apresenta os valores de produção doméstica de cada produto a preços correntes, foi calculada a participação de cada produto no valor total do setor CNAE correspondente. As séries mensais para cada um dos anos foram agregadas em base móvel (média do ano anterior igual a 100), considerando os pesos de cada produto no ano anterior.[6] Para os períodos em que não existem informações da PIM-PF desagregadas segundo produtos listados nas TRUs, foram utilizadas as séries da PIM-PF por setores, respeitando a compatibilização apresentada no quadro A.1 do apêndice A.

5.2 Etapa 2: cálculo da participação relativa dos componentes do CA

Esta etapa consistiu em determinar a participação de cada um dos componentes – produção, exportações e importações – no CA total de cada setor. Esses pesos são calculados a partir dos valores, em reais correntes, da produção, das exportações e das importações, disponíveis nas TRUs do SCN. Os dados de valor de produção setorial a cada ano já foram calculados na etapa 1. Para o cálculo dos valores de exportação e de importação utilizou-se procedimento análogo, agrupando os produtos de acordo com a atividade CNAE correspondente. No caso específico das exportações, isso foi feito da seguinte forma: dividiu-se o valor da produção de cada setor (já calculado na etapa 1) pelo valor correspondente da demanda final. O percentual resultante dessa divisão foi aplicado ao valor das exportações dos respectivos setores, para se chegar a um valor líquido de margens e impostos. Finalmente, esses valores para cada produto foram somados para obter o valor total de exportação setorial.

De posse do valor da produção e dos valores de importações e exportações para cada ano (entre 2000 e 2009), calculou-se o CA total setorial (produção + importações

6. Como só há pesos calculados para os anos de 2000 a 2009, as séries mensais para antes de 2000 foram calculadas mantendo fixos os pesos do ano 2000. Para os anos de 2010 em diante, foram mantidos fixos os pesos de 2009.

– exportações) e obtiveram-se os pesos de cada um destes componentes no CA, segundo as equações (8), (9) e (10).

$$w_{Y,j} = \frac{\sum VP_j}{\sum VP_j - \sum VX_j + \sum VM_j} \tag{8}$$

$$w_{X,j} = \frac{\sum VX_j}{\sum VP_j - \sum VX_j + \sum VM_j} \tag{9}$$

$$w_{M,j} = \frac{\sum VM_j}{\sum VP_j - \sum VX_j + \sum VM_j} \tag{10}$$

$$CA_j = w_{Y,j} \cdot Y_j - w_{X,j} \cdot X_j + w_{M,j} \cdot M_j \tag{11}$$

onde:

CA_j = Índice de consumo aparente em base móvel referente ao setor *j*;

Y_j = Índice de volume de produção em base móvel referente ao setor *j*;

VP_j = Valor da produção referente ao setor *j*;

X_j = Índice de *quantum* de exportação em base móvel referente ao setor *j*;

VX_j = Valor das exportações referentes ao setor *j*;

M_j = Índice de *quantum* de importação em base móvel referente ao setor *j*; e

VM_j = Valor das importações referentes ao setor *j*.

5.3 Etapa 3: cálculo da série mensal de CA

Os índices mensais de CA são obtidos por meio da soma ponderada dos índices mensais de produção física, do *quantum* de exportações (este com sinal negativo) e do *quantum* de importações calculados pela Funcex, de acordo com a equação (11).

As ponderações são dadas, a cada ano, pelo peso relativo de cada componente no CA total no ano anterior, conforme a etapa 2. Os índices são calculados em base móvel, considerando a média do ano anterior como base 100. Como os índices são calculados em base móvel, foi necessário encadear as séries mensais de cada ano para obter uma série mensal historicamente comparável. É importante lembrar que, como os dados utilizados nos cálculos são dados de quantidade, os índices referem-se ao CA a preços constantes (preços do ano anterior), e não a preços correntes. Por fim, após o encadeamento das séries, foi implantado ajuste sazonal de acordo com o método X-12 Arima, por meio do *software* Demetra. As séries completas para todos os setores, originais e dessazonalizadas, são apresentadas nas tabelas A.4 a A.9 do apêndice A.

6 ANÁLISE DE RESULTADOS[7]

Os índices de CA dos diversos setores produtivos apresentaram, de maneira geral, um comportamento semelhante ao observado no índice referente ao total da indústria de transformação, embora com intensidades diferentes e, quase sempre, com maior grau de volatilidade. O gráfico 18 (A e B) apresenta as informações para os 23 setores, mostrados em ordem decrescente do crescimento do CA no período 1998-2013. A maioria dos setores registrou queda do CA no período 1998-2003, forte crescimento entre 2004 e 2008 e variação positiva, mas menos acentuada, entre 2009 e 2013.

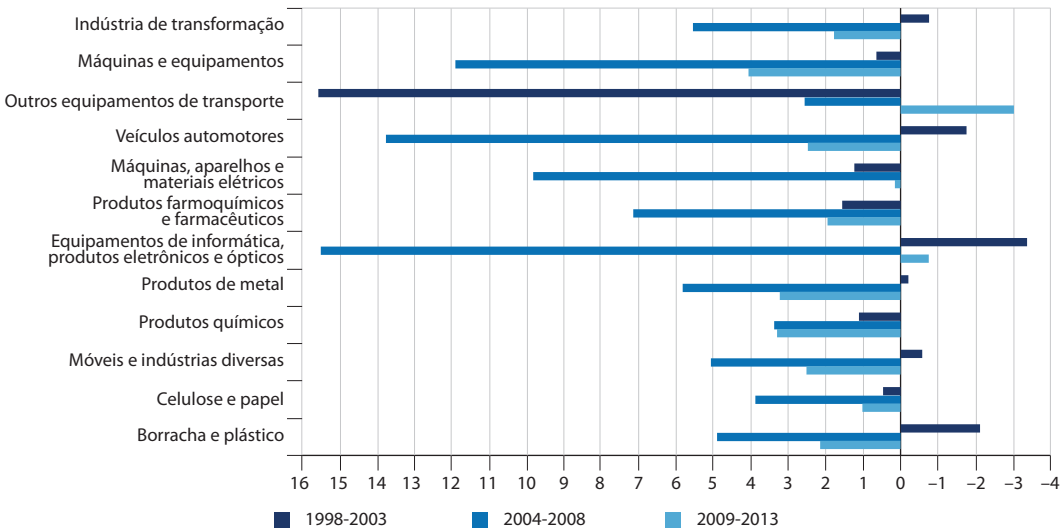
Considerando a taxa de crescimento média anual em todo o período 1998-2013, os setores que registraram desempenho mais positivo do CA foram máquinas e equipamentos (5,4%), outros equipamentos de transporte (4,8%), veículos automotores (4,6%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (3,6%), produtos farmoquímicos e farmacêuticos (3,5%), e equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (3,5%). No outro extremo, houve desempenho negativo dos setores de produtos têxteis (–0,3%), impressão e reprodução de gravações (–0,4%), calçados e couros (–3,3% a.a.) e produtos do fumo (–5,6%). A distribuição dos setores parece obedecer a um padrão: crescimento maior do CA em setores produtores de bens de capital e de consumo duráveis; crescimento baixo ou negativo do CA em setores produtores de bens de consumo semiduráveis e não duráveis; e crescimento moderado do CA em setores produtores de bens intermediários,

7. As séries mensais completas dos índices setoriais de consumo aparente, originais e dessazonalizadas, estão disponíveis no sistema Ipeadata.

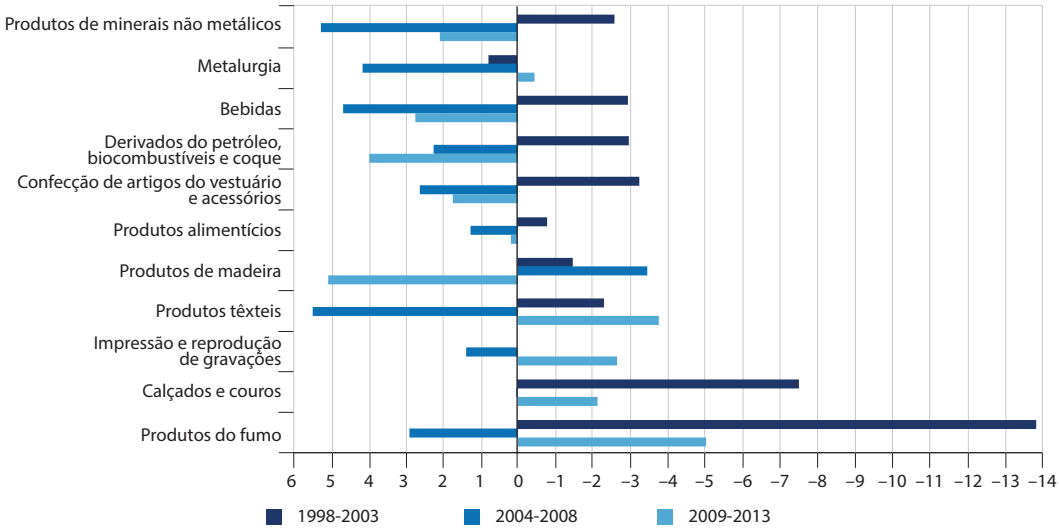
a exemplo de produtos de metal, produtos químicos, celulose e papel, borracha e plástico e produtos de minerais não metálicos. Isso é coerente com a análise feita na seção 3 deste trabalho, que mostrou maior crescimento do CA exatamente nas categorias de uso de bens de capital e de consumo duráveis, crescimento moderado em intermediários e baixo crescimento em semiduráveis e não duráveis.

O gráfico 18 (A e B) permite observar, ainda, que alguns setores apresentaram uma dinâmica diferente nos subperíodos considerados. O setor de outros equipamentos de transporte, por exemplo, teve forte expansão do CA entre 1998 e 2003, em contraste com a queda observada na maioria dos demais setores, e teve queda do CA no período 2009-2013. O setor de produtos de madeira foi o único a ter queda do CA entre 2004 e 2008. O setor de calçados e couros registrou queda de CA em todos os subperíodos, com exceção de 2004-2008, quando houve variação próxima de zero. O setor de metalurgia teve aumento do CA entre 1998 e 2003 e queda de 2009 a 2013. Por fim, os setores de produtos farmoquímicos e farmacêuticos, produtos químicos e celulose e papel tiveram crescimento do CA em todos os subperíodos considerados.

GRÁFICO 18
Variação do CA setorial em períodos selecionados
(Em % a.a.)
18A



18B



Fonte: IBGE e Funcex.
Elaboração: Ipea/Dimac/Gecon.

Uma característica comum entre os setores que registraram as maiores taxas de crescimento do CA entre 1998 e 2013 é o fato de possuírem elevada participação das importações no CA total. A tabela 2 divide os setores em três grupos: os que possuem alta participação das importações no CA (sete setores); os que possuem alta participação das exportações (cinco setores, excluindo produtos do fumo e outros equipamentos de transporte, já alocados no primeiro grupo); e setores em que tanto as exportações quanto as importações têm peso relativamente pequeno no CA, de forma que a produção doméstica represente algo próximo a 100%.

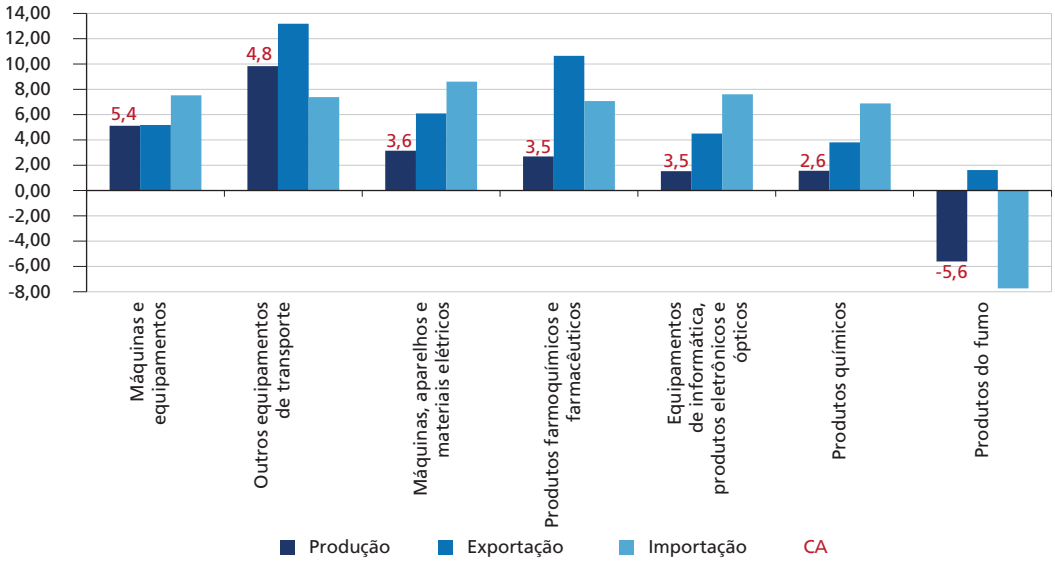
TABELA 2
Participação da produção, das exportações e das importações no CA setorial
(Média do período 1998-2013, em %)

Participação % no CA	Produção	Exportação	Importação
Setores com alta participação de importações			
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	62,1	4,3	42,3
Produtos do fumo	92,3	25,9	33,5
Outros equipamentos de transporte	96,5	27,7	31,2
Máquinas e equipamentos	81,4	8,8	27,4
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	79,7	2,8	23,1
Produtos químicos	84,3	6,9	22,6
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	88,6	8,9	20,3
Setores com alta participação de exportações			
Metalurgia	113,4	26,8	13,5
Celulose e papel	115,4	22,7	7,3
Produtos alimentícios	114,4	16,9	2,5
Couros e calçados	109,8	16,0	6,3
Produtos de madeira	114,3	15,8	1,5
Setores com peso da produção doméstica próximo de 100%			
Produtos de minerais não metálicos	100,2	4,4	4,2
Impressão e reprodução de gravações	99,2	0,3	1,1
Móveis e indústrias diversas	98,1	3,1	5,1
Derivados do petróleo, biocombustíveis e coque	97,8	5,8	8,0
Vestuário e acessórios	96,9	0,5	3,7
Bebidas	96,4	0,6	4,2
Produtos de metal	96,3	3,9	7,7
Produtos têxteis	95,5	5,8	10,4
Borracha e plástico	94,4	5,4	10,9
Veículos automotores	93,9	7,6	13,7

Fonte: IBGE e Funcex.
Elaboração: Ipea/Dimac/Gecon.

O gráfico 19 destaca os sete setores que, na média do período 1998-2013, tinham participação significativamente mais elevada das importações, comparativamente ao total da indústria de transformação (que era de 13,5%). Nesse grupo, as participações variavam do mínimo de 20,3% em máquinas, aparelhos e materiais elétricos, até o máximo de 42,3% em equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (tabela 2). Esses setores possuíam também, em sua maioria, uma participação relativamente baixa das exportações – exceto outros equipamentos de transporte e produtos do fumo.

GRÁFICO 19
Variação média do CA, produção, importações e exportações (período 1998-2013)
(Setores com maior peso das importações, em % a.a.)



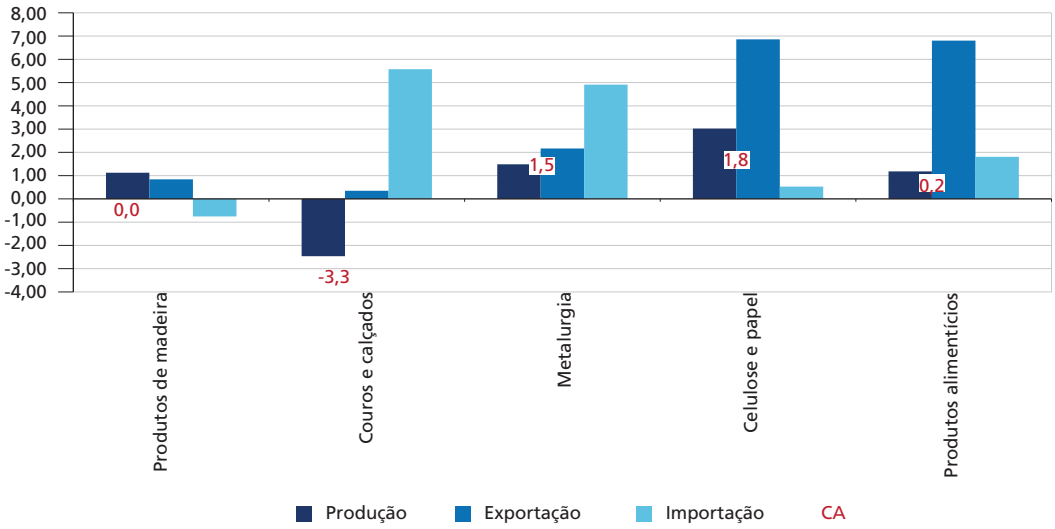
Fonte: IBGE e Funcex.
Elaboração: Ipea/Dimac/Gecon.

O gráfico 19 mostra que, na maioria desses setores, as importações cresceram a um ritmo bem mais elevado do que a produção doméstica entre 1998 e 2013. Consequentemente, a variação média anual do CA desses setores foi superior à variação da produção, ao contrário do que se verificou no total da indústria de transformação, em que a variação média anual do CA (2,2%) foi semelhante à variação da produção (2,1%). As exceções foram outros equipamentos de transporte e produtos do fumo. O primeiro possui uma importante participação da produção de aviões, que importa muitos insumos e exporta quase tudo o que produz, havendo pouca relação entre a dinâmica da produção e a do consumo doméstico. Nos anos finais da série, o CA do setor também foi afetado pelas crescentes exportações de plataformas de petróleo. O segundo registra uma queda drástica do CA, com queda de produção e de importações. É importante destacar, ainda, que, a despeito da concorrência dos importados, houve expansão bastante expressiva da produção doméstica nos setores de máquinas e equipamentos e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (acima de 3,0% a.a.).

O segundo grupo de setores, apresentado no gráfico 20, tem alta participação das exportações no CA, variando de 15,8% em produtos de madeira até 26,8% em

metalurgia, que também tem participação significativa nas importações. As exportações têm duplo impacto sobre o setor: por um lado, estimulam a produção doméstica; por outro, impactam negativamente o CA. Esses são tipicamente os casos de metalurgia, celulose e papel e, em menor medida, veículos automotores. Por conta disso, nesses setores, o CA cresceu mais lentamente do que a produção no período 1998-2013. É importante destacar o caso de calçados e couros, em que houve queda da produção doméstica acompanhada de expressivo aumento das importações e crescimento modesto das exportações. Isso parece indicar que a atividade doméstica do setor sofreu tanto com a concorrência de importados no mercado doméstico quanto com a dificuldade de competir no mercado externo. As importações também ganharam importância no setor de metalurgia, o qual, ainda assim, foi capaz de obter uma expansão razoável da produção e das exportações.

GRÁFICO 20
Variação média do CA, produção, importações e exportações (período 1998-2013)
(Setores com peso intermediário das importações, em % a.a.)

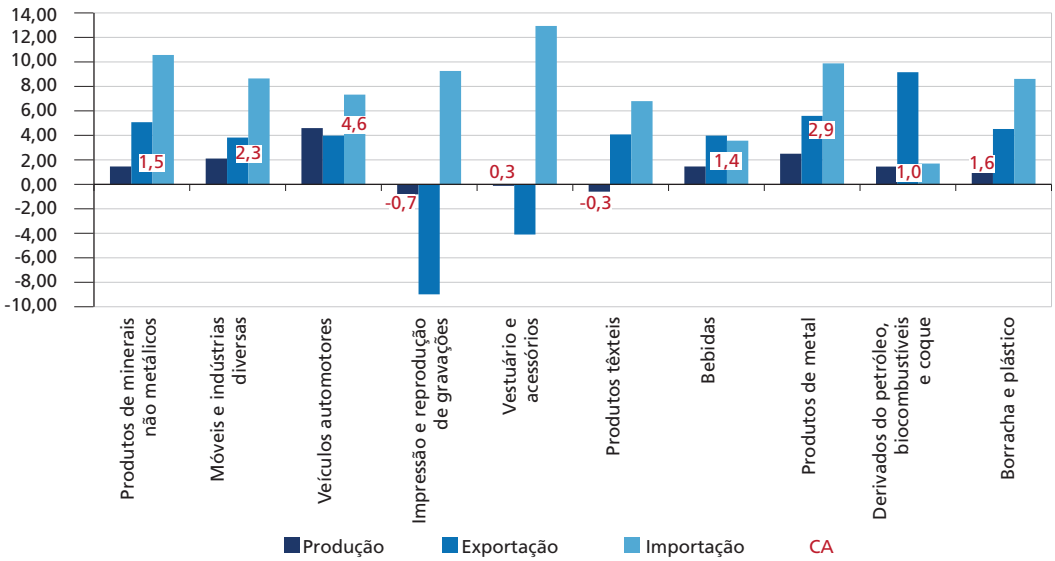


Fonte: IBGE e Funcex.
Elaboração: Ipea/Dimac/Gecon.

O terceiro e último grupo de setores, apresentado no gráfico 21, caracteriza-se por baixa participação das importações e das exportações no CA, de 10% ou menos. Com isso, o comportamento da produção doméstica dominou a dinâmica do CA ao longo do tempo. Entretanto, as importações a um ritmo bem mais acelerado, todos os setores denotando substituição de bens nacionais por importados. Isso, contudo, não foi suficiente para fazer com que o CA crescesse a taxas significativamente superiores às da

produção. Destaca-se o crescimento relativamente forte do CA em veículos automotores (4,6% a.a.) e em produtos de metal (2,9%).

GRÁFICO 21
Variação média do CA, produção, importações e exportações (período 1998-2013)
(Setores com menor peso das importações, em % a.a.)



Fonte: IBGE e Funcex.
Elaboração: Ipea/Dimac/Gecon.

Esta análise sugere um ponto interessante em relação ao desempenho da indústria de transformação brasileira no período 1998-2013. Os setores onde houve maior crescimento do CA possuem, de forma geral, maior participação das importações, ao passo que os piores desempenhos ficaram com setores que possuem elevado peso das exportações e/ou baixo peso das importações. O primeiro grupo – que inclui, entre outros, equipamentos de informática, máquinas e equipamentos e máquinas, aparelhos e materiais elétricos –, são tipicamente setores mais intensivos em capital e em tecnologia. Nestes, a demanda doméstica cresceu de forma robusta durante a maior parte do período considerado, mas grande parte dessa expansão recaiu sobre as importações, refletindo problemas de competitividade que podem derivar de níveis relativamente baixos de investimento doméstico em capital fixo e/ou de baixo grau de inovação tecnológica.

O segundo grupo inclui setores mais tradicionais e que enfrentam uma demanda doméstica menos dinâmica. Entre eles, destacam-se calçados e couros, produtos do

fumo, produtos têxteis, produtos de madeira e vestuário e acessórios. São setores com maior intensidade de mão de obra, para os quais o expressivo aumento do salário real registrado na economia brasileira nos últimos anos vem trazendo crescentes dificuldades tanto para expandir as exportações quanto para enfrentar a crescente concorrência de produtos importados no próprio mercado doméstico.

7 CONCLUSÃO

A construção de indicadores de CA é um elemento de grande importância para avaliar a evolução da demanda doméstica de bens industriais, em vista da escassez de informações tempestivas sobre o comportamento da demanda e das limitações dos dados das Contas Nacionais. A metodologia proposta neste trabalho permite a construção de dados com periodicidade mensal referentes não apenas à indústria geral, mas também a suas desagregações segundo categorias de uso e setores de atividade. Naturalmente, o CA a cada momento não será uma medida totalmente precisa da demanda, visto que esta pode ser suprida pela variação de estoques, mas ambos tendem a convergir em intervalos suficientemente longos.

O cálculo do CA parte dos dados mensais dos índices de produção física industrial da PIM-PF do IBGE e das estatísticas de *quantum* de exportações e importações publicadas mensalmente pela Funcex. O cálculo consiste em fazer a média ponderada desses três componentes, com as ponderações sendo dadas pela participação de cada um desses componentes no CA da indústria no ano anterior, o qual é calculado pela soma do valor da produção industrial com as importações, diminuídas das exportações. O cálculo dessas valores é feito com base nas TRUs das Contas Nacionais anuais do IBGE referentes ao período 2000-2009, que informam o valor da produção e os valores de exportação e de importação da indústria, bem como os valores desagregados segundo uma lista de produtos industriais, que permite calcular os valores referentes a categorias de uso e setores de atividade. Como só se dispõe de dados das Contas Nacionais para os anos de 2000 a 2009, os índices referentes ao período 1998-2000 utilizam os pesos referentes ao ano 2000, e os índices de 2010 em diante utilizam os pesos referentes a 2009.

Para garantir a consistência dos cálculos e sua aderência às séries das Contas Nacionais, foram realizados diversos ajustes e procedimentos especiais. No caso das séries de produção física

industrial segundo categorias de uso, em vez de utilizar diretamente as séries disponibilizadas pela PIM-PF, optou-se por construir novos índices a partir das informações da PIM-PF desagregadas consoante uma lista de produtos idêntica à utilizada nas TRUs do SCN, ponderando-os de acordo com a sua participação na demanda final de bens de capital, bens intermediários e bens de consumo, conforme informados pelas TRUs. Analogamente, as séries de produção física por setores de atividade da CNAE também foram obtidas a partir dos índices da PIM-PF segundo a mesma lista de produtos, como uma média ponderada das séries dos produtos que compõem cada setor. Nesse caso, foi necessário também fazer a compatibilização entre essa lista de produtos e os setores da CNAE 2.0, seja para os produtos listados nas TRUs do SCN, seja para os setores listados na PIM-PF.

No caso das exportações, tendo em vista que o valor que consta das TRUs inclui também margens de comércio e impostos, foi necessário realizar um ajuste para estimar o valor das exportações a preços básicos a cada ano, para torná-lo compatível com os valores de produção e de importações (que não incorporam margens e impostos). Os cálculos do CA geraram, para cada ano, séries mensais não diretamente comparáveis com os demais anos, visto terem sido calculadas tendo como base 100 a média do ano anterior. Para se criar uma única série histórica consistente foi necessário fazer o encadeamento dos índices a partir das taxas de variação mensais. Finalmente, os índices foram ajustados sazonalmente segundo o método X-12 Arima. Levando-se em conta a disponibilidade de dados básicos, as séries foram calculadas para o período que vai de janeiro de 1998 a dezembro de 2013, e os índices têm como base 100 a média do ano de 2002.

A disponibilidade de uma série de CA de bens de capital permitiu, ainda, a construção de um indicador de FBCF da economia, que é composta pelos investimentos em máquinas e equipamentos e pela construção civil. O primeiro desses elementos corresponde ao CA de bens de capital. O segundo utiliza como *proxy* o índice que mede a evolução da produção física de insumos para construção civil, divulgado mensalmente na PIM-PF do IBGE. O indicador de FBCF é obtido pela média ponderada desses dois índices, com as ponderações sendo dadas pela participação de cada um deles na FBCF total, de acordo com os dados contidos nas tabelas sinóticas do SCN anuais do período 2000-2009.

A análise dos indicadores de CA calculados evidencia que houve três subperíodos bastante distintos ao longo do período 1998-2013. No primeiro, que vai de 1998 a 2003, o CA da indústria geral permaneceu virtualmente estável, com variação acumulada

próxima de zero. O crescimento da produção (de 2,0% a.a.) foi compensado por um aumento das exportações (8,8% a.a.) e por redução das importações (–4,8% a.a.). Em outras palavras, a demanda doméstica desses bens ficou estável, mas a produção cresceu por conta da demanda externa e pela substituição de bens importados por nacionais.

No segundo subperíodo, de 2004 a 2008, houve uma robusta expansão da atividade econômica doméstica, que resultou em crescimento do CA de bens industriais de 5,4% a.a. Boa parte dessa expansão impulsionou a indústria doméstica, que teve crescimento de 4,2% a.a., mas, como o ritmo foi inferior ao do CA, e considerando que parte do aumento da produção destinou-se às exportações (que cresceram 6,8% a.a.), uma parcela significativa do aumento da demanda "vazou" para o exterior, de modo que as importações cresceram 16,1% a.a.

No terceiro subperíodo, que vai de 2009 a 2013, o CA doméstico teve forte desaceleração em relação ao subperíodo anterior, com alta de apenas 1,8% a.a., sendo que uma pequena parte desse aumento impactou a produção industrial doméstica (crescimento de 0,9% a.a.) e grande parte direcionou-se às importações (7,3% a.a.). As exportações também cresceram lentamente (1,0% a.a.).

Dois aspectos sobressaem nesta análise. O primeiro é que o comportamento da produção industrial domina amplamente os movimentos do CA, dado que os bens produzidos domesticamente têm um peso na demanda interna de bens industriais bem maior do que as exportações e as importações, conforme informado pelas Contas Nacionais. O segundo é que as importações ganharam muito espaço na demanda doméstica de bens industriais, especialmente a partir de 2006, período em que há um claro descolamento da trajetória do *quantum* importado em relação à da produção – o primeiro acumulou crescimento de 139% entre 2006 e 2013, e a segunda cresceu 16,8%.

A evolução do CA de bens das diferentes categorias de uso obedeceu às mesmas tendências e movimentos observados na indústria geral e na transformação ao longo do período 1998-2013. Identificam-se, entretanto, importantes diferenças de desempenho entre as categorias de uso, relacionadas, por um lado, à magnitude da variação do CA e de seus componentes; e, por outro, aos diferentes impactos de cada componente sobre o comportamento do CA, visto que os pesos de cada um deles no CA apresentam diferenças relevantes entre as categorias. Destaca-se o caso dos bens de capital, em que

as importações têm peso bem mais elevado no CA, comparativamente ao restante da indústria. Por conta disso, as importações desempenham papel fundamental na dinâmica do CA de bens de capital, fato que foi especialmente notável nos períodos 1998-2003 e 2009-2013. Observa-se também que o CA de bens de capital teve comportamento bem mais volátil do que o do restante da indústria.

Os índices de CA dos setores produtivos da CNAE também apresentaram, de maneira geral, um comportamento semelhante ao observado no índice referente ao total da indústria de transformação, embora com intensidades diferentes e quase sempre com maior grau de volatilidade. O desempenho dos setores ao longo do período 1998-2013 parece ter obedecido a um padrão: crescimento maior do CA em setores produtores de bens de capital e de consumo duráveis; crescimento baixo ou negativo do CA em setores de bens de consumo semiduráveis e não duráveis; e crescimento moderado do CA em setores produtores de bens intermediários.

Os setores onde houve maior crescimento do CA entre 1998 e 2013 possuem, de forma geral, maior participação das importações, ao passo que os piores desempenhos ficaram com setores que possuem elevado peso das exportações e/ou baixo peso das importações. O primeiro grupo – que inclui, entre outros, equipamentos de informática, máquinas e equipamentos e máquinas, aparelhos e materiais elétricos – abarca setores tipicamente mais intensivos em capital e em tecnologia. Nestes, a demanda doméstica cresceu de forma robusta durante a maior parte do período considerado, mas grande parte dessa expansão recaiu sobre as importações, refletindo problemas de competitividade que podem derivar de níveis relativamente baixos de investimento doméstico em capital fixo e/ou de baixo grau de inovação tecnológica.

O segundo grupo inclui setores mais tradicionais e que enfrentam uma demanda doméstica menos dinâmica. Entre eles, destacam-se calçados e couros, produtos de madeira e vestuário e acessórios. São setores com maior intensidade de mão de obra, para os quais o expressivo aumento do salário real registrado na economia brasileira nos últimos anos vem trazendo crescentes dificuldades tanto para expandir as exportações quanto para enfrentar a crescente concorrência de produtos importados no próprio mercado doméstico.

APÊNDICE A

TABELA A.1
Indicadores de CA: índices encadeados
(Média de 2002 = 100)

Período	Indústria geral	Indústria de transformação	Bens de capital	Bens intermediários	Bens de consumo total	Bens de consumo duráveis	Bens de consumo semi e não duráveis
Jan./1998	85,9	89,2	102,6	86,1	90,1	93,2	89,8
Fev./1998	82,6	85,5	92,7	83,0	85,9	86,6	85,3
Mar./1998	98,9	103,0	118,1	97,1	104,6	120,1	100,3
Abr./1998	93,9	97,9	109,1	90,5	99,8	122,8	94,3
Mai./1998	100,0	104,5	110,2	96,4	107,9	131,0	102,1
Jun./1998	99,1	103,7	110,3	95,9	106,8	115,7	104,4
Jul./1998	105,2	110,2	119,3	101,1	115,5	110,4	116,7
Ago./1998	101,9	106,4	103,8	98,1	114,1	122,3	112,7
Set./1998	104,5	109,1	121,0	98,8	117,8	135,1	114,4
Out./1998	102,9	107,1	117,0	98,6	116,1	113,6	117,1
Nov./1998	97,5	100,9	105,9	93,3	112,3	108,8	113,6
Dez./1998	83,8	85,1	95,3	80,6	96,5	87,2	99,0
Jan./1999	82,5	83,5	86,1	83,9	85,9	83,6	86,8
Fev./1999	76,2	78,0	84,6	77,6	77,5	68,2	80,1
Mar./1999	93,1	95,6	97,4	93,1	97,5	95,6	98,3
Abr./1999	88,8	91,2	84,7	89,2	93,4	92,8	93,8
Mai./1999	94,0	97,7	93,2	93,4	97,9	90,8	99,8
Jun./1999	94,9	98,0	105,0	93,9	99,0	88,0	102,0
Jul./1999	95,7	99,3	89,2	96,2	103,8	89,2	107,8
Ago./1999	99,8	103,7	89,7	100,5	108,5	102,1	110,3
Set./1999	98,3	102,3	89,0	97,8	109,2	103,4	110,7
Out./1999	100,3	104,1	89,3	101,0	109,3	97,4	112,3
Nov./1999	99,2	102,7	97,5	99,5	108,4	103,3	109,7
Dez./1999	87,6	88,9	93,4	88,0	92,3	77,3	96,0
Jan./2000	83,4	85,1	72,1	88,3	84,0	76,5	85,5
Fev./2000	88,8	91,4	89,1	91,8	89,7	90,3	88,8
Mar./2000	95,1	97,6	87,9	99,8	95,4	95,6	94,8
Abr./2000	91,1	93,7	86,7	95,5	88,2	93,1	86,4
Mai./2000	100,7	104,2	91,5	103,6	100,0	105,9	97,8
Jun./2000	101,0	104,2	93,5	104,2	98,9	102,1	98,1
Jul./2000	103,6	107,2	95,3	106,3	105,1	103,3	105,2
Ago./2000	109,2	112,9	106,9	109,9	113,2	118,2	111,5

(Continua)

(Continuação)

Período	Indústria geral	Indústria de transformação	Bens de capital	Bens intermediários	Bens de consumo total	Bens de consumo duráveis	Bens de consumo semi e não duráveis
Set./2000	103,3	106,0	102,9	105,1	106,8	115,4	105,0
Out./2000	109,0	112,4	100,0	110,2	115,4	117,9	114,4
Nov./2000	105,1	107,8	108,2	104,3	114,4	127,4	110,9
Dez./2000	96,1	96,7	101,7	96,6	100,8	110,5	98,0
Jan./2001	96,6	97,8	102,9	98,6	93,9	104,3	91,5
Fev./2001	90,1	91,4	99,6	93,6	86,5	98,1	83,2
Mar./2001	105,8	109,0	118,5	107,4	103,0	120,6	97,5
Abr./2001	98,5	101,2	110,9	98,5	94,7	116,0	89,4
Mai./2001	106,6	110,4	119,3	105,5	104,5	123,2	99,3
Jun./2001	101,2	103,2	109,4	101,0	97,2	102,6	96,1
Jul./2001	106,1	109,1	115,0	105,1	103,8	98,8	105,4
Ago./2001	107,4	110,2	124,0	104,5	109,9	101,8	112,4
Set./2001	99,9	102,3	107,9	98,1	101,2	91,1	104,1
Out./2001	104,5	107,8	116,2	100,7	110,0	99,9	112,1
Nov./2001	102,0	104,1	109,2	97,3	111,2	104,8	112,5
Dez./2001	86,9	86,1	93,8	85,1	91,8	81,4	94,3
Jan./2002	92,2	91,9	94,3	94,6	93,0	90,9	93,4
Fev./2002	89,6	89,6	90,2	92,2	86,6	82,2	87,5
Mar./2002	98,3	98,4	99,6	100,3	97,8	103,6	96,3
Abr./2002	102,8	102,7	110,1	102,1	101,2	112,6	98,5
Mai./2002	103,0	102,5	108,0	105,6	98,7	104,5	97,4
Jun./2002	97,7	97,1	94,0	103,3	91,5	89,0	92,1
Jul./2002	106,0	106,8	121,6	104,3	102,4	100,2	102,8
Ago./2002	103,5	104,3	102,3	102,5	105,3	97,3	107,2
Set./2002	100,9	100,8	97,5	97,5	100,8	99,5	101,4
Out./2002	110,4	110,6	101,6	105,4	116,4	118,0	116,2
Nov./2002	105,4	105,7	99,9	101,4	111,7	117,4	110,5
Dez./2002	90,2	89,7	80,8	90,8	94,5	84,8	96,6
Jan./2003	89,4	88,9	87,1	92,9	87,3	95,8	85,6
Fev./2003	87,8	87,6	92,9	89,9	84,8	88,2	84,0
Mar./2003	93,0	92,7	89,3	96,0	89,2	79,0	91,4
Abr./2003	93,7	92,8	92,5	94,0	89,5	86,8	90,1
Mai./2003	96,5	96,6	91,7	95,0	96,0	88,6	97,5
Jun./2003	91,8	91,2	85,1	92,5	89,3	75,6	92,4
Jul./2003	99,5	99,7	98,2	100,8	95,9	85,8	98,0
Ago./2003	98,4	97,5	88,4	100,3	94,6	83,3	97,3

(Continua)

(Continuação)

Período	Indústria geral	Indústria de transformação	Bens de capital	Bens intermediários	Bens de consumo total	Bens de consumo duráveis	Bens de consumo semi e não duráveis
Set./2003	105,0	105,0	102,9	104,8	102,7	99,0	103,2
Out./2003	111,6	112,0	121,9	110,0	108,4	108,4	107,8
Nov./2003	104,4	104,4	112,3	105,4	100,2	103,9	98,5
Dez./2003	89,5	89,3	87,9	93,9	86,6	89,3	85,2
Jan./2004	92,3	91,8	90,9	95,9	85,9	92,8	83,9
Fev./2004	87,3	87,0	90,8	90,4	81,9	90,7	80,0
Mar./2004	105,4	105,7	108,7	106,2	100,9	107,4	98,4
Abr./2004	100,5	98,8	105,8	101,4	94,3	101,2	92,4
Mai./2004	104,2	102,9	106,4	103,8	100,5	105,2	99,0
Jun./2004	103,7	103,2	103,9	102,5	100,0	103,8	98,9
Jul./2004	108,8	108,5	114,8	108,6	105,0	106,4	104,5
Ago./2004	111,4	111,7	114,1	112,5	105,5	106,3	104,7
Set./2004	112,4	112,2	115,3	112,5	108,8	112,6	107,5
Out./2004	112,6	112,5	98,0	116,5	108,1	108,9	107,5
Nov./2004	112,9	113,3	118,7	114,3	111,1	124,8	107,3
Dez./2004	98,5	97,8	85,9	103,1	97,6	107,5	94,9
Jan./2005	96,5	95,5	94,7	99,8	92,9	96,9	91,6
Fev./2005	89,9	88,7	93,9	92,2	86,3	95,6	83,6
Mar./2005	103,8	103,1	112,9	103,6	102,3	118,2	98,1
Abr./2005	101,5	101,6	106,5	101,4	99,8	110,2	97,1
Mai./2005	108,2	106,7	115,7	108,5	104,0	112,4	101,7
Jun./2005	107,3	107,0	117,7	106,0	106,7	118,5	103,6
Jul./2005	105,6	105,7	111,4	104,8	104,4	111,6	102,7
Ago./2005	115,7	115,5	122,4	115,5	111,6	121,1	109,3
Set./2005	109,1	109,6	113,7	110,4	107,8	118,8	105,5
Out./2005	111,5	111,2	115,3	113,1	109,4	118,7	107,3
Nov./2005	110,1	110,0	116,9	109,6	113,8	138,7	108,5
Dez./2005	100,3	99,1	105,1	102,3	102,9	120,1	98,6
Jan./2006	99,4	99,2	109,0	100,5	97,0	113,1	93,1
Fev./2006	94,6	93,5	106,0	95,8	91,9	105,7	88,4
Mar./2006	109,4	108,4	130,7	107,4	109,7	136,9	103,5
Abr./2006	101,7	100,3	110,9	101,1	100,1	123,0	95,1
Mai./2006	114,4	113,0	128,3	111,9	115,3	142,3	109,3
Jun./2006	107,5	107,4	120,9	105,1	110,4	133,6	105,6
Jul./2006	111,0	111,5	127,2	106,9	112,7	137,2	107,9
Ago./2006	119,5	118,9	133,8	117,1	118,7	151,1	111,9

(Continua)

(Continuação)

Período	Indústria geral	Indústria de transformação	Bens de capital	Bens intermediários	Bens de consumo total	Bens de consumo duráveis	Bens de consumo semi e não duráveis
Set./2006	113,1	113,6	124,4	112,0	114,0	141,8	108,4
Out./2006	119,9	120,1	136,0	119,3	119,1	155,1	111,4
Nov./2006	118,3	117,8	136,6	117,2	119,6	163,6	110,0
Dez./2006	103,1	103,3	121,0	102,7	107,0	149,2	97,7
Jan./2007	105,7	104,9	128,5	106,2	100,3	132,8	93,0
Fev./2007	100,0	99,6	118,7	100,1	97,2	125,4	91,0
Mar./2007	117,4	116,3	143,2	115,9	116,8	165,8	106,1
Abr./2007	108,5	108,3	131,9	106,4	106,3	144,8	98,1
Mai./2007	122,1	122,3	152,5	117,5	123,0	166,6	113,7
Jun./2007	117,7	117,5	140,5	114,7	116,7	157,8	108,3
Jul./2007	122,6	122,3	148,1	119,8	119,3	161,3	110,4
Ago./2007	129,9	131,3	165,4	125,7	128,5	185,7	116,6
Set./2007	121,8	122,3	141,4	120,4	121,2	172,0	110,7
Out./2007	134,1	135,5	169,1	129,7	134,6	202,2	120,5
Nov./2007	127,0	127,6	163,0	124,1	127,3	189,8	113,9
Dez./2007	110,9	110,5	137,3	111,0	108,9	160,5	98,2
Jan./2008	120,3	119,9	155,3	120,3	113,2	170,9	101,0
Fev./2008	115,2	114,7	148,4	116,1	106,3	161,2	94,7
Mar./2008	123,5	122,4	154,0	122,4	118,5	185,3	104,5
Abr./2008	126,4	125,8	164,7	121,2	125,0	195,7	110,3
Mai./2008	129,8	130,9	166,2	124,1	127,9	191,8	114,8
Jun./2008	131,6	131,5	171,4	127,7	127,3	196,3	113,0
Jul./2008	138,4	138,7	182,5	133,1	133,8	211,3	118,1
Ago./2008	137,0	137,5	185,6	132,2	132,8	208,3	117,1
Set./2008	135,8	136,6	176,7	131,9	135,5	215,5	119,0
Out./2008	139,2	140,1	192,0	132,7	137,1	215,8	120,8
Nov./2008	120,7	121,7	147,4	118,4	122,2	167,7	112,9
Dez./2008	97,9	96,8	113,9	97,5	100,6	113,8	97,8
Jan./2009	100,0	98,5	119,4	98,3	102,4	139,8	94,7
Fev./2009	94,2	93,9	111,1	92,3	100,0	139,1	91,8
Mar./2009	112,0	111,0	140,1	106,8	121,2	182,0	108,4
Abr./2009	106,5	106,4	131,1	99,4	116,0	171,0	104,7
Mai./2009	116,1	115,0	135,1	109,1	125,8	178,0	115,0
Jun./2009	114,8	114,1	131,1	107,8	122,8	184,1	110,4
Jul./2009	122,9	124,0	145,8	117,2	131,8	199,8	118,0
Ago./2009	126,2	128,0	148,0	120,1	136,5	207,2	122,1
Set./2009	127,9	128,1	154,9	124,1	133,7	214,1	117,4

(Continua)

(Continuação)

Período	Indústria geral	Indústria de transformação	Bens de capital	Bens intermediários	Bens de consumo total	Bens de consumo duráveis	Bens de consumo semi e não duráveis
Out./2009	134,1	135,6	166,7	129,1	142,5	229,9	124,7
Nov./2009	129,4	130,7	166,1	124,0	137,9	224,5	120,3
Dez./2009	118,9	118,8	153,5	116,0	120,9	198,2	105,2
Jan./2010	118,2	118,1	150,8	117,8	115,6	189,8	100,6
Fev./2010	115,6	116,2	153,7	113,7	113,7	183,9	99,3
Mar./2010	137,8	139,3	191,2	130,5	140,4	236,0	120,9
Abr./2010	130,1	130,6	170,4	123,8	130,8	215,3	113,7
Mai./2010	135,7	137,0	185,1	127,3	138,1	222,6	121,0
Jun./2010	134,4	135,2	181,8	128,0	134,2	211,9	118,3
Jul./2010	143,1	143,0	188,8	137,1	140,7	217,0	125,2
Ago./2010	144,7	146,5	203,0	136,1	145,3	241,8	125,9
Set./2010	144,4	145,3	206,7	137,1	142,9	234,4	124,5
Out./2010	144,6	145,6	190,3	138,9	146,3	237,1	127,7
Nov./2010	144,4	145,5	198,6	137,6	147,6	251,0	126,7
Dez./2010	125,0	127,4	175,9	118,8	129,3	224,9	110,1
Jan./2011	124,7	125,0	170,6	121,0	124,1	214,0	106,2
Fev./2011	126,9	128,5	187,3	120,7	128,0	230,4	107,7
Mar./2011	139,7	140,2	198,9	132,3	139,9	234,7	120,8
Abr./2011	131,6	132,4	179,6	124,2	132,6	219,7	115,0
Mai./2011	144,3	146,6	201,1	135,0	147,8	233,4	130,3
Jun./2011	137,3	137,6	183,7	129,9	139,2	227,7	121,3
Jul./2011	142,5	144,4	195,9	134,8	143,5	230,9	125,7
Ago./2011	149,6	152,3	214,3	138,9	153,4	256,7	132,6
Set./2011	143,3	144,6	191,5	135,4	145,2	221,7	129,3
Out./2011	143,9	145,1	193,5	137,6	144,8	230,4	127,3
Nov./2011	142,3	143,4	204,2	133,0	147,5	253,7	126,3
Dez./2011	124,6	126,6	178,5	118,7	127,2	215,6	109,3
Jan./2012	124,3	124,0	163,5	122,0	121,5	199,4	105,9
Fev./2012	122,1	122,7	164,4	117,8	120,2	188,6	106,1
Mar./2012	135,9	137,8	186,5	128,2	139,1	238,2	119,5
Abr./2012	127,4	128,8	170,6	122,4	126,6	210,0	109,8
Mai./2012	140,1	140,8	195,1	130,7	140,6	227,1	123,1
Jun./2012	133,2	133,4	173,8	127,1	133,7	215,2	117,3
Jul./2012	138,9	140,0	181,0	131,0	143,7	230,9	126,0
Ago./2012	146,4	149,6	196,7	136,7	154,8	253,9	134,8
Set./2012	136,1	137,6	172,9	130,2	139,8	214,3	124,6
Out./2012	147,6	148,5	197,1	138,8	153,2	247,0	134,4

(Continua)

(Continuação)

Período	Indústria geral	Indústria de transformação	Bens de capital	Bens intermediários	Bens de consumo total	Bens de consumo duráveis	Bens de consumo semi e não duráveis
Nov./2012	139,6	141,1	180,1	133,6	145,5	234,6	127,5
Dez./2012	120,2	121,5	161,1	116,1	124,1	198,9	108,8
Jan./2013	132,1	131,1	181,4	128,3	125,9	207,3	109,7
Fev./2013	120,7	120,9	170,6	117,7	114,2	176,5	101,5
Mar./2013	133,9	134,1	186,0	127,8	133,0	227,4	114,4
Abr./2013	142,9	143,2	203,3	132,4	140,7	236,4	121,7
Mai./2013	144,2	144,8	198,3	134,6	142,9	227,8	125,9
Jun./2013	136,3	136,0	184,2	128,8	136,9	220,4	120,2
Jul./2013	147,2	146,4	194,2	141,2	145,0	220,0	129,8
Ago./2013	149,1	150,7	200,8	139,4	148,4	231,6	131,6
Set./2013	140,9	142,5	195,4	131,9	141,6	220,5	125,5
Out./2013	150,7	150,6	200,1	145,2	152,0	243,8	133,8
Nov./2013	138,2	139,3	179,1	134,2	140,9	220,6	124,9
Dez./2013	117,4	117,8	146,3	116,1	118,6	177,4	106,6

Fonte: IBGE e Funcex.
Elaboração: Ipea/Dimac/Gecon.

TABELA A.2
Indicadores de CA: índices encadeados, com ajuste sazonal
(Média de 2002 = 100)

Período	Indústria geral	Indústria de transformação	Bens de capital	Bens intermediários	Bens de consumo total	Bens de consumo duráveis	Bens de consumo semi e não duráveis
Jan./1998	95,0	100,6	116,2	93,4	104,5	113,5	103,4
Fev./1998	95,2	96,9	96,4	91,9	102,5	99,3	102,8
Mar./1998	100,2	105,8	122,5	97,1	111,7	122,4	105,3
Abr./1998	97,4	101,6	113,0	92,7	106,5	120,2	103,2
Mai./1998	98,8	103,1	114,8	95,3	109,7	128,0	105,7
Jun./1998	96,8	101,1	107,3	94,4	106,5	114,6	104,6
Jul./1998	98,1	102,0	110,1	94,8	107,3	104,8	107,2
Ago./1998	96,4	100,4	105,3	93,4	105,9	113,9	104,4
Set./1998	99,7	103,6	117,1	94,3	107,9	124,9	105,7
Out./1998	95,4	98,7	112,1	92,3	103,6	106,1	103,8
Nov./1998	93,4	96,7	100,2	91,7	102,7	101,3	103,8
Dez./1998	91,8	95,1	95,7	90,0	102,5	102,6	103,1
Jan./1999	92,6	96,7	102,7	92,1	102,2	104,0	101,6
Fev./1999	90,5	93,1	95,9	89,3	98,6	83,6	100,6
Mar./1999	89,9	92,4	90,6	89,4	96,6	86,9	97,8

(Continua)

(Continuação)

Período	Indústria geral	Indústria de transformação	Bens de capital	Bens intermediários	Bens de consumo total	Bens de consumo duráveis	Bens de consumo semi e não duráveis
Abr./1999	91,9	94,7	88,0	91,5	99,8	90,2	102,7
Mai./1999	91,4	94,3	93,1	90,7	97,4	85,5	101,6
Jun./1999	92,9	95,7	103,3	92,0	99,3	88,1	102,5
Jul./1999	90,7	93,2	84,3	91,3	98,3	88,8	100,4
Ago./1999	93,2	96,1	86,6	94,7	98,8	94,0	100,4
Set./1999	93,9	96,9	84,3	93,7	99,7	96,0	102,2
Out./1999	94,6	97,9	88,6	96,0	99,5	94,6	100,8
Nov./1999	95,0	98,3	92,7	98,0	98,5	95,0	99,7
Dez./1999	94,3	96,7	91,0	96,1	95,7	86,6	98,8
Jan./2000	91,8	95,9	84,3	94,9	97,3	89,8	98,1
Fev./2000	97,6	98,5	89,3	98,3	101,3	96,1	101,8
Mar./2000	95,0	98,1	88,3	98,6	98,5	91,9	97,6
Abr./2000	95,5	98,9	92,9	99,0	96,6	93,3	96,6
Mai./2000	96,4	99,1	86,6	99,6	97,1	96,8	97,5
Jun./2000	99,2	102,4	93,1	102,4	99,6	103,2	99,0
Jul./2000	100,1	103,3	95,0	102,9	102,8	107,9	100,5
Ago./2000	100,8	103,9	98,9	103,2	102,1	108,1	100,2
Set./2000	100,4	102,5	101,9	102,6	100,5	111,9	98,4
Out./2000	101,3	104,4	96,2	104,0	103,6	110,6	101,6
Nov./2000	100,4	103,1	103,0	102,5	104,2	115,2	100,9
Dez./2000	108,5	110,0	112,1	107,9	111,0	134,7	106,3
Jan./2001	104,3	106,3	111,2	103,7	104,1	116,3	101,7
Fev./2001	102,2	101,9	104,0	102,8	101,3	111,3	99,1
Mar./2001	107,4	111,2	121,7	107,2	107,6	118,5	101,8
Abr./2001	101,1	104,1	112,2	100,7	100,4	112,7	97,2
Mai./2001	102,3	105,7	113,8	101,8	101,6	113,2	98,5
Jun./2001	101,7	104,0	113,7	101,0	100,6	108,7	98,8
Jul./2001	101,1	103,7	111,1	100,9	99,8	100,4	99,8
Ago./2001	99,7	101,8	114,9	98,4	99,8	95,8	101,7
Set./2001	98,6	100,6	110,9	96,9	98,1	92,5	99,6
Out./2001	95,7	97,9	109,4	93,1	96,2	90,5	97,9
Nov./2001	97,0	98,9	103,4	94,9	100,9	93,2	102,7
Dez./2001	97,8	99,1	106,3	95,6	101,7	97,0	103,0
Jan./2002	99,2	99,9	102,3	99,5	102,5	99,7	102,9
Fev./2002	104,3	103,8	102,6	103,8	105,4	99,6	106,3
Mar./2002	100,0	100,4	101,9	100,0	102,0	101,1	100,5
Abr./2002	101,8	101,5	103,1	101,8	101,5	102,9	101,8

(Continua)

(Continuação)

Período	Indústria geral	Indústria de transformação	Bens de capital	Bens intermediários	Bens de consumo total	Bens de consumo duráveis	Bens de consumo semi e não duráveis
Mai./2002	100,7	100,1	106,0	103,6	97,9	100,2	97,7
Jun./2002	98,8	98,6	98,6	104,2	95,0	94,7	94,7
Jul./2002	99,9	100,0	113,8	99,4	96,6	98,6	96,2
Ago./2002	97,8	98,2	96,3	97,7	98,6	96,7	98,8
Set./2002	96,3	95,1	93,2	93,7	93,5	95,1	93,6
Out./2002	99,5	98,7	91,0	96,0	100,8	103,1	101,0
Nov./2002	100,0	100,0	93,5	98,2	101,6	103,4	101,4
Dez./2002	99,7	100,3	91,5	99,4	102,0	95,3	103,9
Jan./2003	96,0	96,5	94,9	97,6	96,3	104,3	94,6
Fev./2003	98,7	98,2	98,8	99,1	98,5	99,8	99,1
Mar./2003	96,0	96,4	94,1	96,9	95,3	79,6	97,2
Abr./2003	95,7	95,5	92,8	96,5	94,0	85,7	95,9
Mai./2003	94,2	94,5	89,2	93,3	94,8	85,6	96,9
Jun./2003	93,4	93,4	90,0	94,3	92,5	80,6	94,5
Jul./2003	94,2	93,3	89,7	96,7	90,2	84,1	91,6
Ago./2003	94,5	93,2	86,2	96,5	90,9	86,4	91,3
Set./2003	98,6	97,2	95,1	99,4	93,4	92,0	93,9
Out./2003	100,4	99,9	110,6	100,0	93,5	94,5	93,4
Nov./2003	98,8	98,3	105,8	101,4	90,5	90,8	90,1
Dez./2003	97,0	97,7	96,7	100,7	91,7	95,0	91,0
Jan./2004	100,7	101,2	102,0	102,0	97,3	104,3	94,6
Fev./2004	95,7	96,1	97,7	98,5	93,8	99,5	93,0
Mar./2004	105,4	105,7	105,3	104,9	102,1	101,6	100,7
Abr./2004	102,8	101,8	106,8	104,5	98,4	101,1	97,3
Mai./2004	101,7	100,9	103,2	102,2	98,6	102,7	97,3
Jun./2004	104,0	103,5	104,8	103,8	100,1	106,5	98,4
Jul./2004	105,2	104,5	110,0	106,2	101,7	107,5	100,1
Ago./2004	105,0	105,0	107,7	106,6	99,5	105,7	97,5
Set./2004	107,3	106,3	112,3	108,0	102,0	108,1	100,2
Out./2004	106,1	105,7	96,5	109,4	100,7	104,8	99,1
Nov./2004	106,9	107,2	111,8	109,5	102,1	109,6	99,9
Dez./2004	104,9	104,2	92,3	108,6	101,0	109,1	99,3
Jan./2005	105,3	104,8	105,3	106,2	104,3	109,3	102,5
Fev./2005	104,2	104,1	109,5	104,7	104,9	117,0	101,9
Mar./2005	102,3	101,2	104,9	101,5	101,1	109,2	98,4
Abr./2005	104,3	105,0	108,4	105,3	103,6	111,5	101,4
Mai./2005	105,6	104,7	112,4	107,1	101,5	110,7	99,0

(Continua)

(Continuação)

Período	Indústria geral	Indústria de transformação	Bens de capital	Bens intermediários	Bens de consumo total	Bens de consumo duráveis	Bens de consumo semi e não duráveis
Jun./2005	105,8	105,2	114,6	106,1	103,7	116,6	100,6
Jul./2005	103,8	103,7	110,1	103,7	103,0	115,4	99,7
Ago./2005	106,9	106,1	111,3	107,5	102,7	114,2	100,6
Set./2005	104,2	103,7	111,6	105,4	101,2	113,5	98,5
Out./2005	105,0	104,0	112,4	105,2	102,0	113,8	99,6
Nov./2005	104,7	104,0	110,0	104,5	105,7	123,0	102,0
Dez./2005	108,4	107,9	116,2	109,3	109,5	126,0	105,3
Jan./2006	106,9	106,8	115,5	106,3	106,5	124,0	102,6
Fev./2006	106,1	105,4	114,7	106,5	106,2	121,7	103,4
Mar./2006	109,8	108,4	126,0	106,9	110,8	132,3	105,1
Abr./2006	108,4	108,3	121,7	108,7	108,6	134,6	102,7
Mai./2006	109,7	108,7	120,9	109,0	109,6	135,8	103,7
Jun./2006	107,3	107,3	121,4	106,2	109,2	134,6	103,8
Jul./2006	109,1	109,2	126,3	105,3	110,9	140,8	104,8
Ago./2006	109,7	108,5	121,3	108,3	108,8	139,3	102,9
Set./2006	109,7	109,7	126,7	107,6	110,0	139,7	103,5
Out./2006	111,2	110,6	127,7	109,6	109,1	142,9	102,2
Nov./2006	113,2	112,3	130,1	112,5	112,2	147,5	104,1
Dez./2006	114,9	116,4	140,1	112,8	119,3	168,4	108,4
Jan./2007	113,6	112,8	135,1	112,3	110,4	146,1	102,9
Fev./2007	115,6	115,8	136,0	113,7	117,0	155,8	109,6
Mar./2007	115,8	114,1	133,9	114,6	115,2	156,2	105,3
Abr./2007	112,3	112,9	136,2	112,2	110,0	148,3	102,0
Mai./2007	117,0	117,7	145,1	114,3	116,7	158,9	107,5
Jun./2007	119,2	119,3	145,3	116,8	117,9	164,1	108,2
Jul./2007	118,1	117,6	143,6	116,3	114,6	159,0	105,2
Ago./2007	119,0	120,2	151,3	116,5	117,5	167,8	107,2
Set./2007	120,3	120,4	147,6	116,5	119,8	175,0	107,9
Out./2007	122,5	123,8	156,1	118,3	121,7	178,8	109,6
Nov./2007	122,0	122,5	156,4	119,8	120,3	173,4	108,2
Dez./2007	123,9	124,3	157,2	121,9	122,2	182,9	109,7
Jan./2008	129,5	128,3	162,7	127,0	124,1	188,1	111,6
Fev./2008	127,5	127,1	161,9	127,0	122,4	187,1	109,6
Mar./2008	125,8	123,9	151,4	123,6	121,4	188,6	106,7
Abr./2008	129,1	128,8	166,3	126,3	126,4	193,8	112,5
Mai./2008	128,3	129,9	166,2	123,2	125,8	195,9	111,4
Jun./2008	131,1	131,5	173,4	128,3	126,4	197,1	111,5

(Continua)

(Continuação)

Período	Indústria geral	Indústria de transformação	Bens de capital	Bens intermediários	Bens de consumo total	Bens de consumo duráveis	Bens de consumo semi e não duráveis
Jul./2008	130,8	131,6	174,6	127,4	126,6	200,9	111,0
Ago./2008	129,6	129,8	177,5	125,4	125,4	198,8	110,8
Set./2008	127,6	128,6	171,4	123,9	126,8	197,0	111,0
Out./2008	125,3	126,2	174,6	120,0	121,1	183,4	107,8
Nov./2008	116,2	116,8	140,4	114,6	115,3	155,3	107,2
Dez./2008	106,4	107,3	126,5	106,8	110,0	121,9	106,8
Jan./2009	109,5	109,0	131,5	106,3	116,6	158,8	107,6
Fev./2009	104,7	106,2	120,8	103,5	115,7	161,3	106,6
Mar./2009	113,9	112,2	137,1	108,0	123,7	185,9	110,2
Abr./2009	110,5	111,5	137,3	105,6	120,0	175,3	108,7
Mai./2009	115,0	113,9	134,6	108,1	123,5	182,1	111,5
Jun./2009	114,4	114,4	133,8	108,4	122,4	185,1	109,4
Jul./2009	115,7	116,4	137,8	110,6	124,1	189,2	110,5
Ago./2009	119,5	120,0	138,2	113,5	128,1	195,7	115,4
Set./2009	121,9	121,9	153,0	117,1	127,3	202,7	111,0
Out./2009	124,8	125,8	156,8	118,8	131,0	209,7	114,9
Nov./2009	124,7	125,7	159,2	120,4	130,7	209,7	114,5
Dez./2009	129,9	130,0	166,7	126,0	131,1	213,0	115,0
Jan./2010	131,7	130,7	167,5	127,2	132,8	222,3	115,7
Fev./2010	132,1	132,6	170,8	127,3	134,1	228,3	117,3
Mar./2010	133,4	134,5	177,0	127,8	135,7	216,7	117,5
Abr./2010	135,1	135,9	177,2	129,7	135,1	220,5	117,8
Mai./2010	132,1	133,5	179,6	124,9	133,5	220,3	115,8
Jun./2010	134,0	135,7	185,1	128,6	134,0	212,3	117,7
Jul./2010	136,7	137,3	184,6	131,4	135,1	212,5	119,2
Ago./2010	134,7	135,9	188,5	128,4	133,9	220,2	116,9
Set./2010	137,7	139,2	203,9	130,3	136,7	222,8	118,1
Out./2010	136,8	137,8	184,2	130,0	137,0	225,4	119,4
Nov./2010	139,3	140,7	193,2	134,2	140,2	235,7	120,7
Dez./2010	134,9	137,1	185,4	128,1	137,4	233,0	118,6
Jan./2011	136,7	135,5	183,6	128,9	139,5	241,1	119,9
Fev./2011	140,5	141,3	197,0	131,7	143,5	266,7	121,9
Mar./2011	139,1	139,3	193,1	132,1	139,8	229,4	121,0
Abr./2011	138,7	139,5	190,1	130,7	139,5	232,3	120,9
Mai./2011	138,0	140,9	190,6	131,3	141,1	223,0	123,7
Jun./2011	136,9	138,3	186,7	130,7	139,2	227,4	120,9
Jul./2011	138,2	140,5	195,4	130,2	140,0	234,5	121,0

(Continua)

(Continuação)

Período	Indústria geral	Indústria de transformação	Bens de capital	Bens intermediários	Bens de consumo total	Bens de consumo duráveis	Bens de consumo semi e não duráveis
Ago./2011	137,0	139,4	195,6	130,0	139,2	226,5	121,3
Set./2011	136,8	138,5	187,8	129,2	138,9	211,8	122,8
Out./2011	136,3	137,5	187,8	128,9	135,7	220,9	118,8
Nov./2011	137,5	138,7	200,4	129,4	140,0	238,6	120,2
Dez./2011	137,0	138,5	192,6	129,9	137,7	230,8	119,7
Jan./2012	134,3	132,4	172,3	128,3	134,7	216,1	118,0
Fev./2012	134,2	135,6	178,0	128,3	136,2	218,5	120,0
Mar./2012	132,8	135,0	177,8	126,6	136,7	223,1	118,3
Abr./2012	132,0	133,9	177,0	127,1	131,4	213,9	114,2
Mai./2012	133,6	134,6	183,3	126,9	134,0	216,6	116,6
Jun./2012	135,0	136,1	180,3	129,1	135,9	221,1	118,7
Jul./2012	132,5	134,2	176,8	125,2	137,7	227,3	119,5
Ago./2012	134,0	136,3	177,8	127,9	140,5	225,1	123,0
Set./2012	134,6	135,7	176,1	127,1	138,3	220,0	121,6
Out./2012	135,4	137,0	184,1	127,7	139,4	222,2	122,4
Nov./2012	135,1	136,6	177,8	129,9	138,0	221,1	121,5
Dez./2012	136,6	137,4	183,2	130,1	139,3	227,9	122,8
Jan./2013	142,6	139,3	189,3	134,0	139,1	224,1	121,8
Fev./2013	138,2	137,9	188,1	130,8	134,0	219,3	118,8
Mar./2013	134,9	135,4	185,8	128,8	135,5	226,9	117,0
Abr./2013	143,2	144,2	201,8	134,4	140,8	224,4	122,7
Mai./2013	139,5	140,3	189,4	132,1	138,9	224,4	121,4
Jun./2013	137,8	138,5	190,1	130,7	138,9	225,4	121,6
Jul./2013	138,2	138,6	186,2	134,3	136,5	209,5	121,4
Ago./2013	138,7	139,2	185,6	131,8	136,4	213,3	121,2
Set./2013	135,2	136,9	190,9	126,8	135,2	211,6	118,9
Out./2013	136,2	137,2	183,3	133,0	135,9	212,5	120,1
Nov./2013	134,0	135,1	178,1	130,5	133,7	208,1	119,1
Dez./2013	131,5	131,9	165,5	129,0	131,3	196,7	118,8

Fonte: IBGE e Funcex.
Elaboração: Ipea/Dimac/Gecon.

TABELA A.3
Indicador de FBCF: índices encadeados
(Média de 2002 = 100)

Período	Original	Com ajuste sazonal
Jan./1995	104,8	113,5
Fev./1995	103,7	111,1
Mar./1995	119,2	118,3
Abr./1995	104,3	112,0
Mai./1995	112,3	109,2
Jun./1995	104,7	103,5
Jul./1995	104,0	101,4
Ago./1995	110,6	104,0
Set./1995	102,8	101,6
Out./1995	104,5	100,2
Nov./1995	108,5	104,1
Dez./1995	101,5	109,5
Jan./1996	93,0	100,5
Fev./1996	92,3	99,8
Mar./1996	100,4	99,8
Abr./1996	98,6	99,3
Mai./1996	106,8	103,6
Jun./1996	102,9	106,5
Jul./1996	113,0	105,4
Ago./1996	110,4	106,1
Set./1996	106,6	103,0
Out./1996	115,5	105,7
Nov./1996	113,4	108,9
Dez./1996	111,5	117,9
Jan./1997	94,5	101,9
Fev./1997	103,7	115,7
Mar./1997	110,8	113,1
Abr./1997	115,8	116,8
Mai./1997	110,8	112,2
Jun./1997	119,4	118,3
Jul./1997	128,7	120,1
Ago./1997	119,0	116,8
Set./1997	127,7	120,5
Out./1997	132,0	120,6
Nov./1997	121,8	117,4
Dez./1997	114,3	118,6

(Continua)

(Continuação)

Período	Original	Com ajuste sazonal
Jan./1998	109,5	120,2
Fev./1998	101,6	108,1
Mar./1998	123,0	125,9
Abr./1998	116,2	119,6
Mai./1998	118,8	120,0
Jun./1998	117,0	116,3
Jul./1998	125,6	117,4
Ago./1998	116,8	114,3
Set./1998	123,9	119,3
Out./1998	121,2	115,8
Nov./1998	115,0	111,4
Dez./1998	103,9	108,2
Jan./1999	97,9	109,5
Fev./1999	96,4	107,1
Mar./1999	109,9	105,4
Abr./1999	100,3	102,8
Mai./1999	107,9	106,2
Jun./1999	111,9	112,0
Jul./1999	107,2	102,6
Ago./1999	108,7	103,7
Set./1999	106,6	102,6
Out./1999	107,8	105,4
Nov./1999	109,4	106,2
Dez./1999	103,4	106,0
Jan./2000	91,6	99,9
Fev./2000	102,8	105,4
Mar./2000	104,6	104,5
Abr./2000	101,7	106,0
Mai./2000	108,5	104,0
Jun./2000	107,5	108,5
Jul./2000	110,7	108,8
Ago./2000	120,5	112,1
Set./2000	113,3	111,6
Out./2000	114,3	109,6
Nov./2000	117,2	113,2
Dez./2000	107,9	119,1
Jan./2001	111,8	119,1

(Continua)

(Continuação)

Período	Original	Com ajuste sazonal
Fev./2001	107,6	114,4
Mar./2001	123,7	125,5
Abr./2001	116,8	118,4
Mai./2001	124,7	119,3
Jun./2001	112,8	117,2
Jul./2001	118,6	114,0
Ago./2001	126,4	117,3
Set./2001	112,6	113,5
Out./2001	119,2	112,4
Nov./2001	113,3	108,7
Dez./2001	98,5	109,6
Jan./2002	101,4	107,9
Fev./2002	98,7	109,8
Mar./2002	107,3	108,1
Abr./2002	115,2	111,4
Mai./2002	113,9	111,5
Jun./2002	102,8	107,1
Jul./2002	119,6	112,7
Ago./2002	110,5	104,8
Set./2002	108,3	104,6
Out./2002	113,9	105,2
Nov./2002	109,7	104,6
Dez./2002	93,8	102,8
Jan./2003	97,8	103,8
Fev./2003	100,2	107,1
Mar./2003	98,7	101,1
Abr./2003	98,6	99,6
Mai./2003	100,0	98,1
Jun./2003	92,7	96,8
Jul./2003	103,5	97,4
Ago./2003	98,8	96,0
Set./2003	107,9	101,9
Out./2003	121,5	112,2
Nov./2003	113,8	108,1
Dez./2003	95,1	102,3
Jan./2004	98,3	106,5
Fev./2004	97,0	102,8

(Continua)

(Continuação)

Período	Original	Com ajuste sazonal
Mar./2004	113,7	111,1
Abr./2004	108,3	109,9
Mai./2004	110,1	107,9
Jun./2004	108,6	110,4
Jul./2004	118,0	113,7
Ago./2004	119,7	113,7
Set./2004	119,6	115,8
Out./2004	110,3	108,3
Nov./2004	118,7	112,8
Dez./2004	97,2	102,3
Jan./2005	101,6	109,7
Fev./2005	98,8	111,5
Mar./2005	115,6	110,4
Abr./2005	110,9	113,3
Mai./2005	116,5	114,4
Jun./2005	118,3	117,0
Jul./2005	114,1	112,4
Ago./2005	124,1	114,7
Set./2005	118,0	114,7
Out./2005	119,0	116,3
Nov./2005	119,7	114,2
Dez./2005	111,2	119,4
Jan./2006	113,0	118,9
Fev./2006	108,7	117,7
Mar./2006	129,1	126,3
Abr./2006	112,6	121,2
Mai./2006	127,5	122,3
Jun./2006	121,0	121,8
Jul./2006	127,3	125,8
Ago./2006	133,7	122,9
Set./2006	125,1	124,7
Out./2006	133,7	126,8
Nov./2006	132,7	127,5
Dez./2006	119,8	134,1
Jan./2007	124,9	131,1
Fev./2007	116,6	132,3
Mar./2007	137,9	132,1

(Continua)

(Continuação)

Período	Original	Com ajuste sazonal
Abr./2007	128,1	132,5
Mai./2007	143,8	137,9
Jun./2007	134,8	138,6
Jul./2007	141,7	137,2
Ago./2007	154,3	141,0
Set./2007	137,5	140,4
Out./2007	158,2	145,9
Nov./2007	151,1	145,7
Dez./2007	131,6	147,3
Jan./2008	145,9	153,3
Fev./2008	139,6	152,7
Mar./2008	147,1	147,4
Abr./2008	152,6	155,1
Mai./2008	155,3	155,5
Jun./2008	159,0	160,1
Jul./2008	169,9	161,1
Ago./2008	171,5	163,4
Set./2008	165,3	158,1
Out./2008	176,0	158,0
Nov./2008	142,8	137,7
Dez./2008	116,1	124,3
Jan./2009	119,0	128,1
Fev./2009	110,9	120,1
Mar./2009	135,2	135,4
Abr./2009	126,6	132,0
Mai./2009	131,7	131,8
Jun./2009	130,4	131,5
Jul./2009	142,5	135,2
Ago./2009	145,0	137,8
Set./2009	148,8	145,2
Out./2009	158,4	148,8
Nov./2009	156,0	150,0
Dez./2009	145,0	155,7
Jan./2010	141,9	156,6
Fev./2010	141,6	159,9
Mar./2010	174,1	163,3
Abr./2010	158,0	164,8

(Continua)

(Continuação)

Período	Original	Com ajuste sazonal
Mai./2010	169,4	165,3
Jun./2010	166,2	167,7
Jul./2010	171,4	166,5
Ago./2010	181,4	168,6
Set./2010	181,9	176,9
Out./2010	174,1	167,4
Nov./2010	177,6	170,9
Dez./2010	160,9	169,1
Jan./2011	156,2	168,8
Fev./2011	166,5	179,8
Mar./2011	177,5	174,1
Abr./2011	161,4	172,2
Mai./2011	180,8	172,1
Jun./2011	170,9	172,1
Jul./2011	177,8	176,8
Ago./2011	190,8	173,7
Set./2011	178,0	172,6
Out./2011	179,6	173,2
Nov./2011	182,9	176,3
Dez./2011	163,9	176,4
Jan./2012	155,1	164,1
Fev./2012	156,2	170,3
Mar./2012	175,0	168,0
Abr./2012	159,5	166,4
Mai./2012	180,2	171,0
Jun./2012	163,9	168,4
Jul./2012	172,1	167,4
Ago./2012	185,1	168,8
Set./2012	165,6	167,5
Out./2012	184,0	169,9
Nov./2012	170,0	164,3
Dez./2012	152,0	171,2
Jan./2013	166,3	175,6
Fev./2013	156,7	177,0
Mar./2013	173,1	173,8
Abr./2013	183,3	183,0
Mai./2013	181,7	175,9

(Continua)

(Continuação)

Período	Original	Com ajuste sazonal
Jun./2013	172,7	177,1
Jul./2013	181,8	172,9
Ago./2013	186,1	173,5
Set./2013	181,3	175,3
Out./2013	189,4	171,3
Nov./2013	171,4	166,1
Dez./2013	144,4	159,4

Fonte: IBGE e Funcex.
Elaboração: Ipea/Dimac/Gecon.

QUADRO A.1
Compatibilização entre as classificações de produtos do SCN e de setores da PIM-PF com os setores da CNAE 2.0

SCN - Recursos e usos	PIM-PF	Funcex - CNAE 2.0
010206 - Pesca e aquicultura	Alimentos	Produtos alimentícios
020101 - Petróleo e gás natural		
020201 - Minério de ferro		
020301 - Carvão mineral		
020302 - Minerais metálicos não ferrosos		
020303 - Minerais não metálicos		
030101 - Abate e preparação de produtos de carne		
030102 - Carne de suíno fresca, refrigerada ou congelada		
030103 - Carne de aves fresca, refrigerada ou congelada		
030104 - Pescado industrializado		
030105 - Conservas de frutas, legumes e outros vegetais		
030106 - Óleo de soja em bruto e tortas, bagaços e farelo de soja		
030107 - Outros óleos e gordura vegetal e animal exclusive milho		
030108 - Óleo de soja refinado		
030109 - Leite resfriado, esterilizado e pasteurizado		
030110 - Produtos do laticínio e sorvetes		
030111 - Arroz beneficiado e produtos derivados		
030112 - Farinha de trigo e derivados		
030113 - Farinha de mandioca e outros		
030114 - Óleos de milho, amidos e féculas vegetais e rações		
030115 - Produtos das usinas e do refino de açúcar		
030116 - Café torrado e moído		
030117 - Café solúvel		
030118 - Outros produtos alimentares		

(Continua)

(Continuação)

SCN - Recursos e usos	PIM-PF	Funcex - CNAE 2.0
030119 - Bebidas	Bebidas	Bebidas
030201 - Produtos do fumo	Fumo	Produtos do fumo
030301 - Beneficiamento de algodão e de outros têxteis e fiação	Têxtil	Produtos têxteis
030302 - Tecelagem		
030303 - Fabricação de outros produtos têxteis		
030401 - Artigos do vestuário e acessórios	Vestuário e acessórios	Confecção de artigos do vestuário e acessórios
030501 - Preparação do couro e fabricação de artefatos – exclusive calçados	Calçados e artigos de couro	Couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados
030502 - Fabricação de calçados		
030601 - Produtos de madeira – exclusive móveis	Madeira	Produtos de madeira
030701 - Celulose e outras pastas para fabricação de papel	Celulose, papel e produtos de papel	Celulose, papel e produtos de papel
030702 - Papel e papelão, embalagens e artefatos		
030801 - Jornais, revistas, discos e outros produtos gravados	Edição, impressão e reprodução de gravações	Impressão e reprodução de gravações
030901 - Gás liquefeito de petróleo	Refino de petróleo e álcool	Derivados do petróleo biocombustíveis e coque
030902 - Gasolina automotiva		
030903 - Gasoálcool		
030904 - Óleo combustível		
030905 - Óleo diesel		
030906 - Outros produtos do refino de petróleo e coque		
031001 - Álcool		
031101 - Produtos químicos inorgânicos	Outros produtos químicos	Produtos químicos
031102 - Produtos químicos orgânicos		
031201 - Fabricação de resina e elastômeros		
031401 - Defensivos agrícolas		
031601 - Tintas, vernizes, esmaltes e lacas		
031701 - Produtos e preparados químicos diversos		
031501 - Perfumaria, sabões e artigos de limpeza	Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	
031301 - Produtos farmacêuticos	Farmacêutica	Produtos farmoquímicos farmacêuticos
031801 - Artigos de borracha	Borracha e plástico	Produtos de borracha e de material plástico
031802 - Artigos de plástico		
031901 - Cimento	Minerais não metálicos	Produtos de minerais não metálicos
032001 - Outros produtos de minerais não metálicos		
032101 - Gusa e ferro-ligas	Metalurgia básica	Metalurgia
032102 - Semiacabados, laminados planos, longos e tubos de aço		
032201 - Produtos da metalurgia de metais não ferrosos		
032202 - Fundidos de aço		

(Continua)

(Continuação)

SCN - Recursos e usos	PIM-PF	Funcex - CNAE 2.0
032301 - Produtos de metal – exclusive máquinas e equipamento	Produtos de metal – exclusive máquinas e equipamentos	Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos
032401 - Máquinas e equipamentos, inclusive manutenção e reparos	Máquinas e equipamentos	Máquinas e equipamentos
032701 - Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos
032501 - Eletrodomésticos		
032601 - Máquinas para escritório e equipamentos de informática	Máquinas para escritório e equipamentos de informática	Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos
032801 - Material eletrônico e equipamentos de comunicações	Material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações	
032901 - Aparelhos/instrumentos médico-hospitalar, medida e óptico	Equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	
033001 - Automóveis, camionetas e utilitários	Veículos automotores	Veículos automotores, reboques e carrocerias
033101 - Caminhões e ônibus		
033201 - Peças e acessórios para veículos automotores		
033301 - Outros equipamentos de transporte	Outros equipamentos de transporte	Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores
033401 - Móveis e produtos das indústrias diversas	Mobiliário	Móveis
	Diversos	Indústrias diversas

Fonte: IBGE e Funcex.
Elaboração: Ipea/Dimac/Gecon.

TABELA A.4
Indicadores de CA setorial: índices encadeados
(Média de 2002 = 100)

Período	Produtos alimentícios	Bebidas	Produtos do fumo	Produtos têxteis	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	Couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	Produtos de madeira
Jan./1998	85,0	108,2	136,4	85,1	74,1	89,4	99,9
Fev./1998	78,3	92,4	207,3	87,6	77,5	82,5	95,8
Mar./1998	87,4	125,4	363,1	105,2	93,8	123,5	118,9
Abr./1998	84,4	99,1	307,5	103,4	94,8	125,5	108,7
Mai./1998	93,2	102,7	290,1	111,4	99,2	130,8	115,1
Jun./1998	100,5	102,2	296,2	107,0	98,4	116,4	118,2
Jul./1998	115,5	111,0	215,3	110,4	113,5	122,6	111,9
Ago./1998	115,6	104,9	119,0	108,2	112,3	117,6	111,6
Set./1998	110,7	111,5	100,6	109,4	122,9	141,3	109,3
Out./1998	113,8	119,0	82,9	111,7	130,2	146,3	99,5
Nov./1998	109,2	119,3	76,7	107,9	127,3	153,4	115,5
Dez./1998	93,1	128,7	65,6	81,8	87,6	104,3	90,8

(Continua)

(Continuação)

Período	Produtos alimentícios	Bebidas	Produtos do fumo	Produtos têxteis	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	Couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	Produtos de madeira
Jan./1999	82,9	94,7	68,6	88,8	78,2	91,2	98,2
Fev./1999	73,1	87,5	114,3	86,8	74,6	83,7	101,6
Mar./1999	89,2	112,9	275,9	103,8	95,9	120,5	104,5
Abr./1999	85,4	127,7	259,0	100,7	96,4	120,7	104,0
Mai./1999	102,0	97,5	275,1	109,5	95,2	118,9	111,8
Jun./1999	102,5	97,1	257,0	109,0	92,1	111,0	105,4
Jul./1999	111,5	100,4	240,4	111,7	99,3	111,5	109,6
Ago./1999	120,8	106,2	97,0	111,9	104,8	118,1	107,7
Set./1999	116,6	113,3	31,5	110,1	103,1	127,7	108,0
Out./1999	115,5	122,2	30,0	112,4	114,8	128,9	108,8
Nov./1999	107,8	125,0	30,9	111,1	123,4	140,7	106,6
Dez./1999	89,7	132,8	50,4	86,0	90,6	101,4	85,7
Jan./2000	83,0	92,6	37,7	94,8	88,5	83,9	102,1
Fev./2000	81,4	91,3	138,1	106,0	94,4	97,9	104,6
Mar./2000	89,3	132,4	184,7	115,1	99,1	114,9	111,1
Abr./2000	83,4	112,8	199,0	110,4	97,0	103,2	104,8
Mai./2000	94,3	113,5	228,6	120,5	104,5	122,1	115,1
Jun./2000	102,2	95,2	257,7	112,8	96,6	110,0	109,4
Jul./2000	107,1	100,7	206,6	119,4	108,2	103,5	112,1
Ago./2000	112,4	112,3	109,9	118,4	115,6	118,5	113,8
Set./2000	106,5	111,9	78,1	111,0	113,5	116,7	96,5
Out./2000	113,6	124,6	75,0	113,9	124,1	130,9	102,3
Nov./2000	106,3	128,9	68,6	109,6	127,7	143,2	103,3
Dez./2000	96,7	132,8	91,3	89,2	90,3	90,3	92,6
Jan./2001	92,7	102,3	70,4	97,7	85,0	90,7	107,2
Fev./2001	78,6	92,1	84,3	95,5	90,9	75,2	93,2
Mar./2001	89,9	118,8	225,2	111,7	99,1	100,0	100,9
Abr./2001	81,6	129,4	241,0	102,2	88,2	103,1	99,8
Mai./2001	95,7	111,4	290,7	109,8	93,5	118,0	107,9
Jun./2001	101,0	106,2	221,1	101,4	83,8	93,3	103,3
Jul./2001	114,0	103,4	125,9	101,2	97,0	98,9	106,3
Ago./2001	115,4	106,6	24,2	104,6	105,1	111,8	109,9
Set./2001	106,3	110,9	85,9	94,7	94,6	108,9	102,7
Out./2001	116,5	124,2	94,3	104,3	107,3	129,8	107,9
Nov./2001	107,5	124,1	44,5	100,6	110,8	132,5	107,3
Dez./2001	89,0	127,8	23,1	77,5	81,8	76,8	90,5
Jan./2002	87,9	93,2	56,9	93,4	76,0	87,9	96,9

(Continua)

(Continuação)

Período	Produtos alimentícios	Bebidas	Produtos do fumo	Produtos têxteis	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	Couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	Produtos de madeira
Fev./2002	81,7	85,6	78,1	93,6	81,0	74,6	83,8
Mar./2002	88,7	89,2	183,8	101,5	95,8	95,6	97,1
Abr./2002	93,3	91,9	165,4	108,0	102,4	103,9	97,2
Mai./2002	103,1	90,4	129,4	102,7	96,8	105,0	99,9
Jun./2002	105,6	87,3	203,9	96,1	90,7	73,7	100,9
Jul./2002	115,4	92,3	123,8	101,8	109,2	97,2	105,6
Ago./2002	117,8	98,5	47,6	103,9	114,9	103,5	103,9
Set./2002	98,8	97,5	71,0	100,1	111,8	119,1	105,6
Out./2002	115,8	121,4	27,3	110,8	122,8	126,5	110,3
Nov./2002	102,4	123,0	40,8	106,7	121,1	128,1	111,0
Dez./2002	89,4	129,8	71,7	81,4	77,5	84,8	87,7
Jan./2003	82,1	90,7	87,9	86,5	69,3	81,0	109,3
Fev./2003	82,3	85,9	98,8	89,1	76,5	67,5	99,8
Mar./2003	90,6	87,5	179,8	94,8	78,2	77,8	96,8
Abr./2003	89,9	84,8	149,3	92,9	78,7	82,7	96,0
Mai./2003	98,6	85,5	145,1	94,6	83,8	83,1	108,0
Jun./2003	95,5	82,7	108,0	90,9	82,1	70,3	97,5
Jul./2003	107,2	93,5	46,8	88,5	91,7	79,2	106,9
Ago./2003	101,8	89,8	46,8	92,0	94,7	81,2	100,1
Set./2003	105,5	95,6	46,0	93,8	105,3	90,7	100,7
Out./2003	110,1	108,2	49,1	102,3	112,3	104,0	105,2
Nov./2003	98,0	107,7	55,9	95,9	107,4	102,6	107,1
Dez./2003	78,8	127,9	58,1	71,8	63,4	62,6	74,5
Jan./2004	83,0	91,7	73,2	82,8	57,6	71,1	90,6
Fev./2004	80,1	85,3	83,3	86,1	65,1	62,8	94,5
Mar./2004	93,2	92,5	194,1	111,9	86,1	75,8	110,0
Abr./2004	91,4	96,5	164,6	110,8	79,2	74,1	105,2
Mai./2004	97,6	89,2	174,8	114,4	80,7	78,6	99,6
Jun./2004	95,8	85,8	150,0	111,5	84,3	78,5	89,4
Jul./2004	106,2	94,7	158,2	108,4	96,8	80,4	97,2
Ago./2004	107,3	96,2	45,8	107,2	104,9	86,8	105,1
Set./2004	109,3	112,7	33,0	102,5	108,2	96,1	109,1
Out./2004	106,7	118,8	25,0	101,8	107,3	101,3	108,7
Nov./2004	105,2	120,5	40,7	102,4	107,8	106,9	99,6
Dez./2004	91,1	126,4	61,4	78,9	70,5	76,3	76,8
Jan./2005	85,3	99,8	57,0	87,2	61,6	76,6	98,6
Fev./2005	76,8	86,6	99,7	90,2	66,3	64,4	89,2

(Continua)

(Continuação)

Período	Produtos alimentícios	Bebidas	Produtos do fumo	Produtos têxteis	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	Couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	Produtos de madeira
Mar./2005	89,7	97,8	122,7	103,2	85,8	78,4	99,7
Abr./2005	93,2	103,4	210,8	111,6	81,4	81,8	101,2
Mai./2005	95,0	97,3	189,2	111,0	82,4	79,5	99,6
Jun./2005	99,7	98,4	143,7	105,5	86,8	80,5	101,5
Jul./2005	99,5	93,9	125,2	101,6	85,7	78,5	99,7
Ago./2005	106,0	105,1	104,2	105,6	94,2	84,3	95,3
Set./2005	104,2	111,7	47,8	102,0	96,2	87,1	89,7
Out./2005	103,1	119,0	56,3	100,1	97,7	96,6	87,2
Nov./2005	102,3	124,6	51,1	103,1	101,1	102,0	95,4
Dez./2005	94,5	133,9	34,8	79,7	64,4	75,3	72,5
Jan./2006	87,7	106,6	82,7	87,0	61,3	76,6	96,5
Fev./2006	80,4	101,6	114,7	91,7	70,0	62,0	91,7
Mar./2006	89,2	107,8	153,1	107,1	83,9	81,1	96,8
Abr./2006	86,6	101,4	161,4	96,5	71,5	70,6	93,3
Mai./2006	106,3	104,9	230,5	113,4	78,4	83,7	106,3
Jun./2006	105,3	99,0	190,5	102,9	71,3	72,4	93,0
Jul./2006	105,8	106,2	150,8	108,1	80,4	73,1	96,1
Ago./2006	110,1	115,7	104,0	112,5	90,1	87,5	95,1
Set./2006	108,1	121,8	38,6	103,8	87,9	86,3	92,3
Out./2006	107,8	126,8	63,1	109,2	94,6	93,6	93,3
Nov./2006	102,2	135,9	73,2	105,3	95,5	101,4	91,9
Dez./2006	89,7	144,4	61,0	79,7	57,6	73,6	81,1
Jan./2007	89,1	116,9	59,0	94,8	55,9	68,7	88,4
Fev./2007	83,3	101,8	91,1	98,2	74,0	67,0	89,4
Mar./2007	92,6	110,8	206,1	118,1	84,8	78,9	96,3
Abr./2007	85,1	112,4	240,6	115,6	84,4	73,3	85,4
Mai./2007	102,5	113,6	237,3	126,8	100,8	79,4	93,8
Jun./2007	102,8	100,7	196,9	110,9	83,3	72,4	90,8
Jul./2007	106,6	104,2	129,4	115,4	91,4	75,8	97,9
Ago./2007	113,5	118,9	70,1	121,3	101,9	89,2	95,2
Set./2007	110,3	119,9	34,0	111,1	102,7	88,2	92,5
Out./2007	115,0	134,8	17,6	121,2	119,3	102,6	90,8
Nov./2007	103,3	138,9	37,1	113,1	111,6	103,8	79,8
Dez./2007	91,6	149,5	22,2	86,1	63,0	67,8	70,7
Jan./2008	96,1	125,3	54,3	109,9	69,4	75,1	85,7
Fev./2008	88,9	101,7	98,5	114,6	85,7	76,4	89,0
Mar./2008	94,0	102,3	157,2	118,4	97,8	82,0	89,7

(Continua)

(Continuação)

Período	Produtos alimentícios	Bebidas	Produtos do fumo	Produtos têxteis	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	Couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	Produtos de madeira
Abr./2008	98,5	113,0	193,7	124,0	106,6	80,0	84,4
Mai./2008	104,3	110,8	184,2	122,5	107,5	78,4	89,1
Jun./2008	104,4	107,1	164,2	125,0	95,6	71,8	87,3
Jul./2008	109,5	110,6	167,8	133,8	101,1	82,7	87,6
Ago./2008	106,8	116,1	60,8	128,5	109,4	88,6	85,3
Set./2008	107,8	125,7	17,1	124,1	117,4	95,6	80,5
Out./2008	109,5	135,5	39,4	129,8	122,6	99,6	83,6
Nov./2008	102,2	135,9	61,3	114,9	111,3	91,4	77,4
Dez./2008	91,9	147,6	37,3	81,7	62,8	63,0	67,9
Jan./2009	88,4	123,1	71,0	95,9	64,8	61,7	75,1
Fev./2009	86,7	106,5	102,0	93,5	77,2	63,1	69,3
Mar./2009	96,2	120,6	192,4	106,0	101,1	70,0	77,9
Abr./2009	92,5	116,5	203,2	100,8	103,7	66,7	73,8
Mai./2009	100,6	112,9	175,3	108,1	117,1	66,8	74,8
Jun./2009	99,7	108,2	143,5	110,0	106,3	59,1	71,7
Jul./2009	105,3	116,5	150,9	122,3	111,2	70,5	76,4
Ago./2009	105,6	122,0	71,6	115,8	162,8	78,6	76,5
Set./2009	104,1	131,8	39,3	121,2	130,6	86,0	73,4
Out./2009	107,3	151,3	41,0	125,2	151,0	94,6	82,9
Nov./2009	100,3	144,0	43,9	123,4	149,0	95,6	85,0
Dez./2009	90,7	159,5	41,3	90,8	72,7	77,0	74,7
Jan./2010	88,7	141,6	78,0	104,7	90,9	66,7	79,0
Fev./2010	84,9	124,1	94,8	106,6	92,0	67,8	78,3
Mar./2010	101,2	141,4	196,1	131,5	130,5	86,7	95,2
Abr./2010	100,2	127,7	164,4	117,7	120,4	78,1	92,5
Mai./2010	107,1	130,5	162,3	124,7	131,9	78,3	97,2
Jun./2010	105,8	129,0	151,1	122,8	122,6	69,1	98,2
Jul./2010	113,1	130,4	195,0	127,4	134,1	78,3	99,4
Ago./2010	112,7	131,0	107,1	123,6	140,5	86,8	97,7
Set./2010	106,0	143,9	68,6	120,2	144,3	90,2	96,0
Out./2010	108,1	154,1	59,2	120,2	148,1	90,2	93,5
Nov./2010	105,5	153,0	68,3	122,2	150,6	93,7	97,3
Dez./2010	94,2	170,4	62,1	93,5	96,1	64,9	90,2
Jan./2011	92,1	135,7	58,2	97,4	100,5	64,5	90,3
Fev./2011	94,3	128,4	71,0	107,6	114,4	69,3	90,0
Mar./2011	101,6	129,8	132,6	115,4	124,7	81,2	99,0
Abr./2011	97,1	125,5	188,2	106,4	120,1	71,4	95,3

(Continua)

(Continuação)

Período	Produtos alimentícios	Bebidas	Produtos do fumo	Produtos têxteis	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	Couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	Produtos de madeira
Mai./2011	113,4	124,4	213,1	117,4	132,1	76,4	97,1
Jun./2011	106,1	117,2	177,4	110,6	122,3	64,3	94,5
Jul./2011	114,2	129,9	172,2	108,4	120,1	73,1	98,0
Ago./2011	116,3	140,3	163,4	103,3	136,7	85,1	103,0
Set./2011	117,7	151,9	17,6	97,8	131,2	83,1	100,7
Out./2011	111,6	162,7	28,7	97,3	135,3	81,4	100,1
Nov./2011	106,4	159,3	40,2	101,7	144,9	83,3	98,7
Dez./2011	98,4	174,7	41,9	74,3	76,5	55,5	86,7
Jan./2012	93,7	131,5	71,8	93,7	84,6	61,0	100,7
Fev./2012	91,8	126,3	87,0	99,2	95,7	68,2	95,3
Mar./2012	101,4	138,2	102,7	103,8	116,9	79,2	103,9
Abr./2012	95,5	125,7	146,8	95,0	107,0	68,6	97,3
Mai./2012	105,0	127,6	141,1	105,3	120,5	70,9	110,7
Jun./2012	103,3	124,0	104,4	101,2	107,1	59,3	97,5
Jul./2012	112,0	124,7	114,0	103,1	114,1	71,0	105,4
Ago./2012	118,1	145,3	108,8	105,7	126,5	79,4	109,6
Set./2012	106,9	148,7	35,1	93,8	117,5	74,3	103,4
Out./2012	112,0	159,6	74,5	101,4	130,0	84,4	111,3
Nov./2012	107,1	166,2	56,1	98,2	132,3	80,0	106,4
Dez./2012	91,5	172,3	88,7	72,3	84,1	49,6	90,9
Jan./2013	93,5	148,9	26,1	89,9	88,4	64,2	104,7
Fev./2013	87,2	123,0	39,2	88,4	82,3	68,4	102,5
Mar./2013	92,9	130,9	95,1	96,7	109,2	73,9	101,1
Abr./2013	98,9	126,2	151,3	102,9	113,5	79,8	111,9
Mai./2013	105,7	129,0	132,9	102,2	112,6	70,5	103,5
Jun./2013	101,1	117,4	117,4	99,7	103,7	63,8	100,8
Jul./2013	111,8	131,7	134,9	107,4	112,9	82,6	114,6
Ago./2013	114,1	138,1	82,6	106,4	128,0	83,7	113,2
Set./2013	109,3	140,6	23,4	99,5	114,9	80,4	110,8
Out./2013	113,6	145,0	52,5	109,4	130,8	90,0	119,8
Nov./2013	104,1	149,0	57,7	100,3	118,9	80,3	113,5
Dez./2013	93,3	159,7	42,0	75,5	79,3	46,9	94,4

Fonte: IBGE e Funcex.
Elaboração: Ipea/Dimac/Gecon.

TABELA A.5
Indicadores de CA setorial: índices encadeados, com ajuste sazonal
(Média de 2002 = 100)

Período	Celulose, papel e produtos de papel	Impressão e reprodução de gravações	Derivados do petróleo biocombustíveis e coque	Produtos químicos	Produtos farmoquímicos farmacêuticos	Produtos de borracha e de material plástico	Produtos de minerais não metálicos
Jan./1998	93,6	-	99,3	87,0	63,8	99,9	107,3
Fev./1998	86,1	-	92,1	81,9	69,8	97,3	97,5
Mar./1998	97,2	-	103,0	98,8	83,3	112,1	113,1
Abr./1998	89,4	-	101,1	88,1	84,4	102,0	110,5
Mai./1998	97,6	-	114,2	93,3	93,3	105,8	113,3
Jun./1998	91,3	-	116,0	100,6	93,1	107,6	109,0
Jul./1998	102,3	-	123,4	105,1	104,6	114,1	115,2
Ago./1998	97,2	-	123,3	104,9	88,5	110,2	113,4
Set./1998	99,6	-	114,2	113,4	95,4	105,7	114,7
Out./1998	98,9	-	122,4	113,9	97,0	108,0	111,0
Nov./1998	98,6	-	107,1	103,2	92,1	100,7	107,3
Dez./1998	94,2	-	101,5	89,8	72,6	81,5	101,3
Jan./1999	93,4	-	97,6	84,9	61,5	95,9	97,1
Fev./1999	86,4	-	83,8	78,3	71,0	93,4	92,6
Mar./1999	93,0	-	106,7	93,5	96,8	105,8	107,2
Abr./1999	90,6	-	101,7	85,8	86,9	99,2	101,6
Mai./1999	91,2	-	119,2	91,9	95,9	101,8	106,3
Jun./1999	95,6	-	116,4	95,4	101,9	96,8	102,6
Jul./1999	97,5	-	113,7	100,9	97,2	99,9	105,8
Ago./1999	100,4	-	111,0	115,5	90,4	101,6	108,7
Set./1999	98,4	-	114,6	118,2	91,4	100,5	107,9
Out./1999	105,7	-	119,9	124,4	89,5	105,0	111,0
Nov./1999	103,9	-	110,1	119,4	85,3	104,0	106,2
Dez./1999	101,7	-	101,1	106,9	78,1	88,4	102,3
Jan./2000	97,7	-	90,2	93,9	59,1	96,5	100,5
Fev./2000	94,5	-	90,1	95,3	77,6	100,5	101,4
Mar./2000	103,5	-	95,6	100,9	81,7	106,4	104,5
Abr./2000	92,7	-	97,2	96,6	82,0	99,5	102,0
Mai./2000	100,0	-	108,0	103,7	99,0	105,3	106,9
Jun./2000	99,1	-	119,4	106,3	91,2	102,8	103,9
Jul./2000	105,3	-	116,1	114,0	101,7	107,6	107,8
Ago./2000	103,9	-	114,7	123,1	106,3	118,6	115,1
Set./2000	102,9	-	106,7	120,8	92,2	109,7	109,3
Out./2000	109,3	-	125,5	128,9	95,8	107,7	109,6

(Continua)

(Continuação)

Período	Celulose, papel e produtos de papel	Impressão e reprodução de gravações	Derivados do petróleo biocombustíveis e coque	Produtos químicos	Produtos farmoquímicos farmacêuticos	Produtos de borracha e de material plástico	Produtos de minerais não metálicos
Nov./2000	108,7	-	102,8	120,2	98,6	103,9	107,0
Dez./2000	100,4	-	100,5	107,0	76,0	91,7	97,8
Jan./2001	92,9	-	92,1	105,5	63,3	104,1	103,4
Fev./2001	97,6	-	87,8	92,8	71,4	93,6	95,3
Mar./2001	102,6	-	98,3	106,1	91,6	111,0	108,2
Abr./2001	96,6	-	90,5	95,0	82,3	99,6	101,6
Mai./2001	97,2	-	106,2	103,4	99,0	111,3	109,5
Jun./2001	96,0	-	111,7	102,8	93,3	97,4	100,9
Jul./2001	98,8	-	120,6	111,9	99,0	102,1	106,6
Ago./2001	97,8	-	118,1	117,1	113,6	106,5	113,2
Set./2001	102,9	-	118,6	108,9	87,4	95,6	101,0
Out./2001	98,2	-	116,0	110,5	96,4	100,2	104,7
Nov./2001	103,9	-	103,9	104,8	98,2	94,8	100,3
Dez./2001	94,8	-	95,3	84,6	92,9	80,1	94,4
Jan./2002	99,6	-	93,9	95,3	71,9	96,8	96,1
Fev./2002	93,4	-	93,0	84,7	91,5	95,3	90,8
Mar./2002	99,8	-	97,2	87,9	106,6	99,5	99,6
Abr./2002	95,3	-	100,1	91,5	112,3	106,9	100,4
Mai./2002	100,7	-	102,9	96,5	94,4	106,7	102,7
Jun./2002	108,5	-	98,4	98,4	101,3	93,7	98,0
Jul./2002	97,9	-	112,3	109,7	105,6	101,6	100,6
Ago./2002	95,4	-	106,3	110,7	109,6	98,6	102,8
Set./2002	102,0	-	100,2	111,9	94,6	98,2	99,9
Out./2002	98,9	-	106,1	114,8	113,8	108,5	107,8
Nov./2002	105,4	-	99,9	108,0	100,3	102,8	104,8
Dez./2002	103,2	-	89,5	90,6	98,0	91,4	96,7
Jan./2003	96,0	91,3	85,0	94,9	69,0	95,7	98,3
Fev./2003	88,8	87,2	74,4	88,8	89,9	90,8	95,2
Mar./2003	96,3	96,5	88,0	94,5	90,6	90,9	97,5
Abr./2003	97,9	89,7	89,2	92,9	90,5	90,9	92,0
Mai./2003	91,7	90,6	98,5	97,8	102,9	88,2	97,6
Jun./2003	100,2	83,2	102,8	94,7	93,6	86,7	92,3
Jul./2003	95,0	88,0	102,2	108,5	103,9	93,8	96,7
Ago./2003	103,7	93,0	103,0	108,5	95,6	92,0	96,0
Set./2003	97,2	97,1	110,2	122,0	107,5	94,0	94,9
Out./2003	104,5	116,0	109,3	123,8	100,1	105,1	102,9

(Continua)

(Continuação)

Período	Celulose, papel e produtos de papel	Impressão e reprodução de gravações	Derivados do petróleo biocombustíveis e coque	Produtos químicos	Produtos farmoquímicos farmacêuticos	Produtos de borracha e de material plástico	Produtos de minerais não metálicos
Nov./2003	103,6	131,9	88,5	113,5	94,2	99,3	96,9
Dez./2003	98,4	135,7	81,2	107,4	83,8	91,2	91,3
Jan./2004	100,9	98,1	89,0	106,4	74,3	94,6	94,2
Fev./2004	101,9	84,2	81,2	92,0	68,4	90,8	89,1
Mar./2004	98,8	100,5	91,2	115,1	113,4	104,6	100,7
Abr./2004	107,6	92,2	82,7	96,2	100,5	96,3	95,8
Mai./2004	111,4	91,8	84,3	105,6	119,3	98,5	99,9
Jun./2004	107,0	87,3	88,0	119,2	99,3	97,8	99,7
Jul./2004	111,2	86,4	97,8	121,7	99,4	103,9	103,9
Ago./2004	115,8	94,4	98,1	128,8	107,8	105,7	108,9
Set./2004	104,9	94,1	104,2	134,1	110,6	106,1	103,9
Out./2004	116,3	100,9	112,8	135,0	99,1	105,2	104,8
Nov./2004	108,0	123,6	99,4	132,0	93,8	105,9	100,9
Dez./2004	112,3	123,1	93,1	114,3	90,6	95,4	96,1
Jan./2005	106,9	122,0	90,6	105,6	86,2	95,4	98,2
Fev./2005	97,7	90,3	77,5	93,3	82,6	92,0	93,6
Mar./2005	109,5	95,7	86,0	105,6	115,8	103,4	102,8
Abr./2005	105,4	90,1	84,4	100,7	103,4	101,2	101,4
Mai./2005	115,1	96,2	105,5	106,8	111,2	103,1	103,9
Jun./2005	103,9	98,5	97,8	107,3	108,3	102,0	101,1
Jul./2005	113,2	98,4	97,3	114,5	108,1	99,5	102,6
Ago./2005	110,8	104,3	118,7	125,2	127,7	106,8	107,2
Set./2005	110,8	101,1	103,5	124,4	116,2	103,4	103,9
Out./2005	111,4	104,7	106,1	125,5	115,1	103,1	104,5
Nov./2005	110,2	132,3	87,7	119,2	109,4	102,7	104,2
Dez./2005	107,5	127,2	88,0	107,3	112,4	95,3	99,5
Jan./2006	113,9	102,9	91,8	103,7	85,7	100,1	103,2
Fev./2006	99,4	87,8	82,5	93,2	105,1	95,2	95,7
Mar./2006	113,2	101,2	90,7	105,9	119,2	108,2	104,3
Abr./2006	110,4	102,2	92,2	97,8	98,2	98,5	96,7
Mai./2006	114,9	102,5	103,7	103,6	115,1	104,5	105,0
Jun./2006	101,1	98,9	103,9	99,1	111,6	100,8	100,0
Jul./2006	114,3	93,6	102,5	109,0	116,8	104,5	105,1
Ago./2006	112,3	107,4	103,2	128,6	126,1	110,3	110,5
Set./2006	115,6	107,5	102,9	124,2	116,8	104,1	106,6
Out./2006	117,6	120,5	105,5	137,3	119,8	109,2	110,1

(Continua)

(Continuação)

Período	Celulose, papel e produtos de papel	Impressão e reprodução de gravações	Derivados do petróleo biocombustíveis e coque	Produtos químicos	Produtos farmoquímicos farmacêuticos	Produtos de borracha e de material plástico	Produtos de minerais não metálicos
Nov./2006	113,0	137,4	101,5	127,2	129,1	106,1	109,2
Dez./2006	109,2	137,7	94,4	107,9	109,1	93,2	102,3
Jan./2007	111,6	101,7	86,2	112,4	93,3	103,2	103,4
Fev./2007	102,8	91,3	84,0	101,1	107,0	94,7	102,0
Mar./2007	111,6	103,7	96,3	116,2	117,4	110,9	112,6
Abr./2007	110,1	102,6	91,1	107,4	101,9	102,3	104,9
Mai./2007	111,9	105,0	103,8	117,1	127,9	113,0	111,5
Jun./2007	110,0	98,2	111,3	116,5	122,4	108,4	109,6
Jul./2007	116,8	101,2	109,6	124,5	125,7	113,7	114,5
Ago./2007	114,7	109,2	115,1	135,0	136,0	119,2	118,2
Set./2007	107,7	106,2	117,2	127,8	115,7	110,0	110,7
Out./2007	119,0	120,2	110,8	147,8	128,4	125,0	121,7
Nov./2007	113,6	130,2	105,2	133,0	124,3	121,0	116,6
Dez./2007	111,7	105,9	101,6	118,7	125,4	102,4	107,1
Jan./2008	116,9	95,5	92,6	131,6	105,1	116,9	118,5
Fev./2008	111,5	91,5	91,4	118,1	87,5	110,8	110,3
Mar./2008	121,1	105,5	97,9	115,0	115,1	116,6	119,9
Abr./2008	125,8	101,4	94,6	113,4	137,2	122,4	118,3
Mai./2008	105,7	110,5	114,5	127,0	141,5	123,8	121,2
Jun./2008	132,9	98,2	110,9	128,0	142,1	126,9	126,2
Jul./2008	116,1	107,0	113,6	138,5	139,4	132,6	133,4
Ago./2008	120,3	110,4	113,4	134,7	158,8	131,4	136,5
Set./2008	121,3	116,9	119,2	130,4	146,6	128,5	135,5
Out./2008	124,2	126,5	113,9	126,7	149,4	125,6	138,3
Nov./2008	113,5	115,7	108,6	115,8	135,0	106,8	124,8
Dez./2008	110,2	105,9	94,6	93,7	126,2	79,0	104,9
Jan./2009	103,9	87,3	91,5	91,2	96,7	95,6	113,2
Fev./2009	101,2	89,5	80,0	87,1	94,3	90,0	102,7
Mar./2009	111,5	102,5	99,7	100,1	138,2	101,7	115,4
Abr./2009	100,5	94,2	92,2	95,6	125,2	101,2	108,4
Mai./2009	111,6	95,7	103,3	106,8	156,1	103,4	115,1
Jun./2009	107,1	91,8	104,6	116,3	140,6	107,6	114,9
Jul./2009	116,0	99,2	104,2	131,6	158,3	119,2	126,8
Ago./2009	120,4	101,0	115,3	135,8	159,6	121,6	125,5
Set./2009	115,8	109,3	105,7	142,6	147,2	122,1	125,7
Out./2009	124,1	125,5	110,3	145,3	154,1	129,2	132,4

(Continua)

(Continuação)

Período	Celulose, papel e produtos de papel	Impressão e reprodução de gravações	Derivados do petróleo biocombustíveis e coque	Produtos químicos	Produtos farmoquímicos farmacêuticos	Produtos de borracha e de material plástico	Produtos de minerais não metálicos
Nov./2009	115,5	120,5	105,9	130,4	140,1	124,2	125,0
Dez./2009	114,6	108,4	105,0	116,6	145,7	114,4	120,1
Jan./2010	118,1	86,8	97,8	117,4	111,3	120,2	119,6
Fev./2010	109,8	88,5	93,0	112,8	138,5	113,8	116,1
Mar./2010	121,8	110,4	98,1	128,2	193,0	132,3	131,5
Abr./2010	115,9	91,5	113,6	116,1	141,2	125,7	124,4
Mai./2010	123,3	95,8	114,7	123,7	154,4	129,1	135,0
Jun./2010	114,7	89,3	119,7	122,2	151,0	129,3	130,5
Jul./2010	130,2	90,0	125,2	140,1	162,2	133,2	138,1
Ago./2010	125,7	104,1	124,5	144,0	161,2	137,0	141,1
Set./2010	124,9	138,7	121,1	148,9	161,6	135,3	138,4
Out./2010	125,8	144,5	119,1	156,1	162,7	138,0	141,7
Nov./2010	126,5	146,1	118,4	145,8	155,8	135,3	137,0
Dez./2010	117,2	114,0	109,0	123,8	136,5	123,5	133,7
Jan./2011	122,6	97,2	99,6	124,8	111,5	127,9	127,8
Fev./2011	115,0	90,6	92,5	113,6	155,4	123,9	128,3
Mar./2011	126,6	108,5	104,8	126,1	177,4	135,0	139,0
Abr./2011	119,8	98,6	107,3	123,6	170,8	124,5	134,9
Mai./2011	126,5	98,9	129,8	135,5	166,5	132,4	144,1
Jun./2011	118,7	101,8	112,4	135,6	164,7	128,0	140,7
Jul./2011	127,0	125,5	122,0	138,5	141,9	131,2	143,2
Ago./2011	125,2	119,1	126,0	149,1	158,1	135,2	148,3
Set./2011	123,8	120,1	127,3	147,1	155,7	129,9	145,1
Out./2011	130,0	125,8	126,4	148,9	160,2	132,5	144,8
Nov./2011	126,0	126,7	114,2	142,7	157,8	130,7	139,3
Dez./2011	124,8	103,0	110,1	126,4	141,2	116,4	129,4
Jan./2012	122,7	98,0	103,7	128,5	114,1	122,6	129,8
Fev./2012	117,9	96,2	99,0	121,9	134,6	114,6	133,3
Mar./2012	128,3	102,2	105,4	131,2	175,5	131,6	141,6
Abr./2012	123,7	99,1	109,3	123,2	142,0	119,9	131,2
Mai./2012	128,1	99,3	122,2	132,9	161,1	134,4	141,5
Jun./2012	117,3	93,5	122,6	132,7	160,3	122,5	132,4
Jul./2012	128,4	101,5	123,9	142,7	148,2	133,1	140,6
Ago./2012	131,0	106,2	130,7	158,8	169,3	141,1	147,1
Set./2012	129,6	116,0	125,6	148,3	167,8	133,4	137,7
Out./2012	135,5	120,1	125,6	158,7	185,4	142,4	144,9

(Continua)

(Continuação)

Período	Celulose, papel e produtos de papel	Impressão e reprodução de gravações	Derivados do petróleo biocombustíveis e coque	Produtos químicos	Produtos farmoquímicos farmacêuticos	Produtos de borracha e de material plástico	Produtos de minerais não metálicos
Nov./2012	132,2	120,1	122,7	148,8	155,7	135,4	136,6
Dez./2012	119,5	98,9	111,4	129,3	147,3	119,4	128,4
Jan./2013	127,5	87,7	120,5	135,7	136,6	133,2	133,8
Fev./2013	114,4	81,7	101,5	125,7	130,1	118,5	125,7
Mar./2013	128,3	93,0	113,1	131,5	155,9	132,7	139,7
Abr./2013	125,7	89,1	125,3	140,0	162,5	137,8	138,2
Mai./2013	119,4	90,2	145,2	141,9	151,2	138,7	140,4
Jun./2013	123,9	84,6	127,2	140,4	162,1	132,7	133,2
Jul./2013	124,8	92,1	139,9	151,1	144,8	136,2	141,8
Ago./2013	124,3	100,4	144,2	159,2	148,3	138,4	145,1
Set./2013	126,5	90,5	127,2	156,0	132,2	131,5	138,5
Out./2013	131,5	118,1	135,7	162,8	151,5	142,1	148,8
Nov./2013	129,0	108,5	135,2	153,0	149,6	130,1	139,1
Dez./2013	117,8	88,0	123,0	135,2	119,9	108,7	125,7

Fonte: IBGE e Funcex.
Elaboração: Ipea/Dimac/Gecon.

TABELA A.6
Indicadores de CA setorial: índices encadeados
(Média de 2002 = 100)

Período	Metalurgia	Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	Máquinas e equipamentos	Veículos automotores, reboques e carrocerias	Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	Móveis e indústrias diversas
Jan./1998	92,0	88,1	84,9	75,5	88,7	99,6	83,4	85,6
Fev./1998	91,7	90,2	91,4	74,5	82,9	87,4	51,3	74,8
Mar./1998	104,7	103,8	124,5	89,8	99,1	121,6	61,7	96,4
Abr./1998	102,5	99,4	122,8	79,7	90,9	120,2	61,7	96,8
Mai./1998	108,9	99,5	135,0	88,9	94,9	128,9	52,2	102,4
Jun./1998	108,9	95,0	127,7	86,5	92,6	124,4	63,7	94,1
Jul./1998	112,9	105,7	133,9	92,3	96,1	116,5	64,6	98,1
Ago./1998	117,4	102,3	112,6	82,9	90,3	118,6	68,0	101,7
Set./1998	100,5	100,9	139,5	88,4	106,5	123,0	77,2	102,8
Out./1998	89,8	97,8	131,4	92,3	103,8	94,8	65,2	97,7
Nov./1998	88,1	95,1	123,3	89,2	90,8	79,2	58,4	105,4
Dez./1998	71,6	77,8	89,3	85,4	74,6	50,0	53,1	100,0
Jan./1999	78,1	82,0	80,5	69,9	74,3	78,2	59,1	83,3

(Continua)

(Continuação)

Período	Metalurgia	Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	Máquinas e equipamentos	Veículos automotores, reboques e carrocerias	Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	Móveis e indústrias diversas
Fev./1999	73,0	82,3	69,9	63,1	75,9	75,3	53,2	72,1
Mar./1999	86,2	97,0	90,0	84,7	84,5	99,8	73,6	96,4
Abr./1999	93,9	91,6	80,3	76,4	78,5	95,9	32,6	84,3
Mai./1999	90,3	97,6	81,8	76,5	83,7	92,9	69,3	90,2
Jun./1999	92,9	95,2	86,9	80,1	92,3	98,5	47,8	94,9
Jul./1999	97,1	97,2	94,4	84,4	78,3	98,1	46,8	92,1
Ago./1999	106,5	101,7	108,4	87,8	83,2	109,1	36,9	106,0
Set./1999	95,6	99,7	114,0	81,3	83,2	103,2	33,9	105,6
Out./1999	96,6	96,3	109,3	81,3	86,8	93,4	43,0	102,5
Nov./1999	97,2	98,0	124,4	84,4	86,1	96,1	82,0	108,9
Dez./1999	81,1	88,6	90,4	72,5	76,9	64,7	92,0	101,1
Jan./2000	84,0	92,3	86,7	70,2	71,9	82,3	66,8	86,7
Fev./2000	89,6	97,3	99,2	74,7	92,9	101,2	58,8	92,8
Mar./2000	96,8	92,6	108,0	80,6	91,1	105,8	55,4	90,2
Abr./2000	100,1	85,7	106,9	79,9	84,3	104,1	65,3	89,3
Mai./2000	106,6	99,4	129,7	85,8	92,7	117,1	58,9	109,1
Jun./2000	106,7	97,4	124,5	84,2	93,0	116,0	56,9	101,6
Jul./2000	108,9	100,5	129,7	88,8	90,6	117,3	65,4	102,0
Ago./2000	110,7	103,2	144,8	100,9	106,1	130,8	40,7	112,9
Set./2000	104,1	96,7	140,3	90,3	98,6	118,0	29,2	103,4
Out./2000	113,9	99,4	151,2	95,2	98,3	115,1	50,2	111,1
Nov./2000	104,2	101,3	153,1	98,6	104,0	103,3	86,2	119,6
Dez./2000	93,2	86,8	133,3	86,2	95,8	89,1	76,5	108,9
Jan./2001	101,0	93,7	135,0	94,5	101,3	102,5	70,8	91,9
Fev./2001	98,1	95,1	115,8	99,2	94,2	98,5	73,8	80,7
Mar./2001	119,2	108,2	153,1	107,4	113,0	135,7	75,5	100,8
Abr./2001	115,4	97,5	134,6	116,9	97,3	123,9	82,4	94,9
Mai./2001	113,5	106,3	151,7	116,6	111,8	140,5	86,2	109,0
Jun./2001	106,4	95,8	123,4	104,1	99,0	119,1	75,1	98,1
Jul./2001	105,2	99,7	120,6	114,6	103,0	113,1	96,0	103,8
Ago./2001	103,2	108,1	112,4	134,6	110,7	111,8	65,2	112,4
Set./2001	108,1	98,4	94,9	116,4	94,6	96,0	68,6	101,2
Out./2001	105,4	104,7	117,0	112,3	106,2	93,7	97,4	115,4
Nov./2001	99,2	97,0	113,8	123,5	104,4	93,8	81,7	116,8
Dez./2001	86,3	81,1	82,5	95,4	84,9	65,5	59,8	103,1

(Continua)

(Continuação)

Período	Metalurgia	Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	Máquinas e equipamentos	Veículos automotores, reboques e carrocerias	Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	Móveis e indústrias diversas
Jan./2002	96,0	91,5	92,4	93,6	104,5	95,8	31,5	94,9
Fev./2002	96,9	94,3	81,5	84,5	92,3	94,4	90,1	82,2
Mar./2002	101,8	99,6	102,1	94,9	94,5	109,3	93,8	97,7
Abr./2002	96,7	111,5	113,2	100,3	106,4	115,5	111,0	105,7
Mai./2002	108,7	103,9	105,0	104,3	97,7	109,5	132,1	99,4
Jun./2002	111,5	95,8	93,2	95,1	88,6	98,0	103,6	87,7
Jul./2002	90,9	105,4	120,9	128,0	111,2	101,1	112,5	97,5
Ago./2002	98,8	98,3	102,0	109,3	106,7	94,0	115,2	96,6
Set./2002	99,1	101,7	97,0	104,9	97,5	96,0	116,5	104,3
Out./2002	100,6	110,1	108,5	99,2	106,2	107,9	116,1	123,4
Nov./2002	94,9	102,2	102,2	100,2	104,0	104,5	132,2	114,4
Dez./2002	104,1	85,7	81,8	85,6	90,6	74,0	45,3	96,2
Jan./2003	98,2	93,9	76,2	84,4	90,8	105,4	116,2	83,6
Fev./2003	93,5	94,8	79,1	92,8	96,5	99,0	124,8	82,3
Mar./2003	113,4	96,9	83,5	84,5	91,9	96,1	120,4	80,1
Abr./2003	110,8	96,9	94,8	87,1	95,7	95,1	120,0	83,6
Mai./2003	105,4	97,2	96,0	95,7	89,5	100,0	109,3	89,0
Jun./2003	103,6	88,5	92,5	76,6	84,7	85,9	107,4	82,6
Jul./2003	102,5	94,7	105,5	93,6	101,6	93,6	140,1	90,3
Ago./2003	113,1	90,6	91,6	82,1	91,1	90,5	140,2	94,4
Set./2003	97,8	99,3	112,6	92,8	101,6	99,6	159,8	108,3
Out./2003	97,4	104,1	126,6	102,3	117,5	105,5	203,5	120,8
Nov./2003	100,3	96,8	129,2	113,4	102,6	102,4	154,8	112,1
Dez./2003	99,3	90,2	105,2	85,4	84,3	84,0	70,8	95,7
Jan./2004	98,2	92,5	102,0	89,8	90,6	107,5	113,6	89,1
Fev./2004	98,1	91,8	92,9	89,2	89,6	106,0	104,0	80,3
Mar./2004	105,5	111,2	132,6	96,8	108,6	133,4	137,7	104,6
Abr./2004	108,6	103,2	123,3	91,5	101,8	120,5	135,3	92,4
Mai./2004	110,4	106,0	125,6	95,8	104,7	125,9	117,7	98,8
Jun./2004	111,0	103,9	128,5	89,7	107,4	126,3	87,0	96,2
Jul./2004	100,4	114,2	130,6	101,8	111,8	130,1	143,9	102,4
Ago./2004	120,9	112,9	134,5	103,6	113,5	131,9	132,8	109,3
Set./2004	102,9	111,2	133,8	99,6	112,3	131,8	115,8	106,8
Out./2004	117,5	108,8	131,6	98,3	115,4	126,4	-85,3	111,2
Nov./2004	108,8	105,5	153,3	98,8	116,6	135,0	123,2	120,1

(Continua)

(Continuação)

Período	Metalurgia	Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	Máquinas e equipamentos	Veículos automotores, reboques e carrocerias	Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	Móveis e indústrias diversas
Dez./2004	102,8	100,5	128,7	92,8	97,2	108,7	-215,1	105,5
Jan./2005	96,2	99,1	105,8	93,1	96,0	120,3	83,5	83,9
Fev./2005	98,7	100,8	99,8	89,7	96,6	117,4	73,1	81,3
Mar./2005	105,6	113,4	123,3	103,0	108,9	137,8	111,4	100,3
Abr./2005	105,5	108,1	122,2	96,6	102,6	132,0	112,1	95,1
Mai./2005	104,7	106,1	139,9	102,6	111,3	131,1	111,1	99,7
Jun./2005	104,4	105,2	143,4	104,1	112,3	139,7	104,9	103,9
Jul./2005	100,5	103,5	145,8	103,9	103,6	129,9	85,4	99,4
Ago./2005	112,3	112,2	158,8	113,2	121,0	134,5	109,7	109,7
Set./2005	107,7	105,2	146,3	115,5	110,0	122,6	82,8	104,2
Out./2005	111,4	104,2	145,3	115,0	110,2	123,4	107,4	105,4
Nov./2005	95,7	104,9	156,1	120,4	114,9	129,7	105,9	118,8
Dez./2005	96,9	101,4	142,3	111,4	100,7	111,6	28,8	106,2
Jan./2006	92,8	105,4	142,9	112,6	101,4	119,8	96,4	85,5
Fev./2006	87,2	98,9	134,7	105,0	100,3	119,7	98,4	82,3
Mar./2006	97,2	118,5	177,3	121,5	119,1	143,4	114,0	106,6
Abr./2006	102,9	99,7	161,2	107,7	101,3	126,3	88,9	87,9
Mai./2006	110,0	112,1	171,6	118,8	114,4	147,7	126,4	108,0
Jun./2006	105,4	102,4	167,4	116,3	114,9	137,3	67,3	98,0
Jul./2006	107,6	109,1	170,8	118,0	116,2	139,7	104,9	101,9
Ago./2006	111,7	121,1	171,2	127,6	128,3	146,5	122,0	118,0
Set./2006	108,4	109,6	170,8	112,6	119,1	126,6	112,1	117,0
Out./2006	111,2	116,3	186,6	121,5	124,7	139,6	136,7	131,0
Nov./2006	102,0	112,2	190,4	120,7	126,6	139,1	119,0	146,7
Dez./2006	98,6	99,3	162,4	105,8	114,7	113,5	51,8	157,5
Jan./2007	105,5	100,9	161,9	125,7	124,5	137,8	123,7	103,4
Fev./2007	96,7	103,4	150,9	108,8	117,2	130,4	111,4	96,4
Mar./2007	114,6	120,7	187,2	128,9	134,3	163,9	121,8	118,3
Abr./2007	110,4	109,7	171,9	122,4	127,1	145,3	113,5	103,9
Mai./2007	118,4	119,0	191,8	133,0	151,4	170,3	139,9	116,7
Jun./2007	114,3	115,6	179,0	125,2	140,9	160,7	95,8	110,6
Jul./2007	116,9	117,0	184,2	134,8	138,9	173,8	139,8	121,5
Ago./2007	123,3	128,1	199,4	133,4	163,4	186,5	159,6	136,3
Set./2007	120,2	119,1	194,1	126,1	151,8	163,4	9,9	125,8
Out./2007	125,6	126,9	232,3	148,5	157,8	192,5	124,6	142,0

(Continua)

(Continuação)

Período	Metalurgia	Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	Máquinas e equipamentos	Veículos automotores, reboques e carrocerias	Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	Móveis e indústrias diversas
Nov./2007	119,1	119,5	227,3	146,1	156,5	177,9	82,6	140,3
Dez./2007	113,6	105,3	185,2	115,2	142,4	138,4	52,8	115,0
Jan./2008	120,7	119,5	188,1	148,3	153,9	176,2	150,5	113,1
Fev./2008	119,7	122,5	182,0	135,4	155,9	172,3	119,2	106,7
Mar./2008	131,8	127,9	196,7	138,8	160,5	193,3	125,5	112,7
Abr./2008	125,7	132,1	201,8	141,9	162,7	196,8	163,3	122,4
Mai./2008	128,6	130,0	211,5	147,3	167,5	196,7	153,4	117,3
Jun./2008	129,7	135,1	218,0	149,6	174,4	204,0	135,9	119,4
Jul./2008	136,1	143,0	235,2	154,0	180,4	217,6	162,4	128,3
Ago./2008	134,1	132,9	221,6	153,3	182,0	213,2	191,7	131,3
Set./2008	136,3	130,9	236,6	157,7	192,3	207,4	105,6	136,3
Out./2008	136,8	136,3	237,1	163,8	194,8	207,2	207,0	138,3
Nov./2008	121,2	117,4	189,1	139,3	163,6	151,4	123,1	119,3
Dez./2008	92,8	90,5	133,3	112,6	125,5	67,4	141,3	92,4
Jan./2009	75,3	95,7	131,2	117,6	118,2	121,1	180,9	85,1
Fev./2009	72,6	91,8	118,9	101,8	108,7	122,2	142,9	88,8
Mar./2009	80,7	109,6	155,8	114,7	129,8	161,0	137,8	113,8
Abr./2009	83,3	107,5	141,8	114,0	113,7	153,8	148,2	104,7
Mai./2009	99,3	104,4	149,3	114,2	120,0	168,5	165,9	110,5
Jun./2009	91,9	105,3	166,0	120,1	111,9	177,0	113,3	110,1
Jul./2009	105,1	114,5	180,3	121,9	123,7	179,7	166,7	123,1
Ago./2009	106,6	114,2	182,6	122,1	131,2	186,2	158,8	127,1
Set./2009	107,3	115,7	200,2	138,9	138,4	185,8	156,2	136,5
Out./2009	111,3	117,8	209,5	147,0	145,8	207,8	175,7	143,0
Nov./2009	119,3	114,6	210,9	141,3	158,6	197,4	149,6	137,0
Dez./2009	120,2	122,0	182,4	124,0	151,7	172,6	108,0	118,7
Jan./2010	120,1	145,2	167,9	136,5	145,4	176,8	139,8	108,0
Fev./2010	114,3	141,2	173,2	128,1	152,9	175,1	146,5	109,9
Mar./2010	133,4	162,5	225,5	152,9	187,0	226,3	145,7	140,2
Abr./2010	127,5	150,8	203,6	143,7	161,3	207,8	152,8	119,2
Mai./2010	134,6	147,6	212,8	150,2	173,5	217,4	160,0	127,3
Jun./2010	135,7	136,6	209,2	143,0	180,2	215,5	156,3	122,9
Jul./2010	143,1	140,6	217,8	151,4	180,2	224,0	175,3	133,6
Ago./2010	135,7	146,0	218,2	164,8	194,3	235,9	207,8	141,5
Set./2010	130,8	138,6	220,1	161,5	216,6	220,0	185,8	148,7

(Continua)

(Continuação)

Período	Metalurgia	Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	Máquinas e equipamentos	Veículos automotores, reboques e carrocerias	Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	Móveis e indústrias diversas
Out./2010	131,9	143,1	214,1	151,5	191,8	222,4	178,6	148,6
Nov./2010	126,2	141,5	232,5	160,4	193,1	225,4	197,1	153,2
Dez./2010	109,6	129,7	184,5	145,0	182,3	193,6	110,0	136,0
Jan./2011	114,9	135,3	182,8	151,4	173,7	195,9	187,5	115,4
Fev./2011	116,4	152,3	196,2	153,5	184,1	218,0	194,7	131,5
Mar./2011	133,1	163,3	219,5	168,7	206,9	228,5	167,1	121,6
Abr./2011	122,7	147,3	197,1	141,6	176,7	209,9	179,6	116,9
Mai./2011	125,6	166,6	222,9	161,4	198,9	228,4	187,7	131,6
Jun./2011	121,6	149,4	224,7	155,8	189,9	215,0	82,0	137,9
Jul./2011	126,2	149,8	229,8	154,2	189,3	231,2	197,5	131,7
Ago./2011	126,5	158,8	236,5	162,6	219,8	244,6	204,4	162,2
Set./2011	124,9	146,4	233,7	149,6	196,5	200,9	176,7	141,7
Out./2011	126,2	147,1	221,2	148,6	195,0	207,7	191,4	150,6
Nov./2011	118,8	150,2	215,6	148,5	211,8	220,7	191,8	150,9
Dez./2011	110,8	129,0	172,7	128,9	190,1	191,8	108,0	135,7
Jan./2012	112,2	143,0	177,8	141,0	191,5	158,0	199,2	117,6
Fev./2012	111,3	145,5	182,8	133,7	187,1	163,2	139,9	115,5
Mar./2012	127,7	153,9	196,0	144,5	198,5	219,4	180,6	132,7
Abr./2012	121,4	139,9	183,9	135,2	177,7	193,1	162,1	118,1
Mai./2012	122,2	159,1	213,4	147,2	206,6	204,8	200,9	140,3
Jun./2012	118,3	144,7	192,6	137,7	179,8	193,1	175,2	129,5
Jul./2012	118,4	145,7	205,3	142,3	181,6	212,9	168,9	135,3
Ago./2012	120,0	151,9	217,0	147,8	194,9	230,3	207,0	148,8
Set./2012	119,9	137,7	193,2	137,5	169,4	193,3	189,1	131,6
Out./2012	125,4	154,4	223,5	159,0	201,7	220,9	162,2	144,7
Nov./2012	115,4	143,1	202,3	146,3	189,7	208,0	85,3	139,8
Dez./2012	108,6	122,7	154,6	135,6	164,0	167,7	112,3	119,9
Jan./2013	106,1	146,3	181,4	151,5	181,5	196,7	189,6	125,5
Fev./2013	109,2	144,9	169,0	137,1	184,3	174,1	162,0	111,2
Mar./2013	121,9	148,1	195,3	153,1	198,5	218,3	115,3	130,7
Abr./2013	125,9	151,5	204,9	155,5	206,5	233,9	194,7	138,3
Mai./2013	130,4	149,7	202,9	153,9	203,5	226,7	178,3	132,9
Jun./2013	130,7	147,0	200,7	145,8	209,2	218,8	43,3	128,9
Jul./2013	134,6	157,1	210,5	153,9	214,7	218,1	141,8	135,7

(Continua)

(Continuação)

Período	Metalurgia	Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	Máquinas e equipamentos	Veículos automotores, reboques e carrocerias	Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	Móveis e indústrias diversas
Ago./2013	137,9	155,1	204,4	152,5	216,1	225,7	178,9	151,4
Set./2013	125,0	148,3	203,1	140,5	210,1	211,4	191,0	148,1
Out./2013	133,4	164,4	223,8	156,8	234,8	226,6	65,0	153,5
Nov./2013	124,1	146,3	204,9	143,1	211,0	198,5	42,8	148,5
Dez./2013	101,5	120,9	159,5	111,8	187,4	142,0	22,9	122,9

Fontes: IBGE e Funcex.
Elaboração: Ipea/Dimac/Gecon.

TABELA A.7
Indicadores de CA setorial: índices encadeados, com ajuste sazonal
(Média de 2002 = 100)

Período	Produtos alimentícios	Bebidas	Produtos do fumo	Produtos têxteis	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	Couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	Produtos de madeira
Jan./1998	99,0	117,6	221,4	96,5	92,7	113,4	103,6
Fev./1998	99,0	108,8	236,1	98,1	91,0	109,1	104,8
Mar./1998	98,6	122,1	260,2	101,0	99,0	127,0	118,9
Abr./1998	97,4	107,7	213,6	102,8	100,7	124,9	109,4
Mai./1998	97,9	110,2	188,2	105,3	103,6	128,8	109,4
Jun./1998	96,9	111,1	186,0	103,5	105,4	122,5	114,2
Jul./1998	100,4	119,3	172,6	103,5	106,5	124,4	106,1
Ago./1998	99,9	108,7	163,0	104,1	105,5	118,5	107,3
Set./1998	99,3	108,2	170,5	105,6	111,3	126,1	106,8
Out./1998	98,4	105,1	162,4	104,9	108,8	122,4	96,8
Nov./1998	101,0	102,8	154,3	104,4	103,9	119,8	111,3
Dez./1998	101,2	104,4	134,1	102,3	100,0	118,8	109,5
Jan./1999	98,3	105,2	149,1	102,1	100,1	118,2	102,3
Fev./1999	96,4	105,7	142,6	100,4	91,1	116,9	113,7
Mar./1999	96,1	106,8	174,0	94,4	94,9	114,3	101,2
Abr./1999	98,2	136,3	165,7	99,7	102,5	120,6	104,9
Mai./1999	104,9	103,9	174,7	101,9	97,7	114,0	105,5
Jun./1999	98,8	106,0	148,1	105,5	99,0	117,1	101,9
Jul./1999	97,9	109,8	201,6	107,0	95,0	116,7	105,0
Ago./1999	103,9	109,1	143,1	105,9	95,9	115,5	102,6
Set./1999	105,3	110,0	97,5	106,6	93,3	114,1	105,6
Out./1999	101,9	109,1	109,6	107,5	98,0	110,7	106,7
Nov./1999	100,1	108,1	107,2	107,3	100,6	109,6	102,6

(Continua)

(Continuação)

Período	Produtos alimentícios	Bebidas	Produtos do fumo	Produtos têxteis	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	Couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	Produtos de madeira
Dez./1999	96,5	107,0	117,2	105,5	101,8	111,8	102,2
Jan./2000	96,9	102,5	108,3	106,5	111,7	104,1	104,4
Fev./2000	99,2	104,6	164,6	108,7	104,7	114,6	108,1
Mar./2000	98,7	129,8	86,6	108,6	101,9	116,4	110,4
Abr./2000	97,1	122,4	108,4	111,0	105,7	106,6	107,3
Mai./2000	95,2	119,0	131,3	110,8	105,5	114,6	107,8
Jun./2000	98,4	104,3	155,6	109,4	103,9	116,6	106,4
Jul./2000	95,2	111,3	173,7	116,9	105,5	111,6	108,0
Ago./2000	94,9	114,2	157,5	110,3	102,6	112,1	107,4
Set./2000	96,8	109,9	139,3	110,0	104,3	107,6	95,1
Out./2000	98,8	110,1	153,0	106,9	103,9	108,8	98,8
Nov./2000	99,6	111,6	141,6	105,4	103,6	111,1	99,3
Dez./2000	108,1	109,4	153,7	115,3	109,1	107,8	114,6
Jan./2001	105,3	111,1	128,7	107,2	106,7	107,4	107,6
Fev./2001	97,6	106,3	106,7	104,9	105,8	99,1	101,7
Mar./2001	100,0	119,4	132,3	107,5	103,6	105,0	101,4
Abr./2001	92,7	137,4	156,7	100,4	94,5	104,8	101,6
Mai./2001	95,8	117,4	199,3	101,5	95,1	111,8	101,5
Jun./2001	98,6	116,9	128,9	100,3	92,0	102,0	102,0
Jul./2001	101,4	112,7	97,3	97,7	92,3	104,0	101,3
Ago./2001	99,2	108,7	73,3	97,7	92,2	105,4	103,8
Set./2001	98,3	109,9	142,3	96,1	87,7	103,5	101,8
Out./2001	101,0	108,3	169,6	96,3	87,7	104,4	102,5
Nov./2001	101,6	106,4	113,2	96,5	89,7	102,4	103,5
Dez./2001	100,4	103,6	79,1	100,2	100,4	91,4	113,0
Jan./2002	100,2	101,3	104,1	102,1	97,6	101,7	96,4
Fev./2002	102,8	101,2	97,4	105,7	98,8	103,8	92,9
Mar./2002	98,0	92,0	95,5	97,9	99,5	101,4	97,9
Abr./2002	100,2	97,1	84,8	102,0	105,7	101,0	96,9
Mai./2002	103,7	98,0	43,7	96,7	101,1	103,7	95,4
Jun./2002	103,2	98,5	126,1	95,0	99,0	81,0	99,9
Jul./2002	102,2	100,4	100,4	96,8	101,5	99,1	99,5
Ago./2002	104,6	102,0	94,4	99,1	101,9	100,0	99,4
Set./2002	88,2	94,1	123,4	98,3	97,9	107,3	102,3
Out./2002	99,8	104,2	98,2	100,7	98,0	98,2	103,3
Nov./2002	97,0	105,3	104,3	102,1	98,0	99,1	107,2
Dez./2002	99,4	104,0	125,1	103,4	95,4	97,9	109,8

(Continua)

(Continuação)

Período	Produtos alimentícios	Bebidas	Produtos do fumo	Produtos têxteis	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	Couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	Produtos de madeira
Jan./2003	93,9	97,4	127,0	94,8	91,1	91,8	108,2
Fev./2003	99,6	99,2	113,1	96,6	90,3	88,3	107,5
Mar./2003	100,7	93,5	96,6	93,3	82,2	85,1	98,4
Abr./2003	98,6	91,5	74,0	90,6	84,7	86,1	97,0
Mai./2003	98,1	93,7	62,9	88,7	87,8	82,9	103,5
Jun./2003	93,0	94,6	41,0	89,8	89,3	77,5	96,5
Jul./2003	95,1	101,4	25,0	84,0	84,8	80,6	100,8
Ago./2003	91,4	94,3	89,2	89,3	85,1	80,7	97,1
Set./2003	93,6	90,6	98,7	90,6	89,0	79,4	96,6
Out./2003	95,3	91,1	116,1	93,3	89,1	80,6	98,8
Nov./2003	92,9	90,1	115,6	91,7	87,0	79,6	103,8
Dez./2003	86,9	100,8	110,7	89,9	78,5	70,1	92,9
Jan./2004	95,7	97,9	109,6	93,0	79,2	81,3	90,6
Fev./2004	95,9	97,8	94,5	87,7	75,5	73,9	95,9
Mar./2004	100,2	97,7	115,5	106,3	86,4	78,6	109,2
Abr./2004	99,3	102,6	89,7	108,2	84,8	77,7	105,8
Mai./2004	96,2	97,7	91,5	106,3	83,8	79,4	95,5
Jun./2004	91,9	97,5	91,6	108,2	89,0	84,5	87,6
Jul./2004	96,7	103,9	136,9	104,3	91,4	83,8	92,4
Ago./2004	96,5	99,3	81,4	102,0	92,2	83,6	101,5
Set./2004	98,8	108,4	90,1	100,5	92,3	86,5	106,0
Out./2004	97,1	105,6	89,2	98,2	90,0	85,4	106,0
Nov./2004	100,4	103,1	97,4	98,5	87,9	83,6	97,2
Dez./2004	97,7	97,8	116,9	97,7	88,2	83,2	95,1
Jan./2005	97,3	104,1	93,9	98,7	86,3	86,7	99,2
Fev./2005	95,6	102,4	107,3	101,0	82,9	86,1	95,4
Mar./2005	95,2	102,7	50,4	96,5	84,0	78,7	96,9
Abr./2005	100,4	109,2	135,2	109,1	86,0	86,9	101,5
Mai./2005	92,7	105,8	103,0	102,6	84,1	80,9	95,5
Jun./2005	94,1	110,0	86,9	100,6	89,4	84,7	98,4
Jul./2005	92,6	104,5	98,5	98,7	83,0	84,1	95,7
Ago./2005	94,5	106,8	135,8	98,1	81,2	78,2	91,2
Set./2005	94,0	107,1	112,8	99,7	81,7	78,0	87,4
Out./2005	94,5	106,3	120,2	96,7	81,5	81,8	85,7
Nov./2005	97,8	107,3	105,9	100,0	83,2	80,7	94,1
Dez./2005	102,3	106,3	93,3	101,4	84,8	85,0	90,0
Jan./2006	97,5	107,9	123,4	97,0	85,1	84,1	96,3

(Continua)

(Continuação)

Período	Produtos alimentícios	Bebidas	Produtos do fumo	Produtos têxteis	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	Couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	Produtos de madeira
Fev./2006	95,6	115,9	121,5	98,9	84,2	76,3	95,2
Mar./2006	96,1	113,6	84,7	102,0	83,6	83,0	94,1
Abr./2006	96,3	109,2	79,8	98,2	77,6	79,7	95,6
Mai./2006	102,2	112,2	142,3	102,7	76,2	83,6	100,9
Jun./2006	101,0	112,5	134,3	100,0	74,6	79,0	91,3
Jul./2006	99,6	117,6	119,4	104,1	78,7	78,3	92,2
Ago./2006	98,9	117,3	133,1	104,0	78,0	80,3	91,1
Set./2006	99,9	118,4	108,4	102,8	76,5	79,0	91,6
Out./2006	98,3	113,1	127,1	103,5	77,0	77,4	91,5
Nov./2006	98,0	118,9	127,0	102,8	79,2	81,1	91,0
Dez./2006	100,4	118,8	124,7	105,9	81,3	89,0	100,9
Jan./2007	98,2	116,2	100,2	105,5	77,7	75,8	88,9
Fev./2007	100,7	118,7	97,0	110,0	92,8	85,0	94,7
Mar./2007	98,0	114,7	141,3	110,6	82,4	77,9	91,7
Abr./2007	91,7	119,0	156,7	114,2	86,5	78,6	85,7
Mai./2007	97,7	121,0	150,2	115,2	95,5	79,4	89,1
Jun./2007	100,0	116,0	139,4	109,9	88,8	82,4	90,2
Jul./2007	99,1	114,9	91,3	108,1	88,4	78,8	93,4
Ago./2007	102,4	120,6	98,8	111,6	88,6	80,6	91,2
Set./2007	104,2	117,7	105,8	111,6	92,0	82,4	93,4
Out./2007	104,6	119,7	82,3	112,5	95,0	82,8	88,2
Nov./2007	99,8	122,1	89,9	110,5	93,2	83,9	79,2
Dez./2007	102,4	123,3	86,8	115,4	90,5	83,3	85,7
Jan./2008	105,0	123,4	95,7	121,8	95,7	84,0	86,8
Fev./2008	103,1	116,7	106,2	118,7	102,1	84,0	89,2
Mar./2008	101,7	107,9	95,4	115,0	99,2	84,7	86,7
Abr./2008	103,5	119,7	108,5	121,2	106,0	83,1	84,0
Mai./2008	101,9	120,9	100,0	116,2	103,9	82,9	86,6
Jun./2008	100,7	122,1	108,2	121,5	99,0	80,8	86,3
Jul./2008	100,4	120,6	124,5	122,3	96,7	83,3	82,8
Ago./2008	98,6	119,9	87,8	122,6	99,8	83,5	83,4
Set./2008	98,2	120,3	87,9	118,1	99,7	81,6	78,9
Out./2008	98,1	118,3	103,8	118,1	95,7	78,5	80,2
Nov./2008	99,4	119,6	112,9	111,8	93,4	74,7	76,6
Dez./2008	100,1	118,2	100,2	106,3	87,6	74,6	78,8
Jan./2009	98,8	121,3	109,1	107,4	90,2	71,9	77,6
Fev./2009	99,5	120,9	111,5	100,7	92,4	72,6	72,7

(Continua)

(Continuação)

Período	Produtos alimentícios	Bebidas	Produtos do fumo	Produtos têxteis	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	Couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	Produtos de madeira
Mar./2009	103,0	125,7	136,4	103,2	102,5	71,5	75,1
Abr./2009	98,8	126,0	121,3	101,1	105,1	70,7	74,2
Mai./2009	97,8	124,2	96,5	103,3	112,0	70,6	73,0
Jun./2009	96,8	124,0	91,6	106,3	109,3	67,4	71,3
Jul./2009	95,7	126,2	102,5	111,3	106,7	70,3	72,7
Ago./2009	97,3	125,6	94,2	110,6	148,7	73,2	74,6
Set./2009	96,6	127,0	108,2	117,8	114,3	75,0	72,7
Out./2009	99,1	135,3	101,8	118,4	123,9	79,2	80,4
Nov./2009	97,8	127,6	92,7	119,5	125,4	79,3	84,0
Dez./2009	99,0	129,5	98,9	118,6	101,4	93,4	85,4
Jan./2010	100,8	140,4	115,1	118,5	126,9	80,8	82,7
Fev./2010	99,9	140,5	108,5	118,2	114,9	81,3	84,7
Mar./2010	102,9	143,4	147,6	121,7	124,2	80,6	89,1
Abr./2010	106,4	138,5	85,3	118,7	122,0	81,8	92,7
Mai./2010	102,6	141,8	89,2	117,5	123,2	80,4	94,3
Jun./2010	103,6	145,7	105,0	117,9	124,9	79,2	98,5
Jul./2010	104,6	140,7	144,9	118,0	131,6	79,1	95,8
Ago./2010	102,6	133,0	122,0	116,2	125,5	78,1	93,9
Set./2010	99,0	138,2	134,7	117,5	128,0	79,0	94,8
Out./2010	101,6	138,7	113,9	116,3	125,4	78,0	91,0
Nov./2010	103,2	136,2	114,2	118,0	127,3	79,1	95,7
Dez./2010	101,0	138,8	114,6	119,7	129,8	78,2	101,3
Jan./2011	103,0	133,4	93,8	107,8	134,8	76,4	93,6
Fev./2011	106,2	142,7	87,5	114,3	136,8	77,6	96,2
Mar./2011	105,7	134,4	93,5	110,7	123,3	79,2	95,0
Abr./2011	104,9	139,0	114,6	109,5	124,8	75,8	96,2
Mai./2011	107,5	135,5	145,2	108,8	121,5	76,3	93,6
Jun./2011	104,4	134,4	136,2	105,8	124,2	73,9	95,5
Jul./2011	106,8	140,7	122,2	102,3	119,7	74,8	95,6
Ago./2011	104,4	140,4	169,1	95,5	118,9	74,1	97,8
Set./2011	110,9	145,4	81,0	96,2	117,6	73,2	99,3
Out./2011	105,3	147,5	76,0	94,6	116,2	70,9	96,9
Nov./2011	103,9	141,8	82,0	98,3	123,1	71,4	96,7
Dez./2011	106,6	143,8	88,9	96,5	103,9	70,1	98,2
Jan./2012	103,3	128,3	110,2	101,6	109,3	70,6	103,2
Fev./2012	104,1	140,9	108,8	100,6	113,3	70,9	98,2
Mar./2012	103,9	142,7	71,9	98,1	113,2	74,5	99,2

(Continua)

(Continuação)

Período	Produtos alimentícios	Bebidas	Produtos do fumo	Produtos têxteis	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	Couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	Produtos de madeira
Abr./2012	102,1	139,2	76,2	95,9	108,9	70,0	97,1
Mai./2012	99,3	139,1	75,1	97,3	111,7	70,8	107,2
Jun./2012	103,5	143,1	65,2	98,3	110,7	69,9	100,2
Jul./2012	103,1	133,8	65,5	95,9	111,0	69,7	101,6
Ago./2012	105,8	144,3	108,0	97,6	109,1	69,0	103,9
Set./2012	102,9	143,6	97,4	96,2	110,9	69,7	103,5
Out./2012	102,7	142,6	116,6	95,4	107,9	69,7	105,1
Nov./2012	104,6	148,0	94,7	95,2	113,0	69,3	103,9
Dez./2012	102,3	143,2	131,9	96,9	117,7	67,2	105,7
Jan./2013	103,1	146,1	66,3	97,4	113,2	74,3	107,0
Fev./2013	101,7	139,6	63,3	96,3	102,1	79,7	111,8
Mar./2013	98,4	138,3	70,3	94,8	110,0	73,2	98,9
Abr./2013	102,8	138,2	82,6	99,9	110,8	76,4	109,7
Mai./2013	101,7	141,6	68,5	96,0	107,0	72,4	101,3
Jun./2013	101,4	136,7	79,8	96,8	107,2	75,0	104,0
Jul./2013	101,5	139,4	87,9	98,4	107,5	78,1	109,1
Ago./2013	102,9	137,3	77,6	99,8	112,1	74,6	108,2
Set./2013	102,3	132,8	85,6	98,7	104,4	71,7	108,5
Out./2013	102,9	127,6	90,5	101,2	106,9	72,5	111,7
Nov./2013	101,6	130,0	93,7	97,7	102,0	70,3	110,8
Dez./2013	102,5	129,5	83,2	99,1	107,9	62,4	108,9

Fontes: IBGE e Funcex.
Elaboração: Ipea/Dimac/Gecon.

TABELA A.8
Indicadores de CA setorial: índices encadeados, com ajuste sazonal
(Média de 2002 = 100)

Período	Celulose, papel e produtos de papel	Impressão e reprodução de gravações	Derivados do petróleo, biocombustíveis e coque	Produtos químicos	Produtos farmoquímicos farmacêuticos	Produtos de borracha e de material plástico	Produtos de minerais não metálicos
Jan./1998	95,3		112,6	96,7	89,1	103,2	112,7
Fev./1998	93,0		111,5	98,3	83,1	101,6	106,2
Mar./1998	96,1		109,9	106,3	83,1	109,1	113,3
Abr./1998	94,5		109,3	99,9	86,7	103,6	112,6
Mai./1998	99,0		110,2	101,3	86,6	105,7	112,0
Jun./1998	93,7		109,2	102,8	85,9	108,4	110,6
Jul./1998	99,2		111,4	98,5	89,1	108,5	110,6
Ago./1998	95,5		113,3	95,6	83,5	106,8	108,5
Set./1998	97,4		107,3	99,8	90,3	103,0	110,8
Out./1998	94,1		108,7	95,9	90,8	103,6	107,2
Nov./1998	93,8		107,3	94,1	88,2	100,6	106,0
Dez./1998	94,7		108,5	93,6	81,2	93,6	105,4
Jan./1999	94,8		110,4	95,8	88,2	101,0	103,0
Fev./1999	92,9		101,7	98,4	87,8	101,3	103,0
Mar./1999	92,0		113,4	96,0	89,7	97,4	103,8
Abr./1999	95,5		109,7	97,7	88,9	100,6	103,6
Mai./1999	92,3		115,3	98,0	86,9	99,3	103,8
Jun./1999	98,2		110,2	97,4	94,4	97,9	104,0
Jul./1999	94,9		103,0	95,7	85,4	96,5	102,9
Ago./1999	99,0		102,0	104,5	83,3	96,6	103,0
Set./1999	96,0		107,3	104,8	87,3	98,0	104,6
Out./1999	101,1		106,4	108,7	85,8	102,6	108,3
Nov./1999	98,7		110,2	110,4	81,9	103,6	104,8
Dez./1999	102,2		108,1	109,4	84,3	98,1	105,2
Jan./2000	99,0		101,0	102,4	83,3	99,5	105,1
Fev./2000	101,2		103,5	107,6	98,5	101,4	106,1
Mar./2000	102,5		101,9	106,9	78,7	102,4	103,4
Abr./2000	97,0		105,1	110,1	85,5	102,3	105,3
Mai./2000	101,1		104,4	107,8	87,7	100,7	103,1
Jun./2000	101,7		113,6	108,6	84,9	104,3	105,2
Jul./2000	103,5		105,9	110,2	92,7	106,7	106,3
Ago./2000	102,5		105,5	110,3	95,6	112,3	108,2
Set./2000	100,5		99,4	109,3	90,8	109,5	107,8
Out./2000	105,0		110,9	112,1	90,5	103,2	105,6

(Continua)

(Continuação)

Período	Celulose, papel e produtos de papel	Impressão e reprodução de gravações	Derivados do petróleo, biocombustíveis e coque	Produtos químicos	Produtos farmoquímicos farmacêuticos	Produtos de borracha e de material plástico	Produtos de minerais não metálicos
Nov./2000	103,1		102,8	111,5	95,4	103,0	105,5
Dez./2000	101,2		108,1	114,8	86,4	106,0	104,0
Jan./2001	94,1		102,2	111,5	87,2	104,9	106,5
Fev./2001	104,2		106,2	109,2	80,8	97,1	102,8
Mar./2001	101,7		105,1	114,2	89,4	109,6	108,1
Abr./2001	100,1		97,9	106,7	83,4	100,1	103,9
Mai./2001	97,8		102,5	107,2	87,6	106,9	105,7
Jun./2001	98,6		106,9	107,0	90,4	101,3	103,3
Jul./2001	97,8		110,4	106,0	90,0	99,8	104,3
Ago./2001	96,3		108,9	104,5	101,7	100,7	106,6
Set./2001	100,9		110,3	99,1	87,9	97,5	101,3
Out./2001	94,6		102,4	92,6	89,6	93,7	99,6
Nov./2001	98,8		103,6	96,2	95,7	93,1	98,7
Dez./2001	95,4		102,4	92,4	104,5	93,0	100,4
Jan./2002	100,9		103,8	100,7	98,4	97,6	98,4
Fev./2002	99,9		112,7	104,5	106,8	102,8	99,7
Mar./2002	99,1		104,1	96,2	102,6	98,8	99,3
Abr./2002	97,8		108,2	99,8	108,4	103,5	100,8
Mai./2002	100,4		99,3	101,8	85,5	104,4	100,4
Jun./2002	111,3		94,1	103,2	99,4	97,8	100,3
Jul./2002	97,4		103,4	101,9	95,8	97,9	97,6
Ago./2002	93,5		98,3	99,8	100,2	95,1	98,1
Set./2002	100,4		92,6	98,3	90,4	96,4	98,4
Out./2002	95,5		93,8	95,5	104,3	99,7	101,1
Nov./2002	101,1		99,2	99,4	99,2	100,4	103,1
Dez./2002	104,1		95,8	96,4	106,3	101,0	101,8
Jan./2003	97,0	97,2	93,8	100,0	92,9	96,6	100,1
Fev./2003	95,6	102,7	89,7	105,3	98,8	95,2	101,8
Mar./2003	95,7	98,6	94,5	104,6	88,0	92,5	98,3
Abr./2003	99,6	98,0	96,8	104,6	91,1	91,2	94,6
Mai./2003	90,3	97,3	95,1	103,2	93,8	86,4	95,7
Jun./2003	103,3	92,2	98,3	99,8	93,5	91,0	94,6
Jul./2003	94,4	97,0	94,4	101,0	96,0	90,2	93,8
Ago./2003	101,5	96,1	95,4	99,2	89,3	90,3	92,7
Set./2003	95,9	100,0	101,3	106,2	99,5	90,1	92,7
Out./2003	101,0	104,9	97,1	104,1	91,5	96,0	96,4

(Continua)

(Continuação)

Período	Celulose, papel e produtos de papel	Impressão e reprodução de gravações	Derivados do petróleo, biocombustíveis e coque	Produtos químicos	Produtos farmoquímicos farmacêuticos	Produtos de borracha e de material plástico	Produtos de minerais não metálicos
Nov./2003	100,4	103,7	87,6	104,7	94,0	96,4	95,3
Dez./2003	99,1	107,8	86,6	111,6	88,1	98,0	95,0
Jan./2004	101,6	103,7	98,2	113,5	100,6	97,7	96,6
Fev./2004	110,7	100,0	93,0	106,0	83,3	95,1	92,8
Mar./2004	98,3	103,6	97,6	121,7	104,8	102,9	99,3
Abr./2004	109,0	100,6	89,9	107,8	102,1	96,9	98,9
Mai./2004	108,8	98,4	81,3	111,1	109,7	97,2	98,3
Jun./2004	110,4	96,0	84,2	123,0	97,4	99,7	101,1
Jul./2004	109,8	94,9	90,8	116,6	94,7	102,1	101,9
Ago./2004	112,9	96,6	90,6	117,4	98,3	101,9	104,0
Set./2004	103,8	96,6	95,3	120,1	104,0	103,9	102,5
Out./2004	112,1	91,4	101,3	119,5	97,2	101,2	101,3
Nov./2004	105,9	97,4	98,3	123,2	94,5	102,5	99,1
Dez./2004	113,4	99,2	99,1	116,8	92,2	100,1	98,9
Jan./2005	107,3	128,3	99,8	113,3	114,2	99,0	100,4
Fev./2005	106,6	108,0	93,6	113,2	93,4	102,0	102,3
Mar./2005	108,8	99,8	92,0	110,5	104,7	100,1	100,3
Abr./2005	106,6	98,0	91,8	112,4	106,1	102,2	105,0
Mai./2005	112,1	102,6	101,6	112,5	103,4	102,3	102,8
Jun./2005	107,5	107,3	93,7	109,3	104,0	101,6	101,3
Jul./2005	110,8	107,0	90,7	111,3	106,1	99,0	101,4
Ago./2005	108,0	105,2	109,2	111,3	112,8	100,4	100,9
Set./2005	109,7	103,2	94,6	110,9	109,0	100,5	102,0
Out./2005	106,7	94,3	95,8	108,7	112,6	98,8	100,7
Nov./2005	109,4	104,8	86,4	110,3	110,2	99,2	102,5
Dez./2005	108,9	105,4	93,7	112,2	116,4	102,5	103,8
Jan./2006	114,2	108,9	100,8	110,7	109,8	102,3	104,3
Fev./2006	108,6	105,6	99,6	109,7	113,6	102,5	102,8
Mar./2006	112,3	106,3	97,2	112,4	110,9	106,8	103,0
Abr./2006	112,0	110,3	100,4	113,4	107,0	103,9	102,9
Mai./2006	111,9	107,9	99,2	107,3	105,5	102,0	103,1
Jun./2006	104,6	107,9	99,8	102,4	109,1	101,6	101,3
Jul./2006	110,9	100,5	96,1	105,2	114,3	103,3	103,3
Ago./2006	109,4	106,7	94,9	113,8	109,9	102,9	103,7
Set./2006	114,2	107,4	94,0	113,0	113,2	102,5	105,3
Out./2006	112,2	107,2	95,6	117,9	114,7	102,6	104,6

(Continua)

(Continuação)

Período	Celulose, papel e produtos de papel	Impressão e reprodução de gravações	Derivados do petróleo, biocombustíveis e coque	Produtos químicos	Produtos farmoquímicos farmacêuticos	Produtos de borracha e de material plástico	Produtos de minerais não metálicos
Nov./2006	113,1	109,9	99,8	118,8	130,4	102,8	107,7
Dez./2006	111,5	118,9	100,4	117,7	117,2	105,4	109,4
Jan./2007	111,6	110,2	94,6	120,3	118,8	105,7	104,8
Fev./2007	112,1	108,8	101,8	120,9	120,2	106,8	112,6
Mar./2007	110,4	108,6	103,3	120,7	107,1	107,7	110,1
Abr./2007	112,3	110,5	98,8	119,9	107,0	104,3	109,5
Mai./2007	109,2	109,7	98,7	120,5	118,4	110,5	109,6
Jun./2007	114,3	107,9	106,9	120,7	122,3	110,7	112,1
Jul./2007	112,6	106,7	103,0	118,0	119,9	109,9	110,7
Ago./2007	112,0	107,8	105,8	119,5	117,7	111,0	110,5
Set./2007	105,8	103,5	107,5	118,5	115,9	109,8	110,0
Out./2007	113,2	104,2	100,8	126,3	119,4	116,0	114,0
Nov./2007	113,8	105,7	103,1	124,8	125,1	118,0	115,3
Dez./2007	114,5	95,5	107,5	130,6	134,6	115,5	114,8
Jan./2008	117,0	106,5	101,9	140,3	134,7	119,6	120,8
Fev./2008	121,2	107,8	105,4	133,5	106,2	120,7	118,0
Mar./2008	119,6	109,0	105,6	122,8	110,0	117,1	120,0
Abr./2008	128,9	109,8	102,3	124,4	141,9	122,9	122,4
Mai./2008	103,7	115,1	108,3	133,4	137,6	125,1	121,6
Jun./2008	138,2	109,1	106,2	129,7	137,9	127,0	127,4
Jul./2008	111,5	111,5	106,8	129,3	129,6	126,4	127,1
Ago./2008	117,1	108,5	104,1	122,7	144,6	126,4	130,4
Set./2008	119,0	110,0	109,1	115,7	138,2	122,6	130,0
Out./2008	117,9	107,1	104,4	103,5	135,2	114,1	127,6
Nov./2008	113,4	94,9	106,4	108,1	135,5	103,7	123,7
Dez./2008	113,6	99,6	99,8	103,5	130,2	89,0	110,3
Jan./2009	104,3	99,7	101,2	101,9	127,7	100,3	117,3
Fev./2009	109,5	104,8	96,8	102,7	98,5	99,4	111,7
Mar./2009	109,9	104,5	107,8	108,0	130,8	102,0	115,7
Abr./2009	103,2	103,0	99,2	108,4	132,6	104,2	113,4
Mai./2009	109,8	100,8	97,4	112,8	152,4	104,9	115,2
Jun./2009	111,5	101,8	100,1	117,5	135,9	107,7	115,8
Jul./2009	111,5	102,5	97,7	121,9	149,0	112,7	120,6
Ago./2009	117,0	98,1	105,4	123,8	147,2	116,3	119,7
Set./2009	113,8	100,3	97,4	129,4	141,0	117,9	121,6
Out./2009	117,7	104,6	102,3	126,1	144,2	121,2	124,8

(Continua)

(Continuação)

Período	Celulose, papel e produtos de papel	Impressão e reprodução de gravações	Derivados do petróleo, biocombustíveis e coque	Produtos químicos	Produtos farmoquímicos farmacêuticos	Produtos de borracha e de material plástico	Produtos de minerais não metálicos
Nov./2009	114,8	99,8	103,5	122,7	140,1	121,1	124,5
Dez./2009	118,4	105,3	110,5	127,4	152,4	124,8	126,6
Jan./2010	118,8	99,7	109,1	129,8	152,0	126,9	125,9
Fev./2010	118,6	104,0	113,1	131,6	150,3	127,4	129,0
Mar./2010	119,8	112,2	105,8	131,2	168,8	126,6	127,4
Abr./2010	119,2	100,6	121,6	128,6	148,3	128,9	129,7
Mai./2010	121,4	101,9	107,6	127,5	147,7	128,4	133,1
Jun./2010	119,3	98,7	114,5	123,2	144,4	129,4	131,6
Jul./2010	125,6	93,0	117,2	132,3	158,6	128,8	132,8
Ago./2010	122,1	99,5	113,2	130,5	147,9	129,6	133,1
Set./2010	123,0	124,5	111,7	135,4	154,4	131,2	133,8
Out./2010	119,2	120,4	111,4	139,6	154,3	131,8	135,1
Nov./2010	124,8	121,1	115,8	138,0	154,8	132,2	136,6
Dez./2010	121,4	113,7	114,6	132,8	140,7	132,2	139,7
Jan./2011	123,3	110,9	111,2	135,0	149,3	132,6	133,3
Fev./2011	124,2	107,7	112,4	128,6	160,9	133,7	139,1
Mar./2011	124,3	110,9	113,3	132,6	161,3	132,9	137,6
Abr./2011	123,2	107,9	114,5	137,1	181,8	129,5	141,7
Mai./2011	124,6	106,0	121,3	137,6	156,5	129,4	139,9
Jun./2011	123,6	111,9	107,8	136,9	156,3	128,2	142,2
Jul./2011	123,2	129,2	114,1	133,1	143,9	129,0	139,7
Ago./2011	122,1	112,1	114,2	133,9	144,1	125,9	138,4
Set./2011	121,9	107,1	117,7	133,6	147,9	125,9	140,5
Out./2011	123,3	105,4	118,4	133,2	150,7	126,5	138,4
Nov./2011	123,2	105,5	111,8	134,6	155,4	127,8	138,9
Dez./2011	129,5	104,3	116,1	136,8	150,1	127,0	136,7
Jan./2012	123,2	110,2	115,6	136,4	149,5	125,5	134,0
Fev./2012	127,4	114,7	114,7	136,1	160,2	125,5	142,1
Mar./2012	125,8	105,6	114,0	136,2	155,9	127,3	138,4
Abr./2012	127,0	107,6	115,8	134,3	146,2	122,9	135,6
Mai./2012	126,4	105,9	113,9	134,7	151,5	131,0	137,1
Jun./2012	121,7	103,2	118,2	136,0	153,6	124,6	135,5
Jul./2012	125,3	103,9	115,5	136,6	148,5	129,4	136,1
Ago./2012	128,2	99,6	118,1	143,6	156,4	131,8	137,5
Set./2012	127,7	103,7	116,9	138,8	167,3	133,5	136,5
Out./2012	128,5	100,3	117,5	140,1	166,7	132,7	135,7

(Continua)

(Continuação)

Período	Celulose, papel e produtos de papel	Impressão e reprodução de gravações	Derivados do petróleo, biocombustíveis e coque	Produtos químicos	Produtos farmoquímicos farmacêuticos	Produtos de borracha e de material plástico	Produtos de minerais não metálicos
Nov./2012	128,5	100,3	120,2	140,7	151,8	132,3	135,9
Dez./2012	124,0	100,9	118,0	142,2	164,5	133,8	139,0
Jan./2013	127,9	98,3	134,0	143,0	178,0	136,2	138,1
Fev./2013	123,7	97,3	123,9	143,9	142,2	132,1	138,7
Mar./2013	125,7	96,5	123,0	140,0	145,3	132,1	139,3
Abr./2013	128,9	96,2	131,7	147,2	158,9	136,9	139,5
Mai./2013	118,1	95,8	135,1	145,5	145,5	136,7	137,5
Jun./2013	128,3	93,7	123,0	143,9	154,3	134,7	136,4
Jul./2013	122,4	93,8	130,0	143,8	143,2	130,7	136,1
Ago./2013	122,0	93,9	130,3	145,8	140,6	131,1	137,1
Set./2013	124,6	81,9	118,4	143,4	125,8	127,8	134,5
Out./2013	124,6	97,8	126,8	143,0	133,0	130,8	138,0
Nov./2013	124,9	91,1	132,5	144,9	145,1	127,1	138,3
Dez./2013	122,2	90,1	130,2	145,7	130,9	121,3	134,6

Fontes: IBGE e Funcex.
Elaboração: Ipea/Dimac/Gecon.

TABELA A.9
Indicadores de CA setorial: índices encadeados, com ajuste sazonal
(Média de 2002 = 100)

Período	Metalurgia	Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	Máquinas e equipamentos	Veículos automotores, reboques e carrocerias	Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	Móveis e indústrias diversas
Jan./1998	102,0	95,9	101,7	85,3	97,7	113,7	75,4	96,9
Fev./1998	102,1	94,7	110,4	85,4	83,7	92,1	54,2	90,2
Mar./1998	102,9	102,9	129,1	91,7	98,7	118,9	56,4	101,0
Abr./1998	98,8	100,5	128,1	81,3	94,4	113,8	57,2	104,7
Mai./1998	103,4	98,5	132,0	91,5	95,4	122,3	48,1	103,8
Jun./1998	104,2	95,2	127,8	87,3	93,0	114,4	64,8	96,0
Jul./1998	105,8	98,7	125,0	84,8	93,8	105,8	60,6	95,9
Ago./1998	107,7	98,0	114,0	76,6	89,2	108,6	78,0	96,8
Set./1998	98,2	97,0	130,6	84,0	102,7	116,6	87,9	96,1
Out./1998	88,0	95,0	117,3	86,6	96,3	96,3	68,6	91,0
Nov./1998	89,5	93,4	107,6	83,0	87,3	87,6	39,8	92,8
Dez./1998	87,0	87,9	100,1	92,3	82,9	80,3	68,9	96,0
Jan./1999	87,6	91,3	101,9	83,1	84,1	96,1	52,4	97,3

(Continua)

(Continuação)

Período	Metalurgia	Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	Máquinas e equipamentos	Veículos automotores, reboques e carrocerias	Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	Móveis e indústrias diversas
Fev./1999	82,9	90,1	97,6	80,1	81,5	87,5	55,7	92,3
Mar./1999	84,0	89,8	80,2	77,2	76,8	84,3	69,1	91,8
Abr./1999	90,3	92,5	85,0	78,1	81,3	89,2	27,8	90,9
Mai./1999	84,3	94,4	74,2	75,5	81,8	82,0	65,0	88,8
Jun./1999	88,6	95,5	86,9	81,1	93,2	88,8	49,2	97,3
Jul./1999	91,2	93,2	90,2	80,2	78,3	92,0	42,1	93,0
Ago./1999	97,5	95,6	105,5	78,2	79,5	96,5	46,1	98,5
Set./1999	93,3	96,0	106,1	76,5	80,7	97,8	43,6	98,9
Out./1999	94,9	95,6	100,7	79,2	83,5	99,2	44,9	97,9
Nov./1999	99,0	96,4	109,4	78,0	82,7	103,7	64,5	95,6
Dez./1999	96,1	98,0	96,2	76,0	82,5	90,3	109,4	93,9
Jan./2000	92,6	100,1	103,1	80,6	78,7	95,3	62,6	98,1
Fev./2000	98,8	97,2	106,2	78,9	87,3	97,5	60,0	104,7
Mar./2000	93,5	89,7	107,2	80,0	88,3	97,5	51,7	91,6
Abr./2000	96,1	88,2	115,0	85,0	89,4	101,0	60,2	99,2
Mai./2000	100,5	93,7	118,1	81,1	88,3	102,3	53,8	104,7
Jun./2000	103,1	97,8	124,2	85,9	94,7	107,4	60,0	104,7
Jul./2000	105,1	99,2	130,2	87,9	92,5	116,1	59,3	106,6
Ago./2000	102,3	95,5	137,6	88,1	97,9	116,7	48,6	102,6
Set./2000	102,4	95,4	138,5	88,4	99,0	117,9	37,3	99,8
Out./2000	111,7	96,2	139,6	90,4	92,8	117,3	49,3	101,3
Nov./2000	106,4	99,9	138,6	91,8	99,4	108,8	69,0	104,4
Dez./2000	106,9	102,3	152,3	99,1	112,0	125,3	97,3	111,5
Jan./2001	108,7	99,0	146,6	101,7	107,3	110,5	69,5	100,9
Fev./2001	106,3	98,0	131,2	108,6	94,9	100,3	74,7	95,7
Mar./2001	115,4	107,2	156,1	110,3	113,0	130,3	72,7	105,8
Abr./2001	111,5	97,8	136,3	119,1	99,3	116,9	76,5	102,1
Mai./2001	107,2	100,4	141,1	111,2	107,7	126,2	81,9	105,1
Jun./2001	103,3	98,8	127,6	110,0	104,7	116,0	81,6	105,4
Jul./2001	104,0	96,4	116,6	110,4	100,7	108,9	87,4	105,3
Ago./2001	95,3	101,0	105,4	121,9	101,9	100,4	69,4	103,3
Set./2001	107,3	99,8	99,4	117,5	98,2	101,3	73,6	100,8
Out./2001	102,2	98,7	102,6	104,9	98,1	91,6	92,4	100,3
Nov./2001	101,7	95,8	99,5	116,8	99,2	97,0	64,7	101,0

(Continua)

(Continuação)

Período	Metalurgia	Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	Máquinas e equipamentos	Veículos automotores, reboques e carrocerias	Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	Móveis e indústrias diversas
Dez./2001	98,1	94,8	100,0	108,1	99,1	99,7	86,1	106,1
Jan./2002	102,7	96,3	104,3	100,3	110,6	102,7	34,2	104,7
Fev./2002	104,5	101,1	105,4	99,2	99,1	103,6	92,4	102,9
Mar./2002	97,4	98,4	104,1	97,8	94,6	103,2	90,3	102,9
Abr./2002	92,7	106,4	104,9	96,5	101,9	100,8	104,2	106,8
Mai./2002	103,0	100,6	99,9	101,5	97,7	100,0	127,8	99,8
Jun./2002	109,2	99,1	96,9	102,0	94,0	96,1	114,8	94,7
Jul./2002	92,1	100,2	111,9	120,9	104,6	93,6	102,2	95,8
Ago./2002	91,0	94,5	99,9	100,5	101,1	89,1	114,3	92,0
Set./2002	98,9	98,9	93,5	99,9	95,3	94,5	118,7	97,6
Out./2002	96,3	101,4	90,9	88,7	95,4	101,4	105,4	102,5
Nov./2002	97,6	101,5	87,5	93,4	98,0	105,0	115,9	97,9
Dez./2002	113,6	97,0	93,9	94,9	102,5	101,9	78,9	96,4
Jan./2003	104,6	98,5	88,5	90,2	96,2	111,5	121,5	93,0
Fev./2003	100,8	96,6	94,5	100,7	98,3	100,6	129,3	96,4
Mar./2003	109,4	97,5	88,5	90,1	95,2	93,7	115,1	87,1
Abr./2003	107,6	96,6	95,3	90,1	97,3	89,5	113,0	89,8
Mai./2003	100,0	94,6	91,9	92,9	89,9	91,0	104,1	89,7
Jun./2003	101,6	92,3	96,0	83,8	89,6	85,0	123,8	89,8
Jul./2003	105,0	90,1	95,8	86,5	95,2	86,1	129,7	88,6
Ago./2003	105,1	89,1	94,2	77,3	88,8	90,6	132,6	93,0
Set./2003	97,4	94,6	104,8	85,1	96,2	95,3	158,7	98,1
Out./2003	92,1	95,7	109,3	91,7	105,3	97,9	188,1	99,6
Nov./2003	103,3	96,5	113,7	107,1	96,5	100,9	139,5	95,0
Dez./2003	106,8	98,9	111,6	91,3	92,2	106,1	112,4	93,2
Jan./2004	104,2	98,9	119,7	97,0	98,9	117,1	120,0	103,2
Fev./2004	106,4	92,0	104,4	93,9	88,6	106,5	110,4	91,5
Mar./2004	102,1	106,5	127,5	95,8	106,7	123,3	130,1	107,1
Abr./2004	106,0	103,0	124,9	94,8	103,9	116,4	129,8	99,7
Mai./2004	105,9	103,5	122,3	93,3	104,7	117,7	109,3	100,2
Jun./2004	109,5	106,0	127,6	93,5	109,2	121,8	108,2	101,2
Jul./2004	102,8	111,5	124,8	98,0	108,5	125,7	134,2	103,5
Ago./2004	112,4	108,2	132,2	97,1	107,1	127,0	118,4	103,7
Set./2004	102,1	108,5	129,9	96,1	108,9	132,2	113,4	99,4

(Continua)

(Continuação)

Período	Metalurgia	Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	Máquinas e equipamentos	Veículos automotores, reboques e carrocerias	Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	Móveis e indústrias diversas
Out./2004	111,4	107,2	127,4	96,3	113,1	129,5	-103,5	100,5
Nov./2004	111,7	105,6	136,1	92,7	109,8	132,4	108,7	101,5
Dez./2004	109,2	106,9	130,7	95,9	102,5	125,8	-165,5	100,5
Jan./2005	102,2	105,5	124,2	98,0	104,7	130,2	87,5	97,7
Fev./2005	107,8	107,7	127,8	103,5	106,8	131,1	81,1	101,3
Mar./2005	103,1	106,3	113,2	98,7	104,5	124,2	103,2	99,3
Abr./2005	104,2	108,4	125,6	100,3	105,7	129,5	107,8	103,3
Mai./2005	100,8	104,2	137,6	100,8	110,9	123,6	99,7	101,5
Jun./2005	103,0	104,4	138,1	103,9	109,3	131,3	129,1	105,7
Jul./2005	101,6	103,2	143,7	103,3	104,7	127,4	75,8	102,9
Ago./2005	103,6	104,4	150,9	104,6	110,4	123,2	89,3	99,9
Set./2005	105,9	102,9	140,4	113,0	105,7	122,8	80,7	96,6
Out./2005	104,3	102,9	139,5	112,2	108,0	125,1	88,6	95,6
Nov./2005	98,5	105,6	137,5	114,5	108,9	126,6	92,8	100,5
Dez./2005	103,2	110,2	149,8	118,3	108,3	133,2	84,6	105,5
Jan./2006	99,2	109,5	157,7	112,3	106,9	127,1	95,3	97,1
Fev./2006	97,3	101,1	155,2	112,3	105,2	128,3	107,5	96,2
Mar./2006	94,9	113,4	172,0	120,4	118,3	134,4	107,9	108,8
Abr./2006	102,7	105,2	176,9	118,0	112,4	133,5	85,7	101,8
Mai./2006	106,7	107,8	165,1	114,5	109,5	136,2	112,0	106,7
Jun./2006	104,3	103,1	166,7	118,3	114,1	132,0	92,6	102,4
Jul./2006	106,6	108,8	167,6	118,1	119,3	135,3	94,5	104,7
Ago./2006	103,5	112,0	161,9	120,3	116,7	132,5	97,9	106,2
Set./2006	105,4	109,6	167,1	113,3	117,2	130,2	111,0	111,4
Out./2006	103,5	112,6	173,9	114,2	119,0	136,2	117,8	116,0
Nov./2006	104,5	113,8	171,2	114,3	120,8	136,1	108,6	125,3
Dez./2006	105,5	113,4	181,2	120,1	129,0	144,1	110,8	168,9
Jan./2007	112,0	104,5	178,1	124,2	130,5	147,3	116,7	117,4
Fev./2007	107,5	110,4	182,5	122,8	130,9	150,5	120,3	119,7
Mar./2007	112,3	112,6	177,1	125,0	129,5	150,5	119,7	116,4
Abr./2007	111,7	111,0	180,3	126,7	134,1	145,4	111,7	112,8
Mai./2007	115,2	114,3	186,0	129,1	144,7	158,6	124,5	115,2
Jun./2007	113,4	118,6	182,9	129,4	143,9	158,8	120,0	119,3
Jul./2007	113,4	113,9	175,2	132,6	139,7	163,8	129,2	120,4

(Continua)

(Continuação)

Período	Metalurgia	Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	Máquinas e equipamentos	Veículos automotores, reboques e carrocerias	Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	Móveis e indústrias diversas
Ago./2007	116,2	118,1	188,2	126,3	148,4	169,6	133,2	121,9
Set./2007	116,4	122,3	192,2	129,3	153,7	170,2	8,0	122,6
Out./2007	117,8	120,1	212,8	137,4	146,6	184,1	106,9	122,0
Nov./2007	121,1	121,7	208,3	139,3	150,2	174,4	74,1	121,2
Dez./2007	121,6	121,5	207,1	130,8	157,7	170,4	113,0	125,0
Jan./2008	127,4	123,9	206,2	146,5	160,5	188,2	139,0	128,5
Fev./2008	131,2	125,2	204,1	143,5	161,5	188,6	126,3	124,3
Mar./2008	128,6	124,0	196,1	141,5	163,6	187,3	128,9	117,9
Abr./2008	127,8	130,8	207,4	143,2	167,6	193,8	163,4	128,8
Mai./2008	125,5	129,8	215,4	149,5	170,4	192,5	139,2	123,5
Jun./2008	129,0	135,3	216,6	150,2	173,3	198,0	158,0	124,5
Jul./2008	130,5	136,5	220,4	149,3	177,3	202,7	150,3	123,1
Ago./2008	127,8	128,5	217,6	152,4	175,7	201,4	163,9	124,1
Set./2008	132,4	126,0	218,0	150,8	178,0	201,3	102,4	119,9
Out./2008	129,5	126,2	211,3	149,0	176,4	194,1	191,0	115,1
Nov./2008	122,6	119,5	170,9	132,3	156,9	147,7	114,9	104,8
Dez./2008	101,6	100,9	149,9	123,5	129,9	92,6	202,2	95,5
Jan./2009	82,4	101,5	155,8	118,9	126,5	139,3	166,6	99,4
Fev./2009	84,0	92,5	141,0	109,3	113,3	139,4	148,7	102,2
Mar./2009	76,6	105,9	155,6	117,4	130,9	154,3	145,4	118,9
Abr./2009	85,6	108,9	152,9	118,4	121,1	154,8	149,8	113,9
Mai./2009	96,5	103,3	153,3	116,0	122,9	164,0	154,0	116,4
Jun./2009	91,1	105,4	163,8	120,5	111,7	171,7	131,6	114,4
Jul./2009	98,4	109,4	164,4	117,6	121,6	163,7	154,5	117,9
Ago./2009	100,9	111,0	176,0	120,5	127,0	171,5	129,8	119,3
Set./2009	103,6	114,7	184,5	134,8	133,0	183,3	150,8	123,3
Out./2009	104,2	114,1	192,0	138,5	139,7	202,1	162,4	126,7
Nov./2009	120,2	116,5	194,3	134,6	151,9	193,3	141,2	121,9
Dez./2009	129,6	137,3	203,6	136,1	157,2	199,8	169,0	123,4
Jan./2010	128,3	157,2	198,2	141,7	160,3	201,1	124,4	130,1
Fev./2010	125,4	147,7	203,5	141,4	168,5	202,0	151,2	133,9
Mar./2010	128,7	146,3	212,0	145,8	170,4	207,0	156,2	133,5
Abr./2010	129,4	152,7	214,8	147,7	171,6	208,3	155,4	129,7
Mai./2010	131,8	142,0	211,8	148,4	172,8	208,4	148,4	129,9

(Continua)

(Continuação)

Período	Metalurgia	Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	Máquinas e equipamentos	Veículos automotores, reboques e carrocerias	Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	Móveis e indústrias diversas
Jun./2010	134,7	136,7	205,6	143,2	180,5	210,2	171,1	126,4
Jul./2010	136,3	137,7	205,8	150,2	182,5	211,6	165,3	132,1
Ago./2010	129,9	139,7	204,7	159,7	183,0	215,3	179,6	127,8
Set./2010	127,4	138,3	203,9	157,6	210,5	217,4	177,5	134,3
Out./2010	124,8	141,7	200,3	146,0	188,7	219,9	167,5	136,5
Nov./2010	126,9	143,1	218,0	154,1	184,4	221,6	190,2	137,9
Dez./2010	119,3	143,8	204,7	154,9	184,2	218,4	169,3	137,2
Jan./2011	124,3	142,6	209,0	154,3	185,8	217,8	171,6	134,7
Fev./2011	127,5	151,3	216,6	160,5	190,6	238,0	198,4	150,1
Mar./2011	128,3	154,1	215,9	167,0	198,9	216,9	178,7	123,2
Abr./2011	123,7	152,6	211,7	148,4	192,6	213,2	183,1	131,2
Mai./2011	122,4	156,0	216,2	155,8	192,9	214,9	175,3	129,8
Jun./2011	120,1	149,6	219,8	155,9	190,4	209,7	93,0	140,8
Jul./2011	119,6	150,3	221,8	155,8	196,4	222,4	192,3	134,5
Ago./2011	120,5	149,1	217,3	153,7	201,6	218,7	176,9	141,6
Set./2011	121,8	146,8	218,4	146,6	192,7	198,6	164,8	128,3
Out./2011	119,3	145,3	206,9	143,3	190,9	203,9	182,8	139,4
Nov./2011	119,5	151,3	203,0	143,0	202,6	217,6	187,0	136,5
Dez./2011	120,8	147,1	200,2	142,5	199,7	222,5	165,7	141,0
Jan./2012	122,6	147,1	199,2	141,4	198,9	176,8	182,8	133,1
Fev./2012	122,4	144,8	202,0	141,1	191,5	185,3	142,4	132,3
Mar./2012	123,0	142,3	188,5	138,8	184,3	203,7	193,0	130,3
Abr./2012	121,5	141,8	192,7	138,4	186,7	191,4	165,6	128,5
Mai./2012	118,4	148,9	205,6	141,2	200,0	190,4	186,7	138,1
Jun./2012	116,4	148,0	191,4	140,9	185,9	191,6	184,0	135,2
Jul./2012	112,4	143,0	192,4	140,0	182,0	199,7	167,3	134,3
Ago./2012	113,3	143,0	197,7	138,6	179,0	203,9	180,5	129,3
Set./2012	117,0	144,6	188,3	142,1	177,4	199,4	174,9	127,3
Out./2012	118,5	145,5	199,5	147,5	185,6	208,0	155,1	126,6
Nov./2012	116,3	143,5	190,7	141,2	182,0	205,9	83,5	126,8
Dez./2012	118,8	146,9	192,5	155,9	184,3	207,8	168,2	132,3
Jan./2013	117,2	150,2	202,6	152,1	188,3	216,2	172,0	141,7
Fev./2013	120,2	150,2	197,7	150,3	202,9	202,9	164,7	134,6
Mar./2013	117,4	143,9	197,9	153,2	195,7	210,8	128,3	136,9

(Continua)

(Continuação)

Período	Metalurgia	Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	Máquinas e equipamentos	Veículos automotores, reboques e carrocerias	Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	Móveis e indústrias diversas
Abr./2013	125,3	146,9	203,5	152,3	203,1	223,2	197,2	141,1
Mai./2013	126,4	143,4	198,8	150,4	202,7	216,0	162,6	134,7
Jun./2013	128,5	149,9	198,9	148,7	215,9	217,0	50,2	133,8
Jul./2013	129,4	150,6	192,8	148,0	207,9	200,6	143,7	130,6
Ago./2013	130,9	149,5	189,8	146,4	205,2	202,9	152,5	135,3
Set./2013	122,0	148,7	190,0	139,8	207,4	209,6	175,4	135,1
Out./2013	126,3	151,0	194,8	142,2	209,1	208,7	59,7	131,2
Nov./2013	125,2	146,8	193,8	138,1	203,4	197,1	43,8	134,9
Dez./2013	111,6	141,7	193,4	128,9	205,4	179,4	77,2	131,4

Fontes: IBGE e Funcex.
Elaboração: Ipea/Dimac/Gecon.

Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

EDITORIAL

Coordenação
Cláudio Passos de Oliveira

Supervisão
Andrea Bossle de Abreu

Revisão
Camilla de Miranda Mariath Gomes
Carlos Eduardo Gonçalves de Melo
Elaine Oliveira Couto
Elisabete de Carvalho Soares
Lucia Duarte Moreira
Luciana Bastos Dias
Luciana Nogueira Duarte
Míriam Nunes da Fonseca
Thais da Conceição Santos (estagiária)
Vivian Barros Volotão Santos (estagiária)

Editoração eletrônica
Roberto das Chagas Campos
Aeromilson Mesquita
Aline Cristine Torres da Silva Martins
Carlos Henrique Santos Vianna

Capa
Luís Cláudio Cardoso da Silva

Projeto gráfico
Renato Rodrigues Bueno

The manuscripts in languages other than Portuguese published herein have not been proofread.

Livraria do Ipea

SBS – Quadra 1 – Bloco J – Ed. BNDES, Térreo.
70076-900 – Brasília – DF
Fone: (61) 2026-5336

Correio eletrônico: livraria@ipea.gov.br

Composto em Adobe Garamond Pro 12/16 (texto)
Frutiger 67 Bold Condensed (títulos, gráficos e tabelas)
Rio de Janeiro-RJ

Missão do Ipea
Aprimorar as políticas públicas essenciais ao desenvolvimento brasileiro por meio da produção e disseminação de conhecimentos e da assessoria ao Estado nas suas decisões estratégicas.

ISSN 1415-4765
9 771415 476001

ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Secretaria de Assuntos Estratégicos

GOVERNO FEDERAL BRASIL PÁTRIA EDUCADORA